



Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
LETRAS**

Vigência deste PPC: Janeiro/2022

Itaquaquecetuba

Janeiro / 2022

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Milton Ribeiro

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - SETEC

Ariosto Antunes Culau

REITOR DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO

Silmário Batista dos Santos

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Bruno Nogueira Luz

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

José Roberto da Silva

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Eduardo Pinto Procópio

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Adalton Massalu Ozaki

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Gabriela de Godoy Cravo Arduíno

DIRETOR GERAL DO CÂMPUS

Aumir Antunes Graciano

RESPONSÁVEIS PELA ELABORAÇÃO DO CURSO

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Débora Mariana Ribeiro
Docente - Língua Portuguesa/Inglesa

Elizabeth Rubliauskas Giachetti
Docente - Língua Portuguesa/Inglesa

Juliana Lúcia do Amaral Molnr
Docente - Língua Portuguesa/Inglesa

Rodrigo de Freitas Faqueri
Docente - Língua Portuguesa/ Espanhola

Suelen Fernandes de Barros
Docente - Física

(Nome, assinatura e cargo)

Pedagogas

Adriana Martins Marques da Costa

Valtir Maria Pereira Santos

Pedagoga

(Nome, assinatura)

Colaboradores

Aurélio Bandeira Amaro
Docente - Geografia

Cecília Midori Ikegami
Docente - Biologia

Cleiton Domingos Maciel
Docente - Física

Fernanda Ferreira da Silva
Bibliotecária/Documentarista

Luís Mateus da Silva Souza
Docente - Língua Portuguesa/ Libras

Paula Ferrari
Coordenadora da CEX e Assistente de aluno

Rilda Simone Maia da Silva
Docente - Pedagogia

(Nome, assinatura e cargo)

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	7
1.1 IDENTIFICAÇÃO DO CÂMPUS.....	8
1.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	9
1.3 MISSÃO.....	10
1.4 CARACTERIZAÇÃO EDUCACIONAL.....	10
1.5 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	10
1.6 HISTÓRICO DO CÂMPUS E SUA CARACTERIZAÇÃO.....	12
2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO.....	14
3 OBJETIVOS DO CURSO.....	18
3.1 OBJETIVO GERAL.....	18
3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	18
4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO.....	19
4.1 ARTICULAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO COM O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL.....	19
4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	20
5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO.....	20
6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	21
6.1 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	25
6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	27
6.2.1 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	31
6.2.2 ACOMPANHAMENTO, ORIENTAÇÃO E AVALIAÇÃO.....	37
6.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	39
6.4 ESTRUTURA CURRICULAR.....	42
6.5 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	43
6.6 EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS.....	43
6.7 EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.....	44
6.8. EDUCAÇÃO AMBIENTAL.....	46
6.9 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS).....	47
7. METODOLOGIA.....	49
8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM.....	51
9 ATIVIDADES DE PESQUISA.....	54
9.1 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....	56
10 ATIVIDADES DE EXTENSÃO.....	57
10.1 CULTURA EXTENSIONISTA.....	59
10.2 CURRICULARIZAÇÃO DA EXTENSÃO.....	60
10.3 MUNDO DO TRABALHO.....	64
10.4 ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS.....	66
11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS.....	67
12 APOIO AO DISCENTE.....	67
13 AÇÕES INCLUSIVAS.....	69
14 AVALIAÇÃO DO CURSO.....	70
14.1 GESTÃO DO CURSO.....	71
15 EQUIPE DE TRABALHO.....	72
15.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	72
15.2. COORDENADOR(A) DO CURSO.....	73
15.3 COLEGIADO DE CURSO.....	73
15.4 CORPO DOCENTE.....	74
15.5 CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO E PEDAGÓGICO.....	75
16. BIBLIOTECA.....	79

17 INFRAESTRUTURA.....	80
17.1 INFRAESTRUTURA FÍSICA.....	80
17.2 ACESSIBILIDADE	81
17.3 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA	81
18 PLANOS DE ENSINO	75
19 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA	207
20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	211

1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

SIGLA: IFSP

CNPJ: 10882594/0001-65

NATUREZA JURÍDICA: Autarquia Federal

VINCULAÇÃO: Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC)

ENDEREÇO: Rua Pedro Vicente, 625 – Canindé – São Paulo/Capital

CEP: 01109-010

TELEFONE: (11) 3775-4502 (Gabinete do Reitor)

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: <http://www.ifsp.edu.br>

ENDEREÇO ELETRÔNICO: gab@ifsp.edu.br

DADOS SIAFI: UG: 158154

GESTÃO: 26439

NORMA DE CRIAÇÃO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

NORMAS QUE ESTABELECEM A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL ADOTADA NO PERÍODO: Lei nº 11.892 de 29/12/2008

FUNÇÃO DE GOVERNO PREDOMINANTE: Educação

1.1 Identificação do Câmpus

NOME: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Câmpus Itaquaquecetuba

SIGLA: IFSP - ITQ

CNPJ: 10.882.594/0031-80

ENDEREÇO: Rua Primeiro de Maio, 500 – Bairro Estação – Itaquaquecetuba/SP

CEP: 08571-050

TELEFONE: (11) 98614-1046;

PÁGINA INSTITUCIONAL NA INTERNET: www.itq.ifsp.edu.br

ENDEREÇO ELETRÔNICO: drg.itq@ifsp.edu.br

DADOS DO SIAFI: UG -158748

GESTÃO: 26439

AUTORIZAÇÃO DE FUNCIONAMENTO: ¹Portaria de criação do câmpus: nº 378, de 09 de maio de 2016.

¹ Portaria de criação do câmpus. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=40391-portaria-2016-no-375-09052016-dou-10052016-pdf&category_slug=maio-2016-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jul. 2021.

1.2 Identificação do Curso

Curso: Licenciatura em Letras Vigência deste PPC: Janeiro/2022	
Câmpus	Itaquaquecetuba
Trâmite	Implantação
Forma de oferta	Presencial
Início de funcionamento do curso	1º semestre de 2022
Resolução de Aprovação do Curso no IFSP	
Resolução de Reformulação do Curso no IFSP	
Parecer de Atualização	
Portaria de Reconhecimento do curso	
Turno	Noturno
Vagas semestrais	0
Vagas Anuais	40
Nº de semestres	8 semestres
Carga Horária Mínima Obrigatória	3280
Carga Horária Optativa	0
Carga Horária Presencial	3280
Carga Horária a Distância	0
Duração da Hora-aula	45 minutos
Duração do semestre	20 semanas

1.3 Missão

Ofertar educação profissional, científica e tecnológica orientada por uma práxis educativa que efetive a formação integral e contribua para a inclusão social, o desenvolvimento regional, a produção e a socialização do conhecimento.

1.4 Caracterização Educacional

A Educação Científica e Tecnológica ministrada pelo IFSP é entendida como um conjunto de ações que buscam articular os princípios e aplicações científicas dos conhecimentos tecnológicos à ciência, à técnica, à cultura e às atividades produtivas. Esse tipo de formação é imprescindível para o desenvolvimento social da nação, sem perder de vista os interesses das comunidades locais e suas inserções no mundo cada vez mais definido pelos conhecimentos tecnológicos, integrando o saber e o fazer por meio de uma reflexão crítica das atividades da sociedade atual, em que novos valores reestruturam o ser humano. Assim, a educação exercida no IFSP não está restrita a uma formação meramente profissional, mas contribui para a iniciação na ciência, nas tecnologias, nas artes e na promoção de instrumentos que levem à reflexão sobre o mundo, como consta no PDI institucional.

1.5 Histórico Institucional

O primeiro nome recebido pelo Instituto foi o de Escola de Aprendizes e Artífices de São Paulo. Criado em 1910, inseriu-se dentro das atividades do governo federal no estabelecimento da oferta do ensino primário, profissional e gratuito. Os primeiros cursos oferecidos foram os de tornearia, mecânica e eletricidade, além das oficinas de carpintaria e artes decorativas.

O ensino no Brasil passou por uma nova estruturação administrativa e funcional no ano de 1937 e o nome da Instituição foi alterado para Liceu Industrial de São Paulo, denominação que perdurou até 1942. Nesse ano, através de um Decreto-Lei, introduziu-se a Lei Orgânica do Ensino Industrial, refletindo a decisão governamental de realizar profundas alterações na organização do ensino técnico.

A partir dessa reforma, o ensino técnico industrial passou a ser organizado como um sistema, passando a fazer parte dos cursos reconhecidos pelo Ministério da Educação. Em um Decreto

posterior, o de nº 4.127, também de 1942, deu-se a criação da Escola Técnica de São Paulo, visando a oferta de cursos técnicos e de cursos pedagógicos.

Esse decreto, porém, condicionava o início do funcionamento da Escola Técnica de São Paulo à construção de novas instalações próprias, mantendo-a na situação de Escola Industrial de São Paulo enquanto não se concretizassem tais condições. Posteriormente, em 1946, a escola paulista recebeu autorização para implantar o Curso de Construção de Máquinas e Motores e o de Pontes e Estradas.

Por sua vez, a denominação Escola Técnica Federal surgiu logo no segundo ano do governo militar, em ação do Estado que abrangeu todas as escolas técnicas e instituições de nível superior do sistema federal. Os cursos técnicos de Eletrotécnica, de Eletrônica e Telecomunicações e de Processamento de Dados foram, então, implantados no período de 1965 a 1978, os quais se somaram aos de Edificações e Mecânica, já oferecidos.

Durante a primeira gestão eleita da instituição, após 23 anos de intervenção militar, houve o início da expansão das unidades descentralizadas – UNEDs, sendo as primeiras implantadas nos municípios de Cubatão e Sertãozinho.

Já no segundo mandato do Presidente Fernando Henrique Cardoso, a instituição tornou-se um Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), o que possibilitou o oferecimento de cursos de graduação. Assim, no período de 2000 a 2008, na Unidade de São Paulo, foi ofertada a formação de tecnólogos na área da Indústria e de Serviços, além de Licenciaturas e Engenharias.

O CEFET-SP transformou-se no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) em 29 de dezembro de 2008, através da Lei nº11.892, tendo como características e finalidades: ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional; desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais; promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão; orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal; constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica; qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;

desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica; realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico; promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Além da oferta de cursos técnicos e superiores, o IFSP – que atualmente conta com 37 câmpus e 4 Núcleos Avançados – contribui para o enriquecimento da cultura, do empreendedorismo e cooperativismo e para o desenvolvimento socioeconômico da região de influência de cada câmpus. Atua também na pesquisa aplicada destinada à elevação do potencial das atividades produtivas locais e na democratização do conhecimento à comunidade em todas as suas representações.

1.6 Histórico do Câmpus e sua Caracterização

O Câmpus Itaquaquetuba resulta do processo de expansão da rede de unidades do Instituto Federal de São Paulo nos últimos anos, sendo uma das unidades do Instituto na região metropolitana de São Paulo e na microrregião de Mogi das Cruzes. A desconcentração do IFSP procura atender às demandas crescentes por escolaridade técnica, tecnológica e licenciaturas nas diversas regiões do Estado, visando alinhar a oferta de vagas com as novas demandas das cadeias produtivas de alta tecnologia e de serviços qualificados, que tendem, cada vez mais, a se expandirem na região metropolitana de São Paulo.

A cidade de Itaquaquetuba está a 42,6 km de distância da capital do estado de São Paulo, na região do Alto Tietê. É acessível por rodovias como a SP-66, SP-56, SP-88 e Rodovia Ayrton Senna, que liga o município a Mogi das Cruzes, Poá, Suzano, Ferraz de Vasconcelos e Arujá, fazendo também divisa com outros grandes centros urbanos, como a capital estadual de São Paulo e o município de Guarulhos. Além disso, a cidade é atendida pela Companhia de Trens Metropolitanos (CPTM), contando com três estações: Aracaré, Manoel Feio e Itaquaquetuba – esta última localizada a cerca de 600 m do câmpus. O município tem uma área de aproximadamente 82,52 km² e população estimada em 321.770 habitantes, resultando em uma densidade demográfica de aproximadamente 3.900,32 hab/km² (dados: IBGE). Estes dados estão resumidos na Tabela 1.

A história do município de Itaquaquetuba remonta às vilas fundadas pelo padre jesuíta José de Anchieta no século XVI. Mantendo-se um pequeno aldeamento entre os séculos XVI e XIX, Itaquaquetuba ganha vulto a partir de 1925, devido à instalação da Estrada de Ferro Central do Brasil (EFCB). A vila de Itaquaquetuba conquista sua autonomia e torna-se um município em 1953, deixando de ser parte do município de Mogi das Cruzes. Desde então, pela proximidade do rio Tietê

e da linha férrea, tem início a instalação de indústrias na região, formando o que se conhece atualmente como um dos mais significativos pólos industriais do estado de São Paulo.

Território e População	Ano	Itaquaquetuba
Área (km ²)	2020	82,52
População (Habitantes)	2020	321.770
Densidade Demográfica (Habitantes / km ²)	2020	3.900,32
Grau de Urbanização (%)	2020	100
Índice de Desenvolvimento Educação Básica (IDEB)	2019	3.6

Tabela 1 - Fontes: IBGE/IDEB/Atlas do desenvolvimento humano Brasil.

Atualmente, o IFSP conta com 37 campus, sendo 4 núcleos avançados, resultante da expansão da Rede Federal de Ensino. Nesse processo de instalação de novos campus, ocorreram audiências públicas em cada um dos municípios. Trata-se de um espaço para amplo debate democrático com a sociedade, objetivando que a comunidade conheça a estrutura do IFSP e opine sobre os possíveis cursos que poderão ser implantados nas unidades.

Para a instalação do Câmpus Itaquaquetuba, foram realizadas três audiências públicas, entre maio e junho de 2016. Os encontros contaram com a presença do reitor do IFSP, do diretor geral do Câmpus de Itaquaquetuba, do Presidente da Câmara dos Vereadores de Itaquaquetuba, da Secretaria Municipal de Educação, da Supervisora de Ensino (representando a Diretoria de Ensino da região de Itaquaquetuba), do Presidente da frente empresarial pró-Itaquaquetuba e do Secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico de Itaquaquetuba. Foram apresentados dados de pesquisas realizadas anteriormente sobre o potencial econômico de Itaquaquetuba e definiu-se o eixo tecnológico de Controle e Processos Industriais - Técnico em Mecânica.

O câmpus iniciou sua atuação no município antes mesmo da conclusão das obras, com a criação de comissões e grupos de trabalho para aproximação com a Prefeitura Municipal, redação do projeto pedagógico do curso Técnico em Mecânica integrado ao ensino médio, oferecimento de cursos de extensão em espaços cedidos pela prefeitura e outras atividades.

Em 2017, teve início o curso integrado com sua primeira turma. As aulas iniciaram-se em salas emprestadas da Escola Estadual Zilda Braconi Amador, tendo em vista o andamento das obras. Com a entrega parcial do prédio, os estudantes e servidores passaram a ocupar o câmpus a partir de maio daquele ano.

Também em 2016, foi criada uma comissão para realizar o estudo de viabilidade de um curso superior para o Câmpus Itaquaquetuba. A equipe trabalhou com a hipótese da implantação de uma Licenciatura em Ciências. Ao término do trabalho, constatou-se no município a demanda por professores de Matemática. A partir de então, constituiu-se o Núcleo Docente Estruturante (NDE) da Licenciatura em Matemática do Câmpus Itaquaquetuba.

Em 2018 iniciaram os cursos de Licenciatura em Matemática, com ingresso anual e duração de quatro anos, e o curso Técnico em Mecânica Concomitante/Subsequente ao ensino médio, com ingresso semestral e duração de dois anos, ambos com ofertas de 40 vagas e ministrados no período noturno. Com o andamento da Licenciatura em Matemática, novas parcerias estão sendo firmadas com a rede pública de ensino, não só para a realização dos estágios, mas também para desenvolvimento dos projetos do Programa de Bolsa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e de Residência Pedagógica. Até o presente momento 30 alunos já participaram do PIBIB, sendo 24 bolsistas e 6 voluntários, e 20 da Residência Pedagógica, 16 bolsistas e 4 voluntários.

2. JUSTIFICATIVA E DEMANDA DE MERCADO

De acordo com o Mapa da Pobreza e Desigualdade 2003 do IBGE, Itaquaquetuba tem a maior incidência de pobreza da região do Alto Tietê (65,20%), sendo o quarto município mais pobre do Estado de São Paulo. Ainda que tenha um conjunto significativo de empresas instaladas, o município tem entre seus principais problemas as moradias irregulares e a baixa escolaridade da população. No que se refere à Educação, o município apresenta os seguintes dados:

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar – 2018	
Ensino	Quantidade de Escolas
Infantil	106
Fundamental	98
Médio	49

Tabela 2 - Fonte: INEP (2019).

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar - 2018	
Ensino	Quantidade de Matrículas

Infantil	15.391
Fundamental	50.793
Médio	14.751

Tabela 3 - Fonte: INEP (2019)

Ensino - Matrículas, Docentes e Rede Escolar – 2018	
Ensino	Quantidade de Docentes
Infantil	852
Fundamental	2.202
Médio	1.073

Tabela 4 - Fonte: INPE (2019)

Os dados do Censo de 2010 do IBGE apontam grande defasagem de oferta de Ensino Médio (cerca de 17 mil matrículas, com uma população de 33.718 pessoas entre 15 e 19 anos) em relação ao Ensino infantil e Fundamental (cerca de 66 mil matrículas, com uma população de 89.433 pessoas entre 0 e 14 anos). Em 2018, o número de matrículas no Ensino Fundamental e Médio foi de, aproximadamente, 50 mil e 15 mil, respectivamente, conforme apresentado na tabela 3, contudo não há dados acerca da pirâmide etária do município para esse ano. Esse cenário evidencia que o número de escolas e docentes disponíveis têm sido insuficientes para atender à população local.

Observa-se que o número de jovens com Ensino Médio completo no município está em torno de 40,74%, segundo o Atlas do Desenvolvimento Humano do Brasil, estes dados estão compilados na Tabela 5.

Índice de Desenvolvimento Humano Municipal e seus componentes - Itaquaquecetuba - SP			
IDHM e componentes	1991	2000	2010
IDHM Educação	0,211	0,446	0,648
% de 18 anos ou mais com ensino fundamental completo	19,87	34,27	54,16
% de 5 a 6 anos frequentando a escola	19,76	53,44	89,60

% de 11 a 13 anos frequentando os anos finais do Ensino Fundamental	42,68	77,58	88,79
% de 15 a 17 anos com Ensino Fundamental completo	17,85	46,69	64,07
% de 18 a 20 anos com Ensino Médio completo	6,69	25,43	40,74
IDHM Longevidade	0,670	0,740	0,844
Esperança de vida ao nascer (em anos)	65,20	69,37	75,66
IDHM Renda	0,616	0,630	0,665
Renda per capita (em R\$)	369,11	402,83	502,85

Tabela 5 - Fonte: PNUD, Ipea e FJP.

Diante desse contexto geral, pode-se concluir que os índices de escolarização da população de Itaquaquecetuba em relação às demais cidades da região e ao Estado de São Paulo são inferiores, o que é mais acentuado no Ensino Médio.

Por outro lado, do ponto de vista da demanda por Cursos Superiores o município de Itaquaquecetuba apresenta os dados que estão representados na Tabela 6.

	2015	2016	2017
Total de matrículas	2797	2665	2479
Total de matrículas na área da educação	505	569	624
Total de concluintes	317	960	573

Tabela 6 - Demanda por cursos superiores na forma presencial no município de Itaquaquecetuba. Fonte: SEADE-Sistema Estadual de Análise de Dados. IMP-Informações dos Municípios Paulistas.

Os valores da tabela 6 mostram, por exemplo, que nos anos de 2015, 2016 e 2017, a demanda por cursos na área de Educação, portanto, em Licenciaturas, corresponderam a aproximadamente 18%, 21% e 25%, respectivamente, da demanda total por Cursos Superiores.

Uma busca dos cursos de Licenciatura em Letras ativos ofertados no momento, não só no município de Itaquaquecetuba, mas em todo o Alto Tietê e nas demais cidades da região

metropolitana que estão no entorno de Itaquaquetuba, figura 1, por meio da plataforma E-MEC é possível observar que as possibilidades são ainda bastante restritas para o público dessa região. No Alto Tietê o único curso encontrado foi o ofertado no município de Suzano, em uma instituição particular. Nos demais municípios próximos de Itaquaquetuba, mas fora da região do Alto Tietê, há ofertas nos municípios de Guarulhos, Ribeirão Pires e São Paulo, sendo que somente três deles são em instituições públicas.



Figura 1: Mapa da região do Alto Tietê.

A formação do professor é um dos principais temas que cercam o debate sobre a atuação docente hoje, além de ter um impacto direto na qualidade do ensino na Educação Básica.

Nesse sentido, há pelo menos duas questões iniciais a se considerar no município de Itaquaquetuba: de um lado, uma população bastante carente que, em quase sua totalidade, frequenta a escola pública na Educação Básica, que sofre com diversas carências, do outro lado tem-se a ausência de instituições públicas que ofereçam cursos de Licenciatura em Letras na região. Diante desse cenário o Câmpus Itaquaquetuba assume um papel de destaque quando se considera a Educação Superior no município, principalmente no que se refere aos cursos que visam ao desenvolvimento dos arranjos produtivos locais. Somando-se a isso, o que se pretende é a oferta de uma curso que visa à formação de docentes com grande conhecimento cultural, linguístico e literário, de práticas pedagógicas adequadas à consecução de um ensino de língua que leve em consideração a sociedade brasileira e a região em que estamos inseridos, e que possa atuar com excelência da Educação Básica, não só da cidade, mas de toda a região do entorno, garantindo uma educação de qualidade nesse nível de ensino.

3 OBJETIVOS DO CURSO

3.1 Objetivo Geral

O objetivo geral do curso de Licenciatura em Letras do IFSP – Campus Itaquaquecetuba é formar professores de Língua Portuguesa para atuarem nos Ensinos Fundamental II e Médio, nas áreas de linguagens e literaturas, nas diversas modalidades de ensino existentes, que sejam capazes de refletir contextualizada e criticamente sobre os processos de ensino e aprendizagem, entendidos como práticas social e historicamente situadas, especialmente no âmbito da Educação Básica, utilizando-se de novas tecnologias, articulando pesquisa e extensão na sua atuação profissional, e propiciando condições para que esses formandos se tornem professores aptos a atuar em qualquer área dos estudos linguísticos e literários.

3.2 Objetivos Específicos

- Dominar as modalidades oral e escrita da(s) língua(s) estudada(s);
- Exercer o trabalho docente nas áreas de literaturas e linguagens, planejando, implementando e aprimorando as atividades inerentes ao magistério;
- Atuar como formadores de leitores e produtores de textos;
- Utilizar criticamente tecnologias para o ensino e a aprendizagem;
- Empregar, nas áreas de editoração, consultoria linguística, dentre outras, conhecimentos de linguagens e de literaturas;
- Pensar a língua em seu contexto de uso, para descrever e analisar os fenômenos linguísticos relevantes;
- Posicionar-se criticamente diante de um texto, de maneira a reconhecer suas formas expressivas e seu contexto sócio-histórico-discursivo;
- Analisar as variedades linguísticas, artísticas e culturais historicamente constituídas, relacionando-as com sua significação social, em seus mais diversos contextos de produção;
- Descrever a língua no que se refere a sua estrutura e funcionamento;
- Compreender a literatura como forma de expressão de um momento cultural no que tange a sua estrutura e funcionamento, discutindo as relações dos textos literários com outros tipos de discurso;

- Articular Ensino, Pesquisa, Inovação e Extensão no seu desenvolvimento pessoal e profissional;
- Desenvolver material didático voltado para o ensino de língua portuguesa e literatura.

4 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O egresso da Licenciatura em Letras do Instituto Federal de São Paulo Câmpus Itaquaquecetuba está habilitado a exercer de forma crítica, ética e humanística a sua atividade profissional, sobretudo a docência na Educação Básica, sendo capaz de conduzir o processo de ensino e aprendizagem nas diferentes manifestações linguísticas e literárias. Domina as modalidades oral e escrita da língua portuguesa. É capaz de planejar, implementar e aprimorar as atividades inerentes ao magistério, conduzindo ações em pesquisa e práticas educacionais, atuando como agente formador de leitores e produtores de textos aptos a problematizar as tensões decorrentes das diferenças culturais que caracterizam a sociedade. O egresso compreende sua formação como um processo crítico, contínuo, autônomo e permanente, articulando ensino, pesquisa e extensão e faz uso de novas tecnologias em sua prática profissional. É capaz de atuar, ainda, em editoração, consultoria linguística e literária, dentre outras áreas afins.

4.1 ARTICULAÇÃO DO PERFIL DO EGRESSO COM O ARRANJO PRODUTIVO LOCAL

O licenciado em Língua Portuguesa atua e adapta-se às novas demandas da sociedade e do mundo do trabalho. Tais capacidades se conectam aos temas contemporâneos que estão alinhados ao arranjo produtivo local de modo a atender a demanda por profissionais da Letras, tanto no município de Itaquaquecetuba, quanto na região no entorno do município. O ensino de Língua Portuguesa está em constante mudança e atualmente a exigência para os alunos do Ensino Básico é a competência de leitura e escrita face à sociedade. Essas competências também são verificadas pelos testes de índices de escolarização e conforme apresentado na justificativa e demanda deste PPC, trata-se de um município que apresenta índices da população local inferiores em relação às demais cidades da região e ao Estado de São Paulo. Neste sentido, o licenciado poderá atuar nas questões de letramento no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, tanto da rede pública quanto da privada,

contribuindo para a formação da população na Educação Básica, e, conseqüentemente, para a melhora dos índices no município.

4.2 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O Licenciado em Letras: Português e respectivas literaturas deverá possuir as seguintes competências e habilidades:

- domínio dos diferentes usos da língua portuguesa e de suas gramáticas;
- domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações orais e escritas;
- domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;
- domínio crítico de um repertório representativo das literaturas em língua portuguesa;
- capacidade de formar usuários proficientes da língua portuguesa, a partir da transposição didática do conhecimento linguístico, mediante estratégias pedagógicas variadas;
- capacidade de formar leitores proficientes de textos de diferentes gêneros em língua portuguesa;
- Reflexão crítica sobre a língua portuguesa e seu ensino na sociedade brasileira atual, consciente das conseqüências sociais, culturais, políticas e econômicas de sua atuação.

Assim, em suma, o Licenciado em Letras: Português e respectivas literaturas será um profissional com domínio da língua portuguesa e de sua cultura que lhe permite atuar com segurança e eficiência nas funções de docente na Educação Básica.

5 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

Para acesso ao curso de Licenciatura em Letras do IFSP, Câmpus Itaquaquecetuba, o estudante deverá ter concluído o Ensino Médio ou equivalente.

O ingresso ao curso será por meio do sistema de seleção Unificada (SiSU), de responsabilidade do MEC, e processos simplificados para vagas remanescentes, por meio de edital específico, a ser publicado pelo IFSP no endereço eletrônico www.ifsp.edu.br.

Outras formas de acesso previstas são: reopção de curso, transferência externa, ou por outra forma definida pelo IFSP, conforme Organização Didática vigente.

6 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

O curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Itaquaquetuba é ofertado no período noturno e está organizado em oito semestres, cada um deles com 20 semanas letivas e aulas de 45 minutos. Em conformidade com o disposto no artigo 47 da LDB, Lei nº 9.394/96, em cada ano letivo estão previstos no calendário acadêmico do Câmpus duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, podendo ser constituídos por aulas e outras atividades acadêmicas que ocorrerem de segunda à sábado.

São oferecidas anualmente 40 vagas, no período noturno, para ingresso no curso, no início de cada ano, com o objetivo de atender o disposto no artigo 8º da Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008.

Para realizar a integralização do curso, em acordo à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, o estudante deve cumprir 3280 horas de atividades curriculares, distribuídas da seguinte forma:

- 2420 horas em disciplinas de conhecimentos teóricos, de formação geral e de aprofundamento e diversificação, englobando temas linguísticos, literários, pedagógicos e complementares, sendo que deste total, 330 horas são destinadas a curricularização da extensão.
- 400 horas de prática como componente curricular, proporcionando atividades práticas de preparação para a carreira docente em articulação com as disciplinas teóricas;
- 400 horas de estágio curricular supervisionado direcionado à docência em Língua e Literatura Portuguesa no Ensino Básico, nos seus diversos níveis e modalidades;
- 60 horas para a realização do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

O curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Itaquaquetuba é ministrado conciliando-se teoria e prática, permitindo ao aluno o contato imediato com a atividade docente. Os componentes curriculares, o estágio supervisionado e as práticas como componente curricular compõem as atividades formativas da matriz curricular do curso, conforme as orientações gerais do MEC, em respeito à Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

No que tange a curricularização da extensão, o curso de licenciatura em Letras visa estimular a criação de projetos para que os estudantes se vinculem tendo em vista as demandas da comunidade local. A partir desta proposta, será possível perceber a relação das outras áreas mencionadas e a curricularização da extensão nas ações realizadas pelos docentes e discentes do curso.

Assim, a articulação da curricularização da extensão com o perfil do egresso se faz inerente ao processo formativo em que se encontra o discente durante todo o curso, pois, a partir de práticas curricularizadas da extensão, é possibilitada a constante evolução do processo de ensino-aprendizagem no qual o discente está inserido e será seu balisador para suas ações após sua formação.

A matriz curricular foi desenvolvida de modo a proporcionar ao discente a construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades de modo progressivo, levando-o a alcançar os níveis de abstração desejado e a realizar processos mentais coerentes com essa etapa de sua formação.

O currículo também leva em consideração a necessidade de preparar um docente que compreenda e exercite a educação em direitos humanos, as políticas ambientais e inclusivas; que se relacione adequadamente com as diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa e de faixa geracional; que conheça a Língua Brasileira de Sinais e a educação especial.

O encadeamento proposto é realizado por meio de uma sequência de estudos agrupados em disciplinas, com clara delimitação de carga horária, conteúdos programáticos e suas relações. Esta sequência é subsidiada por uma metodologia de ensino apropriada e por diferentes formas de avaliação, visando garantir o aprendizado subsequente, de forma consistente e contínua. Para tanto, os primeiros semestres do curso oferecem ao estudante uma oportunidade de revisitar os conceitos de Língua Portuguesa. Os estudos linguísticos e literários são apresentados gradualmente, a fim de propiciar uma preparação para a docência no Ensino Básico.

Também serão ofertados componentes curriculares que darão suporte para a pesquisa e redação acadêmica, tendo em vista a participação dos discentes em atividades e eventos científicos e em programas de bolsas de pesquisa, bem como o ingresso na iniciação científica.

Ademais, ao longo do curso serão ofertados componentes curriculares didático-pedagógicos com o intuito de amparar os discentes quanto às práticas de ensino. Destacam-se aqueles que possibilitam a discussão sobre a importância do uso de tecnologias na educação, promovendo o desenvolvimento de habilidades voltadas para o uso de recursos digitais e encará-los como importante ferramenta de trabalho.

O currículo do Curso também traz atividades de gestão educacional, produção de materiais didáticos e desenvolvimento de pesquisas científicas, contribuindo para que o estudante assuma outros papéis na esfera escolar e continue os estudos em Cursos de pós-graduação.

Em consonância com as Diretrizes Curriculares para a Licenciatura, destacadas na Resolução CNE/CP Nº. 02, de 20 de dezembro de 2019, a estrutura curricular do Curso de Licenciatura em Letras do câmpus Itaquaquetuba está organizada em dois núcleos:

1. Núcleo de Formação Geral (NUFG): contempla os componentes curriculares específicos da área de Letras, incluindo os estudos sobre Língua e Linguística e Literaturas. O Núcleo de Formação Geral foi elaborado neste curso pensando a língua sobre quatro dimensões, que se entrelaçam, a saber: a linguagem como sistema, como arte, como cognição e como ação.

A linguagem como sistema focaliza a linguagem em si como recurso léxico- gramatical que capacita o ser humano a criar (ou reconstruir, ou desafiar) significados (representações de aspectos da “realidade”) e a estabelecer relações interpessoais. Privilegia-se aqui o estudo de textos com relação à sintaxe, ao vocabulário, à semântica e à pragmática, incluindo evidentemente os fenômenos de coesão e de estrutura retórica, recursos que o escritor/falante usa para indicar ao leitor/ouvinte como o texto se organiza e qual é a função — ou quais são as funções — das várias partes do texto e do texto como um todo. A linguagem como sistema pode ser considerada como elemento de capacitação relativamente ao aspecto linguístico das outras três dimensões que conduzem aos processos de socialização da informação e de geração de conhecimentos;

A linguagem como arte centra-se em textos de caráter literário e seus contextos. Esta dimensão inclui os componentes curriculares de estudo das Literaturas, objetivando formar profissionais da linguagem interessados em explorar o texto literário de forma socialmente relevante. Esta dimensão do estudo e análise da linguagem – como as duas que seguem abaixo – é essencialmente multidisciplinar, podendo buscar seus subsídios teóricos em estudos literários, estudos culturais e mesmo linguísticos, entre outros;

A linguagem como cognição busca entender e explicar os processos envolvidos na produção, compreensão e processamento de textos. Sob este ângulo, a linguagem é vista como um fenômeno mental, uma forma de cognição. Nesta dimensão podemos incluir, por exemplo, as disciplinas de Leitura e Produção de Textos I, II; Teorias de Aquisição e Aprendizagem de linguagem; Pragmática; Análise do Discurso; que darão os subsídios teóricos o desenvolvimento de habilidades que possuem relação direta com os processos de socialização e construção conjunta do conhecimento;

Finalmente, a linguagem como ação busca estudar os textos orais e escritos como atividades semióticas de interação e de ação social. Procura descrever e explicar atos (ou macro-atos)

de fala, gêneros específicos e sua interligação nas práticas sociais, incluindo ideologia e poder. Sob esse ângulo, a linguagem e a sociedade em seus diferentes contextos são vistas como interdependentes: a linguagem depende do social ao mesmo tempo em que o constrói e o reproduz. Nesta dimensão incluem-se, por exemplo, diferentes formas de análise do texto e do discurso. Os subsídios teóricos para o estudo da linguagem como comportamento podem derivar da Sociolinguística; Pragmática; Análise do Discurso; Oralidade e Escrita; Análise da Conversação, entre outros componentes curriculares que poderiam ser citados.

É importante observar que os textos e o contexto de produção e de recepção resultam da interação simultânea entre as quatro dimensões acima. Estas subdivisões da linguagem devem ser vistas, portanto, não como delimitações rígidas, mas como parâmetros organizacionais, pedagógicos e metodológicos para enfoques de pesquisas e estudos específicos. Assim sendo, este panorama procura ser suficientemente abrangente para propiciar a visualização da macro coerência do projeto aqui proposto.

2. Núcleo de Aprofundamento Pedagógico (NUAP): contempla os componentes e as atividades teórico práticas que oportunizam investigações sobre processos educativos, organizacionais e de gestão na área educacional; avaliação, materiais didáticos, procedimentos e processos de aprendizagem que englobam a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; pesquisa e estudo dos conhecimentos pedagógicos e fundamentos da educação, didáticas e práticas de ensino, teorias da educação, legislação educacional, políticas de financiamento, avaliação e currículo; aplicação ao campo da educação de contribuições e conhecimentos, como o pedagógico, o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

	Educação e Prática Pedagógica		Língua e Linguística				Literaturas		Formação Geral		Total
	Disciplina	CH	Disciplina	CH	Disciplina	CH	Disciplina	CH	Disciplina	CH	
Núcleo 1 (NUFG)			Língua Portuguesa I (Morfologia)	60	Psicolinguística	60	Introdução aos Estudos Literários	60	Estatística Básica	30	
			Introdução aos Estudos Linguísticos	60	Língua Portuguesa V (Estilística)	60	Teoria e Crítica Literária	30			
			Leitura e Produção Textual I	40	Língua Brasileira de Sinais I	10	Literaturas de Língua Portuguesa I	60			
			Pesquisa e Escrita Acadêmica	15	Análise do Discurso	50	Literaturas de Língua Portuguesa II	60			
			Língua Portuguesa II (Sintaxe)	60	Língua Brasileira de Sinais II	10	Literaturas de Língua Portuguesa III	60			
			Linguística Textual	30	História da Língua Portuguesa	30	Literaturas de Línguas Estrangeiras I	60			
			Leitura e Produção Textual II	40	Língua Brasileira de Sinais III	10	Literaturas de Língua Portuguesa IV	60			
			Língua Portuguesa III (Pragmática)	60	Análise da Conversação	50	Literaturas de Línguas Estrangeiras II	30			
			Sociolinguística	60	Linguagem, Discurso e Ideologia	30	Literatura Infanto-Juvenil	30			
			Oralidade e escrita	60	Metodologia do Trabalho Acadêmico	10	Literaturas de Línguas Estrangeiras III	30			
			Estudos Linguísticos (Fonética e Fonologia)	60	Linguística Aplicada	60	Literatura Comparada	30			
			Língua Portuguesa IV (Semântica)	60	Letramentos: Teoria e Prática	20	Tendências da Literatura Contemporânea	60			
	Núcleo 2 (NUAF)	Marcos Legais da Educação Pública e Privada	60	Prática Pedagógica I	45						
Aspectos Históricos e Sociológicos da Educação		60	Curículo, Planejamento e Avaliação	45							
Didática		40	Metodologia do Ensino de Literaturas	15							
Educação Especial e Inclusiva		30	Prática Pedagógica II	45							
Psicologia da Educação		30	Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino	60							
Educação para jovens e adultos		60	Prática Pedagógica III	45							
Filosofia da Educação		60	Análise e Produção de Materiais Didáticos	30							
Política e gestão educacional I		30	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	10							
Educação, cultura e sociedade		60	Política e gestão educacional II	30							
Educação em Direitos Humanos	60										
Total	490		325		605		400		570		30
Trabalho de conclusão de curso										80	60
Estágio Curricular Supervisionado										400	400
Prática como componente curricular											400
Carga horária Total											3280

6.1 Prática como Componente Curricular (PCC)

Em consonância com o §3º do artigo 13 da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que estabelece que "deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência", a estrutura curricular desta Licenciatura em Letras prevê um total de 400 horas de Prática como Componente Curricular (PCC), distribuídas ao longo do processo formativo, desde o primeiro semestre do curso.

No curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Itaquaquecetuba, essa carga horária está dividida entre diversos componentes curriculares no decorrer de todos os semestres, inclusive nas disciplinas específicas, com o objetivo de trabalhar a prática docente de maneira intensa na formação do licenciado. Esses componentes curriculares têm como proposta a inserção dos mecanismos e processos de ensino-aprendizagem de conceitos de linguagens voltados a temáticas globais ou específicas. Esta prática, parte fundamental da formação profissional, possibilita ao discente se posicionar no papel de educador.

São possibilidades de PCC atividades que visem o trabalho com:

- ✓ Transposição didática, sequências didáticas;
- ✓ Análise e produção de materiais didáticos;
- ✓ Estudos da sala de aula, considerando o desenvolvimento psicológico, biológico e social dos estudantes;
- ✓ Estudos de caso;
- ✓ Estudo das comunidades, das famílias e dos estudantes no seu contexto escolar e comunitário;
- ✓ Reflexões sobre a profissão docente;
- ✓ Política educacional e currículo;
- ✓ Organização escolar/gestão democrática;
- ✓ Avaliação institucional e da aprendizagem;
- ✓ Utilização de tecnologias de informação e comunicação.

Essas práticas não se confundem com o Estágio Supervisionado, uma vez que o intuito principal é a discussão pré e pós aula sobre comportamentos em sala de aula, tanto do docente quanto do estudante. Constitui, portanto, uma excelente oportunidade de reflexão sobre o ensino e a prática de sala de aula.

Os componentes curriculares que contemplam a prática como componente curricular promovem reflexões sobre o uso de tecnologias da informação; narrativas orais e escritas de professores; produções dos alunos; situações simuladas; estudos de caso; produção de material didático e reflexão sobre comportamentos em sala de aula.

Os componentes curriculares que compõem o PCC (ver Tabela 7) possuem essa informação descrita no plano de ensino e as atividades desenvolvidas são registradas de forma detalhada no plano de aula semestral e no diário de classe de cada professor responsável.

Disciplina	Quantidade de horas para a PCC
Leitura e Produção textual 1	20
Didática	20
Leitura e Produção textual 2	20
Metodologia do Trabalho Acadêmico	20
Análise do Discurso	20
Língua Brasileira de Sinais 1	20
Prática pedagógica 1	45
Análise da Conversação	10
Análise do Discurso	10
Língua Brasileira de Sinais 2	20
Língua Brasileira de Sinais 3	20
Currículo, Planejamento e Avaliação	15
Pesquisa e Escrita Acadêmica	15
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	20
Metodologia do Ensino de Literaturas	15
Prática Pedagógica 2	45
Letramentos: Teoria e Prática	10
Prática Pedagógica 3	45
Análise e Produção de Materiais Didáticos	30
Total	400

Tabela 7 – Disciplinas com carga horária de Prática como Componente Curricular atribuída e a respectiva carga horária reservada.

6.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Para realização do estágio curricular supervisionado deve ser observado o Regulamento de Estágio do IFSP, Portaria nº. 1204, de 11 de maio de 2011, elaborada em conformidade com a Lei do Estágio (Nº 11.788/2008), Resolução IFSP n.º 19/2019, de 14 de maio de 2019 - Diretrizes do Estágio das Licenciaturas no IFSP, Resolução CNE nº 02, de 20 de dezembro de 2019 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação

pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, dentre outras legislações, para sistematizar o processo de implantação, oferta e supervisão de estágios.

O estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos educandos que estejam frequentando o ensino regular, ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, contribuindo para o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

O estágio supervisionado do Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Itaquaquecetuba é obrigatório e composto por um total de 400 horas, as quais devem ser cumpridas a partir do quinto semestre do curso, desde que o licenciando tenha sido aprovado em, pelo menos, 40% das disciplinas ofertadas entre o primeiro e quarto semestres. Compreende observação, participação e regência nas atividades que envolvam o ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, nas escolas de Educação Básica em suas etapas: Ensino Fundamental II (6º ao 9º ano) e no Ensino Médio, nas suas diversas modalidades: educação de jovens e adultos, educação especial, educação profissional e técnica de nível médio, educação escolar indígena, educação do campo, educação escolar quilombola e educação à distância. Os portadores de diploma de licenciatura com exercício comprovado no magistério e exercendo atividade docente regular no Ensino Básico poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de cem horas conforme previsto na Resolução IFSP n.º 16/2019, de 06 de maio de 2019 - Diretrizes do Estágio das Licenciaturas no IFSP.

Além disso, o estágio contempla observação e participação em atividades da coordenação e orientação pedagógica, reuniões de pais, reunião de professores, conselhos de classe e de acompanhamento de projetos acadêmicos e científicos no âmbito escolar.

As atividades de estágio devem atender aos objetivos de cada nível de estágio estando articuladas com a correspondente experiência profissional para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das respectivas competências voltadas à mobilização de conhecimentos, atitudes e valores indispensáveis ao bom desempenho do profissional docente e objetivam:

- I. Inserir o estudante no processo de profissionalização na área específica de formação;
- II. Possibilitar a formação do estudante em ambiente institucional escolar correlato ao trabalho pedagógico;
- III. Propiciar a interação com a realidade profissional e o ambiente de trabalho;
- IV. Integrar e aplicar os conhecimentos de pesquisa, extensão e ensino visando ações de observação, análise e intervenção, de acordo com a realidade local, regional e nacional;
- V. Desenvolver a concepção de indissociabilidade entre teoria e prática na profissão docente;

VI. Viabilizar a construção do conhecimento, a análise e aplicação de novas tecnologias, metodologias, sistematizações e organizações de prática docente;

VII. Promover a valorização e reconhecimento da diversidade para a educação inclusiva através do respeito às diferenças;

VIII. Promover a integração do IFSP com a Unidade Concedente de estágio e a realidade socioeconômica na qual ela está inserida.

Atividades de observação são aquelas em que o estagiário observa a prática pedagógica de professores já formados ou de coordenadores e orientadores pedagógicos, os quais atuam na rede de ensino, pública ou privada. Essas atividades priorizam a construção de um conhecimento a respeito do espaço escolar, suas atividades e a natureza relacional dos agentes envolvidos. Fazem parte dessas atividades, dentre outras:

a) Diagnóstico do ambiente escolar, tais como localização, infraestrutura, organização, conservação, público-alvo, contextualização da comunidade escolar, acessibilidade para pessoas com necessidades específicas.

b) Leitura do projeto político-pedagógico e outros regulamentos da escola.

c) Levantamento dos aspectos humanos, como formação do corpo docente e administrativo, perfil do corpo discente, relações entre docentes e alunos, serviços disponíveis aos alunos.

d) Leitura do plano de ensino e de aulas vinculados à matéria do estágio; das avaliações aplicadas pelos professores vinculados à matéria do estágio; da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa; dos documentos curriculares vinculados ao nível e à modalidade de ensino da matéria contemplada no estágio obrigatório; dos projetos existentes na escola; dos livros, apostilas ou outros materiais didáticos utilizados no ensino de linguagens.

e) Observação do funcionamento dos conselhos e reuniões, tais como reuniões de pais, de professores, além dos Horários de Trabalho Pedagógico Coletivo (HTPCs).

f) Observação das atividades de gestão escolar e reflexão sobre suas contribuições para o processo de ensino, aprendizagem e avaliação.

Atividades de participação são aquelas em que o estagiário se coloca como colaborador não só no desenvolvimento das ações dos professores com os quais interage e que antes observou na cotidianidade, mas também no desenvolvimento de atividades voltadas à gestão e organização da escola. Contemplam as seguintes ações:

a) Planejamento de aulas (elaboração de planos de ensino e de aula);

b) Resolução de listas de exercícios e plantão de dúvidas com os alunos;

c) Monitoria em aula prática;

- d) Participação em feiras de livros, seminários, debates, atividades artístico culturais vinculados ao currículo da escola na qual está fazendo o estágio, sábados da família, dentre outros;
- e) Elaboração de projetos na escola;
- f) Elaboração de material didático;
- g) Análise dos aspectos pedagógicos da escola, tais como livros, apostilas e outros materiais didáticos utilizados na modalidade contemplada pelo estágio obrigatório, como também dos PCNs vinculados ao nível e à modalidade de ensino contemplada pelo estágio obrigatório e da proposta pedagógica do ensino de Língua Portuguesa;
- h) Comparecimento às reuniões com o Professor Orientador e com o Professor Supervisor para discussões sobre o andamento do estágio, reflexão sobre a proposta escrita para o plano de estágio.

Atividades de regência são aquelas que visam a colocar o licenciando no papel de um professor, enfrentando a complexidade de suas futuras atribuições, contendo plano de aula próprio e condução autônoma das atividades de ensino.

São atividades ligadas à modalidade de regência:

- a) Regência de aulas;
- b) Aulas de monitoria, nivelamento ou cursinho popular;
- c) Aulas de reforço ou recuperação;
- d) Aplicação de projetos.

A carga horária total de estágio deve ser cumprida garantindo-se a participação do estagiário em atividades de observação, participação e regência, de forma inter-relacionada, no Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, contemplando suas diferentes etapas e modalidades.

Não se equiparam às horas de estágio, conforme art. 8º da Resolução IFSP n.º 16/2019, de 06 de maio de 2019 - Diretrizes do Estágio das Licenciaturas no IFSP:

- I. Registro profissional de prática docente anterior ao início do estágio para as licenciaturas;
- II. A carga horária de orientação do estagiário junto ao professor orientador;
- III. Os relatórios de estágio, por se tratar de uma atividade individual do estagiário e que não se desenvolve em situação análoga ao trabalho pedagógico;
- IV. Atividades desenvolvidas pelos estudantes vinculadas a projetos de iniciação científica e tecnológica, extensão ou de ensino.

Conforme já ressaltado, o estágio visa a promover: relação entre teoria e prática, articulando o currículo do curso aos aspectos práticos da Educação Básica; embasamento teórico das atividades

planejadas no campo da prática; participação do licenciando em atividades de planejamento, desenvolvimento e avaliação realizadas pelos docentes da Educação Básica; reflexão teórica acerca de situações vivenciadas pelos licenciandos; e criação e divulgação de produtos que articulam e sistematizam a relação teoria e prática, com atividades comprovadamente exitosas ou inovadoras.

6.2.1 ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

No Câmpus Itaquaquecetuba, essa articulação se dá de forma mais intensa a partir do quinto semestre do Curso por intermédio das discussões realizadas em diversos componentes curriculares, conforme exposto na Tabela 8.

Semestre	Componente(s) Articulador(es)	Tipo de estágio	Campo do estágio	Aspectos da formação a serem desenvolvidos	Horas de Estágio Supervisionado previstas
5°	Gestão e Políticas Educacionais	Observação	Gestão escolar	1. Conhecimento da instituição educativa como organização complexa na função de promover a educação para e na cidadania. 2. Atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de educação básica. 3. Conhecimento das Secretarias de Educação e suas Políticas Públicas (discussão, elaboração e implementação).	Observação: 52 horas

6º	Didática	Observação não só da estrutura curricular e dos processos de planejamento e avaliação na prática docente, como também dos gestores no que tange ao acompanhamento da execução do currículo, do planejamento e da metodologia de avaliação da aprendizagem.	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	<p>1. Análise e reflexão das práticas teóricas, metodológicas, pedagógicas e didáticas presentes implícita e explicitamente nas diretrizes e currículos educacionais do Ensino Fundamental e Médio, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades.</p> <p>2. Reconhecimento da instituição educativa como organização complexa e identificação dos papéis de seus principais agentes.</p>	Observação: 12 horas
----	----------	--	--------------------------------------	---	-------------------------

6°	Práticas de Ensino de Leitura e Letramento	Observação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio.	<p>1. Análise do processo pedagógico e de ensino aprendizagem das diretrizes e currículos educacionais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, incluindo-se EJA e Educação Especial.</p> <p>2. Domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e das abordagens teórico metodológicas do ensino no Ensino</p>	<p>Observação: 12 horas</p> <p>Regência: 8 horas</p>
----	--	-----------------------	---------------------------------------	--	--

				Fundamental e do Ensino Médio, incluindo-se EJA e Educação Especial.	
7°	Literatura Infantojuvenil	Observação	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange à questão da Literatura Infantojuvenil na escola.	12 horas

7°	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa I	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	<p>1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades.</p> <p>2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.</p>	<p>Observação: 12 horas</p> <p>Participação: 40 horas</p> <p>Regência: 8 horas</p>
7º.	Metodologia do Ensino de Literatura I	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	<p>1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, dentro do contexto histórico-social, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades.</p> <p>2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.</p>	<p>Observação: 12 horas</p> <p>Participação: 40 horas</p> <p>Regência: 8 horas</p>

7º	Avaliação Educacional	Observação dos vários níveis de avaliação em sala de aula, institucional e de redes de ensino e gestores no que tange ao acompanhamento da execução do currículo, do planejamento e da metodologia de avaliação da aprendizagem.	Gestão escolar, Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Reconhecimento da instituição educativa como organização complexa e identificação dos papéis de seus principais agentes.	12 horas
8º.	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa II	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades. 2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.	Observação: 12 horas Participação: 40 horas Regência: 8 horas

8º.	Metodologia do Ensino de Literatura II	Observação, participação e regência	Ensino Fundamental II e Ensino Médio.	<p>1. Reflexão teórica articulada ao olhar sobre a prática no que tange aos processos de ensino e aprendizagem de Português na Educação Básica, dentro do contexto histórico-social, incluindo-se seus diferentes níveis e modalidades.</p> <p>2. Reconhecimento da atuação profissional na gestão de processos educativos e na organização e gestão de instituições de Educação Básica.</p>	<p>Observação: 12 horas</p> <p>Participação: 40 horas</p> <p>Regência: 8 horas</p>
8º.	Análise e Produção de Material Didático de Português	Observação e participação	Ensino Fundamental II e Ensino Médio	Análise e/ou participação da produção de material didático utilizado nas escolas de Educação Básica	<p>Observação: 12 horas</p> <p>Participação: 40 horas</p>
Total:					400 horas
Horas de observação					160 horas
Horas de participação					200 horas
Horas de regência					40 horas

Tabela 8: Componentes curriculares que se articulam ao estágio supervisionado

É recomendável que o aluno se organize para cumprir 100 (cem) horas de estágio por semestre. A distribuição da carga horária de estágio supervisionado, disposta na Tabela 8, serve como sugestão. Exatamente por isso, está sujeita a adaptações, caso seja necessário.

6.2.2 Acompanhamento, Orientação e Avaliação

O Estagiário, o Orientador de Estágio e o Supervisor de Estágio compõem as figuras centrais e obrigatórias segundo a Lei 11.788/2008 quando se discute o acompanhamento e formalização do estágio. Portanto, o Curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Itaquaquecetuba segue, à risca, a composição desse quadro.

O Estagiário é o aluno do Curso de Licenciatura, regularmente matriculado, que realiza o estágio supervisionado em uma unidade escolar (Concedente). A ele compete:

- I. Manifestar o interesse em iniciar o estágio e requisitar a Carta de Apresentação ao Coordenador de Curso ou Coordenador de Estágio.
- II. Buscar uma Unidade Concedente para a realização do estágio supervisionado.
- III. Preencher o Termo de Compromisso de Estágio, nos moldes definidos pela Pró Reitoria de Extensão.
- IV. Preencher o Plano de Atividades de Estágio, junto com o Orientador e Supervisor de Estágio, nos moldes definidos pela Pró Reitoria de Extensão.
- V. Entregar o Termo de Compromisso de Estágio e o Plano de Atividades de Estágio no Setor de Estágio para conferência dos dados e requisição do Seguro Obrigatório fornecido pelo IFSP.
- VI. Coletar as assinaturas da escola Concedente, assinar e entregar em 3 vias o Termo de Compromisso e Plano de atividades no setor de estágios. A data de início do estágio no contrato e na prática não pode ser anterior à assinatura do TCE.
- VII. Comparecer ao local do estágio nos dias e horários combinados e realizar as atividades de observação, participação e regência de acordo com o estabelecido no Plano de Atividades de Estágio.
- VIII. Preencher o Relatório Semestral de Estágio com aprovação do orientador e supervisor e entregá-lo no Setor de Estágio.
- IX. No caso de ocorrer a interrupção do estágio antes do prazo estabelecido no Termo de Compromisso de Estágio ou ocorrer o trancamento/cancelamento da matrícula do licenciando no Curso durante o período de estágio: comunicar o orientador, preencher o Termo de Rescisão de Estágio, Relatório Final e entregá-los no Setor de Estágio no prazo de 7 dias.

X. Preencher o Relatório Final de Estágio e entregá-lo na Coordenadoria de Extensão ao término do estágio.

O Orientador de Estágio, por sua vez, constitui-se num docente vinculado ao Curso ou à área de Letras, indicado pela Coordenação ou pelo Colegiado de Curso, e designado pelo diretor geral do Câmpus Itaquaquecetuba, mediante portaria.

Ao Orientador de Estágio compete:

I. Elaborar, em conjunto com o estagiário e a Unidade Concedente, o Plano de Atividades de Estágio e assistir os educandos durante o período de sua realização.

II. Realizar encontros periódicos com seus orientandos durante todo o período de estágio, priorizando a articulação entre teoria e prática na formação do licenciando.

III. Avaliar e validar as atividades desenvolvidas durante o estágio, incluindo os relatórios parciais e o relatório final de estágio.

IV. Elaborar, ao final de cada semestre, um relatório das atividades desenvolvidas por seus orientandos durante o estágio supervisionado e encaminhá-lo ao Setor de Estágio.

V. Visitar a(s) Unidade(s) Concedente(s) de estágio [unidade(s) escolar(es) na(s) qual(is) o estudante realiza o estágio], quando julgar necessário.

VI. Comunicar os coordenadores de Curso e da Extensão mediante a ciência da interrupção do estágio do aluno sob sua orientação.

O Supervisor de Estágio define-se como um docente habilitado em Letras ou coordenador ou orientador pedagógico, indicado pela escola onde o estudante realiza o estágio. Ao Supervisor de Estágio compete:

I. Elaborar, em conjunto com o estagiário e o Orientador de Estágio, o Plano de Atividades de Estágio e assistir os educandos durante o período de sua realização.

II. Acompanhar as atividades de observação, participação e regência realizadas pelos acadêmicos no local do estágio.

III. Conferir e validar as informações colocadas nos relatórios de estágio dos licenciandos.

IV. Manter comunicação com o Orientador de Estágio quando houver necessidade.

Cabe ao Setor de Estágio do Câmpus Itaquaquecetuba receber, conferir, validar e arquivar a documentação de estágio, autorizar e encaminhar a inclusão dos alunos na apólice de seguro do IFSP, assessorar e estabelecer acordos de cooperação com outras instituições de ensino.

É importante ressaltar que todos os documentos do estágio supervisionado se encontram arquivados no assentamento documental do aluno na Coordenadoria de Registros Acadêmicos (CRA), no SUAP e em *drive* institucional.

6.3 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (doravante, TCC) é requisito obrigatório para conclusão do Curso Superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Câmpus Itaquaquetuba.

O trabalho compreende o desenvolvimento de atividade curricular, de cunho científico, que leve em consideração o campo de conhecimento correlato às linhas de pesquisa do curso de Letras. Este trabalho representa a integração e síntese dos conhecimentos desenvolvidos ao longo do processo de formação discente, pressupõe que o (a) estudante, por meio de pesquisa científica, desenvolva um estudo aprofundado de um tema de sua escolha.

Sendo assim, o TCC tem por objetivo sistematizar o conhecimento adquirido pelo discente no decorrer do curso, tendo por base a articulação e aprofundamento dos saberes teórico-práticos, de modo a incentivar o (a) discente na exploração das problemáticas implicadas nos processos de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, bem como nas questões relacionadas à complexidade do uso da linguagem em suas diversas facetas e garantir um espaço para produção de pesquisa acadêmica.

Tendo em vista as exigências e a complexidade para o exercício da docência em uma sociedade em constante mudanças, que requer do (a) profissional disposição para aprender, inovar, questionar e investigar modos de ensinar, é imprescindível o preparo do futuro (a) docente para a pesquisa, a partir de sua formação inicial.

Sendo assim, com o TCC busca-se a consolidação das competências requeridas para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa, pressupondo a formação de um professor pesquisador que repense a sua prática de forma permanente e se torne protagonista, levando em consideração novas práticas, novos processos e novas abordagens na sala de aula, num movimento de ação e reflexão contínuos.

No que diz respeito a carga horária, está prevista na Matriz Curricular sessenta horas para o desenvolvimento do trabalho. O TCC terá início a partir do quinto semestre de ingresso do discente no curso, visto que os alunos já terão cursado os componentes curriculares “Pesquisa e Escrita Acadêmica” e “Metodologia do Trabalho Acadêmico”, evitando, com isso, a sobreposição da elaboração do TCC com as horas de estágio supervisionado, que ocorrem, em sua maioria, nos semestres finais do curso.

A importância desse prazo é garantir que haja tempo hábil para a estruturação do projeto, bem como para sua execução e conclusão. Após a finalização do trabalho, segue-se a apresentação

oral ao final do curso. Caso o (a) estudante não finalize o TCC, o certificado de conclusão do curso não será emitido.

A estrutura curricular oportuniza o desenvolvimento e a produção do TCC, tendo em vista a oferta dos componentes curriculares citados anteriormente. Esses componentes curriculares contemplarão conteúdos relativos à iniciação científica, à orientação e à avaliação prévia da atividade de produção de um trabalho acadêmico.

Além desses componentes curriculares, o contato com os gêneros acadêmicos e a apropriação das formas de dizer específicas deles, inclusive, a normatização estabelecida pela ABNT, serão desenvolvidas de forma integrada nos demais componentes curriculares do curso.

Sendo parte integrante do currículo de Licenciatura em Língua Portuguesa, o TCC possui normas e diretrizes definidas por regulamento próprio, aprovado em Colegiado de curso e publicado em portaria específica, em que constam os procedimentos de acompanhamento, desenvolvimento, orientações e prazos. Com vistas à inserção do(a) estudante no universo do debate acadêmico e da pesquisa científica, o TCC seguirá as seguintes orientações:

- Poderá ser realizado individualmente ou em grupo de, no mínimo, dois integrantes, e, no máximo, quatro participantes;
- Poderá ser apresentado no formato de uma monografia, um artigo científico, o desenvolvimento de material didático, um protótipo, um *software* ou qualquer outra produção voltada para o ensino e aprendizagem na área de Língua Portuguesa;
- Poderá ter caráter interdisciplinar, teórico e/ ou aplicado à prática pedagógica.

Os temas serão definidos de acordo com a disponibilidade dos docentes do curso, e divulgados aos alunos, para que possam elaborar um pré-projeto de pesquisa. Este pré-projeto será encaminhado aos docentes para análise e seleção de orientandos. O aluno que não tiver seu pré-projeto selecionado pelo docente deverá escolher outro tema.

A orientação do trabalho pelo professor responsável será realizada através de encontros para apresentação e discussão do projeto, bem como por meio da utilização de laboratórios, salas de pesquisa, e equipamentos necessários ao trabalho.

Para a aprovação final do TCC, um trabalho deverá ser entregue e defendido perante uma banca examinadora de três professores, sendo presidida pelo professor (a) orientador (a) do trabalho, e mais dois de titulação compatível, indicados por ele (a). Ao final da defesa, a banca decidirá pela aprovação ou reprovação do trabalho, atribuindo-lhe nota conforme os critérios de avaliação para o TCC. A aprovação pela banca é requisito parcial e obrigatório para que o estudante obtenha o certificado de conclusão do curso.

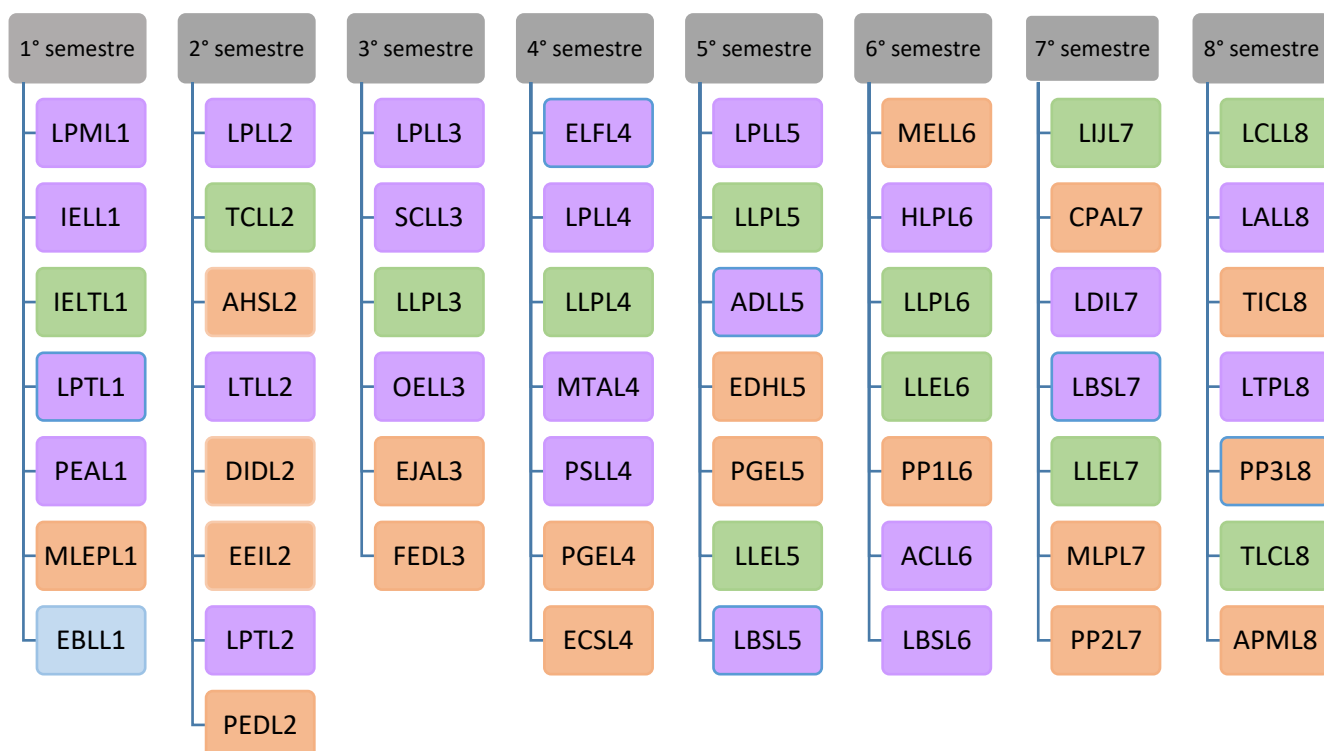
Após a avaliação, o TCC será considerado aprovado somente se o aluno obtiver aprovação unânime da banca examinadora. A sessão de avaliação deverá ser lavrada em ata, onde deverão constar as respectivas assinaturas de cada membro da banca examinadora e a assinatura do aluno. Caso o TCC seja reprovado, o aluno poderá requerer uma segunda oportunidade. Para tal, deve encaminhar, ao coordenador de curso, uma solicitação devidamente justificada e assinada por ele e pelo orientador, conjuntamente.

O Regulamento e o Manual do TCC serão disponibilizados a todos os (as) estudantes na página eletrônica do IFSP - Câmpus Itaquaquecetuba. Por sua vez, os trabalhos de conclusão serão entregues à biblioteca, de acordo com a Portaria nº 264, de 24 de janeiro de 2017, que estabelece os procedimentos de entrega dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses às bibliotecas do IFSP.

6.4 Estrutura Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO (Criação: Lei nº 11.892 de 29/12/2008) Câmpus Itaquaquecetuba								Carga Horária Mínima do Curso: 3280,0			
ESTRUTURA CURRICULAR DE LICENCIATURA EM LETRAS											
Base Legal: Resolução CNECOP nº 2, de 20/12/2019											
Base Legal específica do curso: Parecer CNECES nº 1.304, de 06/11/2001 e Resolução CNECES nº 9, de 11/03/2002											
Resolução de autorização do curso no IFSP								20 semanas / semestre, aulas de 45 min.		Distribuição da Carga Horária de efetivo trabalho acadêmico	
SEMESTRE	COMPONENTE CURRICULAR	Código	Teórica/Prática (T, P, T/P)	Nº profs.	Aulas por semana	Total Aulas	Conh. Específicos	Prát. como Curricular	Extensão	Total horas	
1	Língua Portuguesa I (Morfologia)	LPML1	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Introdução aos Estudos Linguísticos	IELL1	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Estatística Básica	EBLL1	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Introdução aos Estudos Literários	IELT1	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Leitura e Produção Textual I	LPTL1	T/P	1	4	80	40,0	20,0	0,0	60,0	
	Pesquisa e Escrita Acadêmica	PEAL1	T/P	1	2	40	15,0	15,0	0,0	30,0	
	Marcos Legais da Educação Pública e Privada	MLEPL1	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
Subtotal					24	480,0	325,0	35,0	0,0	360,0	
2	Língua Portuguesa II (Sintaxe)	LPML2	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Teoria e Crítica Literária	TCLL2	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Aspectos Históricos e Sociológicos da Educação	AHSL2	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Linguística Textual	LTLL2	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Didática	DIDL2	T/P	1	4	80	40,0	20,0	0,0	60,0	
	Educação Especial e Inclusiva	EEIL2	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Leitura e Produção Textual II	LPTL2	T/P	1	4	80	40,0	20,0	0,0	60,0	
Psicologia da Educação	PEDL2	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0		
Subtotal					24	480,0	320,0	40,0	0,0	360,0	
3	Língua Portuguesa III (Pragmática)	LPML3	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Sociolinguística	SCLL3	T	1	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
	Literaturas de Língua Portuguesa I	LLPL3	T	1	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
	Oralidade e Escrita	OELL3	T	1	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
	Educação para jovens e adultos	EJAL3	T	1	4	80	50,0	0,0	10,0	60,0	
	Filosofia da Educação	FEDL3	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Subtotal					24	480,0	290,0	0,0	70,0	360,0
4	Estudos Linguísticos (Fonética e Fonologia)	ELFL4	T	1	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
	Língua Portuguesa IV (Semântica)	LPML4	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Literaturas de Língua Portuguesa II	LLPL4	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Metodologia do Trabalho Acadêmico	MTAL4	T/P	1	2	40	10,0	20,0	0,0	30,0	
	Psicolinguística	PSLL4	T	1	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
	Política e gestão educacional I	PGEL4	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Educação, cultura e sociedade	ECSL4	T	1	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
Subtotal					24	480,0	280,0	20,0	60,0	360,0	
5	Língua Portuguesa V (Estilística)	LPML5	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Literaturas de Língua Portuguesa III	LLPL5	T	1	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
	Análise do Discurso	ADLL5	T/P	1	4	80	40,0	10,0	10,0	60,0	
	Educação em Direitos Humanos	EDHL5	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Política e gestão educacional II	PGEL5	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Literaturas de Línguas Estrangeiras I	LLEL5	T	2	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
	Língua Brasileira de Sinais I	LBSL5	T	1	2	40	5,0	20,0	5,0	30,0	
Subtotal					24	480,0	275,0	30,0	55,0	360,0	
6	Metodologia do Ensino de Literaturas	MELL6	T/P	1	2	40	15,0	15,0	0,0	30,0	
	História da Língua Portuguesa	HLPL6	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Literaturas de Língua Portuguesa IV	LLPL6	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Literaturas de Línguas Estrangeiras II	LLEL6	T	2	2	40	15,0	0,0	15,0	30,0	
	Prática Pedagógica I	PP1L6	T/P	2	6	120	25,0	45,0	20,0	90,0	
	Análise da Conversação	ACL6	T/P	1	4	80	40,0	10,0	10,0	60,0	
	Língua Brasileira de Sinais II	LBSL6	T/P	1	2	40	5,0	20,0	5,0	30,0	
Subtotal					22	440,0	190,0	90,0	50,0	330,0	
7	Literatura Infantojuvenil	LUL7	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Currículo, Planejamento e Avaliação	CPAL7	T/P	1	4	80	35,0	15,0	10,0	60,0	
	Linguagem, Discurso e Ideologia	LDIL7	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Língua Brasileira de Sinais III	LBSL7	T/P	1	2	40	5,0	20,0	5,0	30,0	
	Literaturas de Línguas Estrangeiras III	LLEL7	T	2	2	40	20,0	0,0	10,0	30,0	
	Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	MLPL7	T/P	1	2	40	10,0	20,0	0,0	30,0	
	Prática Pedagógica II	PP2L7	T/P	2	6	120	25,0	45,0	20,0	90,0	
Subtotal					20	400,0	155,0	100,0	45,0	300,0	
8	Literatura Comparada	LCLL8	T	1	2	40	30,0	0,0	0,0	30,0	
	Linguística Aplicada	LALL8	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Tecnologias de Informação e Comunicação aplicadas ao Ensino	TICL8	T/P	1	4	80	40,0	0,0	20,0	60,0	
	Letramentos: Teoria e Prática	LTPL8	T/P	1	2	40	20,0	10,0	0,0	30,0	
	Prática Pedagógica III	PP3L8	T/P	2	6	120	25,0	45,0	20,0	90,0	
	Tendências da Literatura Contemporânea	TLCL8	T	1	4	80	60,0	0,0	0,0	60,0	
	Análise e Produção de Materiais Didáticos	APML8	T/P	1	4	80	20,0	30,0	10,0	60,0	
Subtotal					26	520,0	265,0	65,0	60,0	390,0	
TOTAL ACUMULADO DE AULAS						3760,0					
TOTAL ACUMULADO DE HORAS								2090,0	400,0	330,0	2820,0
Circularização da extensão - Obrigatório										330,0	
Estágio Curricular Supervisionado - Obrigatório											400
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) - Obrigatório											60
CARGA HORÁRIA TOTAL											3280,0

6.5 Representação Gráfica do Perfil de Formação



6.6 Educação em Direitos Humanos

A Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012, estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos a serem adotadas pelos sistemas de ensino e suas instituições.

Essas diretrizes devem ser adotadas de forma sistemática por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais e busca contribuir com a formação integral dos estudantes da Licenciatura em Letras, considerando sua atuação profissional como professor da Educação Básica

A Educação em Direitos Humanos objetiva formar por meio do uso de concepções e práticas fundadas nos processos de promoção, proteção, defesa e aplicação tanto da própria vida de cada sujeito, como da sociedade a qual pertence. Assim, essa formação possibilita a emancipação do sujeito, como, também a compreensão e o desenvolvimento das suas responsabilidades individuais e coletivas.

A Licenciatura em Letras busca oferecer aos seus egressos instrumentos e meios para que os Direitos Humanos possam ser abordados em sala de aula. Isso é realizado, neste curso, por duas vias distintas e complementares. A primeira delas é o componente específico “Educação em Direitos Humanos”, que traz ao licenciando a discussão sobre os marcos históricos dos Direitos Humanos no Brasil e no mundo e sua aplicabilidade no cotidiano das experiências escolares, abordando temas relacionados à liberdade de religião, etnicidade e etnocentrismo, diversidade e desigualdade sexuais e de gênero, por exemplo. A segunda via é a da transversalidade, pela qual o debate sobre Direitos Humanos é abordado por demais componentes curriculares. As disciplinas que também abordarão os Direitos Humanos são “Filosofia da Educação”, que tratará dos debates filosóficos da modernidade que fomentam a ideia de educação como um direito humano fundamental durante o Iluminismo e a Revolução Francesa, “Educação, Cultura e Sociedade”, ao discutir as relações entre escola e desigualdades sociais e, por fim, “Marcos Legais da Educação Pública e Privada”, na medida em que aborda os direitos e garantias fundamentais protegidos pela Constituição Federal de 1988 e as leis que garantem o ensino da história africana e indígena no Brasil.

Além disso, é preciso enfatizar que os estudantes da Licenciatura poderão participar dos eventos promovidos pelo Câmpus, em que os Direitos Humanos poderão ser abordados e também poderão contar com a contribuição dos diferentes núcleos que compõem o IFSP, como, por exemplo, o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE); Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Estudos sobre Gênero e Sexualidade (NUGS).

6.7 Educação das Relações Étnico-Raciais e História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Conforme determinado pela Resolução CNE/CP nº 01/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, as instituições de Ensino Superior incluirão, nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes e indígenas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da

sociedade multicultural e pluriétnica do Brasil, buscando relações étnico-sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Essas diretrizes visam preparar os futuros professores a atuar frente à diversidade étnica e cultural da sociedade brasileira, da qual Itaquaquecetuba não é exceção. Segundo o IBGE, a população é formada em sua maioria por pardos (42,4%), seguidos por brancos (41,9%), negros (11,6%), amarelos (3,4%) e indígenas (0,7%). Destes últimos, constam diversas etnias (Xunkuru de Orubá, Kaimbé, Guarani M'Byá, Wassu Cocal, Pankaru). O próprio nome da cidade tem origem Tupi, e a bandeira municipal tem um indígena representado, o que aponta à relevância cultural das etnias. Além disso, os municípios do entorno, também atendidos pelo IFSP (e futuramente pelos professores ali formados) contam com muitas outras etnias indígenas.

A fim de atender às demandas sociais e legais, o curso de Licenciatura em Letras oferece conteúdos ligados a essas questões. A disciplina "Educação em Direitos Humanos" aborda a escola como espaço de diversidades e trabalha, entre outros, conceitos relacionados à etnia, etnicidade e etnocentrismo, a fim de compreender e integrar as diversas identidades que compõem o povo brasileiro. As relações étnico-sociais e a organização do trabalho pedagógico também são abordadas na disciplina "Marcos Legais da Educação Pública e Privada", a partir dos marcos legais em vigor. A disciplina "Educação, Cultura e Sociedade" aborda as interfaces entre Sociedade e a Educação Étnico-Racial. O curso oferece ainda ao licenciando um enfoque sociológico para as questões étnico-raciais na escola, além de abordar a educação dos povos tradicionais (indígenas e quilombolas) na disciplina "Aspectos Históricos e Sociológicos da Educação". A disciplina "Currículo, Planejamento e Avaliação", ao abordar as teorias e a história dos currículos e a relação entre currículos prescritos e currículos em ação, necessariamente passa pelos conteúdos relativos à História e Cultura Afro-brasileira e Indígena.

Para que a Educação das Relações Étnico-Raciais não se esgote em mero discurso presente nos conteúdos que as diversas disciplinas oferecem, também as Práticas Pedagógicas desenvolvem esses conceitos. Em seus quatro semestres como componentes curriculares, ao trabalhar sobre as subjetividades dos atores envolvidos na relação de ensino-aprendizagem os temas dos contextos de educação, diagnósticos de realidade e educação inclusiva, as Práticas Pedagógicas propiciam uma reflexão e, espera-se, uma transformação sobre as atuais circunstâncias políticas, pedagógicas e sociais, entre outras, que se encontram entre as diversas etnias que compõem a população brasileira (e mundial, no limite).

6.8. Educação Ambiental

A Lei nº 9.795/1999 indica que a “Educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal”. A Educação Ambiental deve, portanto, ser contemplada em todos os níveis de ensino, conclusão sustentada também pela Constituição Federal de 1988, que em seu artigo 225, § 1º, inciso VI, assegura o direito de todos ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum, além de atribuir ao Estado o dever de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente”. Conclui-se, portanto, a partir da legislação vigente que esta temática deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente, inclusive no ensino superior.

Por se tratar de um curso superior, Licenciatura em Letras, é necessário, portanto, que este assunto seja contemplado em seu currículo. Para um melhor entendimento do que seja a Educação Ambiental, recorreremos à Lei nº 9.795/99, que em seu artigo 1º a define como “os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”.

Com isso, prevê-se nesta Licenciatura a integração da Educação Ambiental às disciplinas do curso de modo transversal, contínuo e permanente (Decreto nº 4.281/2002), por meio da realização de atividades curriculares e extracurriculares, desenvolvendo-se esse assunto nos componentes curriculares, Currículo Planejamento e Avaliação, Educação Cultura e Sociedade, entre outras e em projetos, palestras, apresentações, programas, ações coletivas e demais possibilidades.

Essa integração, em consonância com o que diz o MEC, no documento "Vamos Cuidar do Brasil", objetiva, por meio de uma abordagem adequada, evidenciar as interdependências das sociedades humanas, da economia e do meio ambiente, a simultaneidade dos impactos nos âmbitos local e global; uma revisão dos valores, ética, atitudes e responsabilidades individuais e coletivas; a participação e a cooperação; reconhecimento das diferenças étnico-raciais e da diversidade dos seres vivos, respeito aos territórios com sua capacidade de suporte, a melhoria da qualidade de vida ambiental das presentes e futuras gerações; os princípios da incerteza e da precaução. (BRASIL, 2007, p.17).

Além disso, é consenso que as escolas têm o compromisso de incentivar a sociedade a refletir sobre as questões socioambientais e a participar de ações que contribuam para a melhoria da qualidade de vida de todos. Embora tais reflexões ocorram no ambiente escolar, em grande parte das

situações é o professor quem as fomenta. Assim, pretende-se neste curso, orientados pelos princípios educativos propostos no documento "Educação Ambiental: por um Brasil sustentável", formar professores críticos, cientes do seu papel social e cidadão e aptos a tratar a questão ambiental em todas as suas dimensões. A seguir, recuperamos alguns princípios que devem reger a Educação Ambiental e que estão contemplados no presente curso (BRASIL, 2014, p.25-26):

- Abordagem articulada das questões ambientais locais, regionais, nacionais, transfronteiriças e globais;
- Vinculação entre as diferentes dimensões do conhecimento; entre os valores éticos e estéticos; entre a educação, o trabalho, a cultura e as práticas sociais;
- Democratização na produção e divulgação do conhecimento e fomento à interatividade na informação;
- Pluralismo de ideias e concepções pedagógicas.

6.9 Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)

A Língua Brasileira de Sinais – Libras foi reconhecida pela Lei Federal Nº 10.436/2002 como língua das comunidades surdas brasileiras, e com isso tornou-se disciplina integrante das grades dos cursos de Licenciatura.

Art. 1º É reconhecida como meio legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais - Libras e outros recursos de expressão a ela associados. Parágrafo único. Entende-se como Língua Brasileira de Sinais - Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil. [...] Art. 4º O sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais, municipais e do Distrito Federal devem garantir a inclusão nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior, do ensino da Língua Brasileira de Sinais - Libras, como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais - PCNs, conforme legislação vigente. Parágrafo único. A Língua Brasileira de Sinais - Libras não poderá substituir a modalidade escrita da língua portuguesa. (BRASIL, 2002)

Essa legislação foi regulamentada pelo Decreto Federal Nº 5.626/2005 que define a inclusão da Libras como disciplina curricular nos cursos de educação superior e educação profissional.

[...] Art. 3º A Libras deve ser inserida como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação de professores para o exercício do magistério, em nível médio e superior, e nos cursos de Fonoaudiologia, de instituições de ensino, públicas e privadas, do sistema federal de ensino e dos sistemas de ensino dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios. § 1º Todos os cursos de licenciatura, nas diferentes áreas do conhecimento, o curso normal de nível

médio, o curso normal superior, o curso de Pedagogia e o curso de Educação Especial são considerados cursos de formação de professores e profissionais da educação para o exercício do magistério. § 2º A Libras constituir-se-á em disciplina curricular optativa nos demais cursos de educação superior e na educação profissional, a partir de um ano da publicação deste Decreto. (BRASIL, 2005)

A partir desses marcos legais a Libras foi inserida como disciplina curricular obrigatória nos Cursos de Licenciatura, dos quais esse curso de Letras faz parte. Assim, na estrutura curricular deste curso, encontra-se essa disciplina objetivando uma formação holística dos licenciandos para melhor atender aos estudantes surdos das redes de ensino públicas e privadas no ensino da Letras, bem como acatar a determinação legal.

[...] Art. 14. As instituições federais de ensino devem garantir, obrigatoriamente, às pessoas surdas acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até à superior. § 1º Para garantir o atendimento educacional especializado e o acesso previsto no caput, as instituições federais de ensino devem: [...] I - promover cursos de formação de professores para: [...] III - prover as escolas com: [...] d) professor regente de classe com conhecimento acerca da singularidade linguística manifestada pelos alunos surdos; [...] VI - adotar mecanismos de avaliação coerentes com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa; VII - desenvolver e adotar mecanismos alternativos para a avaliação de conhecimentos expressos em Libras, desde que devidamente registrados em vídeo ou em outros meios eletrônicos e tecnológicos; [...] (BRASIL, 2005)

O curso de Letras deve assumir a responsabilidade de ofertar uma formação que garanta aos graduandos conhecimento acerca da singularidade linguística dos estudantes surdos, pois a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras) é fundamental para a vida em sociedade e para no âmbito pedagógico, pois as instituições educacionais têm por obrigação serem locais de inclusão e integração.

No curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Itaquaquecetuba os componentes curriculares Libras I, II e III são ofertados no quinto, sexto e sétimo semestres, possibilitando aos discentes a construção de conhecimentos dos sinais básicos de Libras e da realidade da surdez. componente curricular visa capacitar para a comunicação humanizada e para a real inclusão.

Para isso, o futuro profissional deve estar minimamente preparado para o reconhecimento e o respeito à diversidade, comprometendo-se com a inclusão social, afinal, o componente curricular Libras tem um papel fundamental perante a necessidade da quebra das barreiras de comunicação. A comunicação em Libras, mesmo que de forma básica, é fundamental tanto para a comunidade surda quanto para a sociedade em geral, permitindo e possibilitando uma atuação ética, responsável e solidária.

7. METODOLOGIA

A metodologia de ensino em um curso superior de formação de professores constitui um elemento importante para a qualificação do futuro docente, uma vez que focaliza o debate sobre os procedimentos de ensino e aprendizagem. Assim compreendida, a metodologia de ensino em Licenciatura deve considerar: a dimensão sociopolítica em que se inserem o professor formador e o professor em formação dentro do seu processo educativo, os pressupostos ideológicos, políticos e visão de mundo; no plano psicopedagógico, as indagações como sujeito e agente, na perspectiva de suas experiências e expectativas, além dos pressupostos epistemológicos e os saberes que norteiam as ações educativas.

Completando essas dimensões, a metodologia de ensino também problematiza a própria autonomia docente em sua ação acadêmica e os referenciais legais que determinam o trabalho de formação do professor.

Postas essas questões, o Câmpus Itaquaquecetuba compreende a metodologia de ensino como um espaço de atuação e de pesquisa comum a professores formadores e professores em formação. Assim sendo, é pressuposto metodológico compartilhado entre os docentes a autonomia de práticas didáticas, posturas epistemológicas e político-pedagógicas construídas em função da formação de qualidade do aluno-professor, considerando suas dimensões humana e social, o respeito aos seus saberes, à sua cultura e à sua história, assim como sua inserção crítica no contexto educacional vigente.

Com relação às estratégias, procedimentos e técnicas didáticas, os professores formadores - levando em consideração as necessidades e o perfil do grupo, as especificidades da disciplina, os objetivos estabelecidos para a aula, a faixa etária do público, a infraestrutura disponível, o cronograma de ensino e as habilidades a serem desenvolvidas - podem trabalhar com:

Análise de situação-problema	Painéis
Aulas expositivas dialogadas	Pesquisa de campo
Aulas práticas em laboratório	Pesquisas bibliográficas
Construção de mapas mentais e outros recursos visuais	Portfólio
Demonstrações	Resolução de problemas
Entrevistas	Roda de discussão
Estudos dirigidos	Seminários
Fóruns	Dinâmicas aplicadas a LIBRAS
Leitura prévia de bibliografia indicada	Trabalhos individuais e em equipe
Leituras dramatizadas	
Observação ativa	
Oficinas	
Orientação individualizada	

Tabela 9: Estratégias, procedimentos e técnicas didáticas que podem ser usadas pelos professores do curso.

Além disso, prevê-se a utilização de recursos tecnológicos de informação e comunicação (TICs), tais como: gravação de áudio e vídeo, sistemas multimídias, redes sociais, fóruns eletrônicos, *blogs*, *chats*, videoconferência, *softwares*, suportes eletrônicos, ambiente virtual de aprendizagem e aplicativos.

A cada semestre, o professor planeja o desenvolvimento do componente curricular, organizando a metodologia de cada aula / conteúdo, de acordo com as especificidades do plano de ensino, o qual é apresentado aos discentes no início do semestre letivo e disponibilizado em sistema *online*. Nesse planejamento de aulas e conteúdos, também busca-se valorizar o exercício da observação e da reflexão e a solução de problemas, sempre tendo em consideração os conhecimentos prévios dos discentes, sua heterogeneidade, sua autonomia e suas necessidades específicas, quando houver.

8 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

A avaliação da aprendizagem aplicada no curso superior de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP) – Câmpus Itaquaquecetuba tem por objetivo investigar a qualidade da aprendizagem dos estudantes, a partir de diagnósticos de avanços e proposição de soluções para os resultados não satisfatórios.

Tendo em vista a complexidade do ato de avaliar, propomos avaliações que deem suporte ao professor para que faça as intervenções e ajustes necessários, de acordo com as necessidades de aprendizagem dos discentes. Dessa forma, os critérios de avaliação levam em consideração o desenvolvimento da autonomia intelectual dos estudantes, a partir do estudo teórico e prático, da investigação e da reflexão crítica.

De acordo com as definições e regulamentações previstas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB -9394/96, art. 24, V), a avaliação é considerada como verificação do rendimento escolar, devendo ser contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.

Em consonância com a legislação, no IFSP, conforme previsto na “Organização Didática”, a avaliação é norteada pela concepção formativa, processual e contínua, pressupondo a contextualização dos conhecimentos e das atividades desenvolvidas, a fim de propiciar um diagnóstico do processo de ensino e aprendizagem que possibilite ao professor analisar sua prática e ao estudante comprometer-se com seu desenvolvimento intelectual e sua autonomia.

Assim, os componentes curriculares do curso devem prever que as avaliações terão caráter diagnóstico, contínuo, processual e formativo e serão obtidas mediante a utilização de diferentes instrumentos, tais como: a) exercícios; b) trabalhos individuais e/ou coletivos; c) fichas de observações; d) relatórios; e) autoavaliação; f) provas (escrita, práticas, orais); g) seminários; h) projetos interdisciplinares, dentre outros; i) avaliação com intérprete de Libras e leitor.

Além disso, é importante assegurar que se leve em consideração os instrumentos previstos no Plano de Ensino Individualizado (PEI) do estudante, de modo a atender às suas necessidades, conforme previsto na Educação Inclusiva.

Os critérios avaliativos adotados pelos docentes deverão ser explicitados aos estudantes no início do período letivo, quando da apresentação do Plano de Ensino da disciplina. Dessa forma, assegura-se aos discentes o direito de conhecer os resultados das avaliações mediante vistas dos

referidos instrumentos, como uma das etapas do processo de ensino e aprendizagem. Caberá ao docente o registro de, no mínimo, dois instrumentos de avaliação.

Ao longo do processo avaliativo, poderá ocorrer, também, a recuperação paralela, com propostas de atividades complementares para revisão dos conteúdos e discussão de dúvidas.

Assim sendo, a avaliação dos componentes curriculares deve ser concretizada numa dimensão somativa, expressa por uma Nota Final, de 0 (zero) a 10 (dez), com uma casa decimal, à exceção dos estágios, trabalhos de conclusão de curso e componentes com características especiais. O resultado destes últimos deverá ser registrado no fim de cada período letivo por meio das expressões “cumpriu” / “aprovado” ou “não cumpriu” / “retido”.

Enquanto critérios de aprovação e reprovação, considera-se aprovado no componente curricular:

I. o estudante que obtiver, no componente curricular, nota final igual ou superior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas;

II. o estudante que realizar o Instrumento Final de Avaliação e obtiver, no componente curricular, nota mínima de 6,0 (seis) neste instrumento. A nota considerada, para efeito de registros escolares, será a maior entre a nota final e a nota do Instrumento Final de Avaliação – IFA;

Considera-se reprovado no componente curricular:

I. o estudante que obtiver frequência menor que 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas, independentemente da nota que tiver alcançado;

II. o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas e que, após Instrumento Final de Avaliação, obtenha nota final menor que 6,0 (seis);

III. o estudante que obtiver frequência maior ou igual a 75% (setenta e cinco por cento) das aulas dadas e que obtiver, no componente curricular, nota final inferior a 4,0 (quatro).

Fica sujeito a Instrumento Final de Avaliação o estudante que obtenha, no componente curricular, nota semestral igual ou superior a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das aulas e demais atividades.

As especificidades avaliativas de cada componente curricular estão registradas em cada plano de aula e atendem à concepção do curso definida neste projeto de curso, uma vez que são planejadas em conformidade aos objetivos do curso e perfil do egresso.

É importante ressaltar que os critérios de avaliação na Educação Superior primam pela autonomia intelectual e que, por não haver pré-requisitos entre um componente curricular e outro. No curso de Licenciatura em Letras com habilitação em Língua Portuguesa, o aluno não será impedido de cursar a sequência das disciplinas.

O resultado do trabalho de conclusão de curso e dos componentes com características especiais é registrado no fim de cada período letivo por meio do deferimento ou não dessas atividades.

Os critérios de aprovação nos componentes curriculares, envolvendo simultaneamente frequência, avaliação e integralização, para aulas e demais atividades é, no mínimo, 70% de integralização de todos os componentes curriculares.

Ademais, os procedimentos de acompanhamento e de avaliação utilizados pelos docentes resultam em informações sistematizadas e disponibilizadas aos estudantes por meio de um sistema institucional (SUAP), e considera que o aluno deve aprender ao longo do processo, reestruturando o seu conhecimento por meio das atividades que executa, caracterizando o aspecto formativo da avaliação.

Assim, com respaldo nas atividades descritas no apoio ao discente, são adotadas ações para a melhoria da aprendizagem em função das avaliações realizadas, a saber: diferentes tipos de avaliação (seminários, debates, rodas de conversa); reflexões sobre o melhor tipo de avaliação respeitando a heterogeneidade das turmas; atendimento individual em horários diversos para solucionar dúvidas; avaliação feita pelos alunos com relação à disciplina e sugestões de atividades e avaliações preparadas pelos docentes.

Por fim, é válido esclarecer que o prazo máximo para integralização do curso, segundo a “Organização didática” do IFSP vigente, será o dobro dos semestres/anos previstos para conclusão, incluindo-se, nesse caso, o estágio curricular e períodos de trancamento de matrícula.

9 ATIVIDADES DE PESQUISA

De acordo com o Inciso VIII do Art. 6 da Lei No 11.892, de 29 de dezembro de 2008, o IFSP possui, dentre suas finalidades, a realização e o estímulo à pesquisa aplicada, à produção cultural, ao empreendedorismo, ao cooperativismo e ao desenvolvimento científico e tecnológico. São seus princípios norteadores, conforme seu Estatuto:

- (I) compromisso com a justiça social, a equidade, a cidadania, a ética, a preservação do meio ambiente, a transparência e a gestão democrática;
- (II) verticalização do ensino e sua integração com a pesquisa e a extensão;
- (III) eficácia nas respostas de formação profissional, difusão do conhecimento científico e tecnológico e suporte aos arranjos produtivos locais, sociais e culturais;
- (IV) inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais e deficiências específicas;
- (V) natureza pública e gratuita do ensino, sob a responsabilidade da União.

No IFSP, as atividades de pesquisa são conduzidas, em sua maior parte, por meio de grupos de pesquisa cadastrados no Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), nos quais pesquisadores e estudantes se organizam em torno de inúmeras linhas de investigação. O IFSP mantém continuamente a oferta de bolsas de iniciação científica e o fomento para participação em eventos acadêmicos, com a finalidade de estimular o engajamento estudantil em atividades dessa natureza.

As atividades de pesquisa no IFSP estão vinculadas a programas institucionais, como o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica do IFSP (PIBIFSP). O programa tem como objetivo despertar a vocação científica entre os estudantes de Ensino Médio e Superior por meio da inserção dos alunos em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

Além do PIBIFSP, o IFSP conta com outros programas de iniciação científica e tecnológica com bolsas do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico (CNPq) destinadas aos alunos do Ensino Médio e Superior.

Os programas PIBIC (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica), PIBIC-EM (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica no Ensino Médio) e PIBITI (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação) têm como finalidade estimular os jovens do Ensino Médio e/ou Superior nas atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e processos de inovação, além de contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

O estudante que não for contemplado com bolsas dos programas institucionais do IFSP poderá desenvolver projetos de iniciação científica e tecnológica na modalidade voluntária por meio do Programa Institucional Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT), não há pagamento de bolsa, mas conta com certificação aos participantes do projeto pelo IFSP.

Outra possibilidade de envolvimento de estudantes em ações de pesquisa e desenvolvimento tecnológico pode ocorrer também via editais da Agência de Inovação e Transferência de Tecnologia do Instituto Federal de São Paulo (Inova-IFSP), implantada por meio da Resolução nº 159, de 29 de novembro de 2017. A agência tem como propósito gerir a política de inovação do IFSP, agilizando a tramitação de procedimentos e iniciativas que visem à inovação tecnológica, à proteção da propriedade intelectual, à transferência de tecnologia e ao empreendedorismo no âmbito do IFSP.

Para os estudantes, ainda está previsto, através do Programa Institucional de Auxílio à Participação Discente em Eventos (PIPDE), regulamentado pela Resolução nº 97 de 05 de agosto de 2014, auxílio à participação em eventos disponibilizado por meio de recurso financeiro a discentes que apresentarem trabalhos científicos, tecnológicos ou artísticos em evento nacional e internacional.

Um importante evento científico para o estudante e que acontece anualmente é o Congresso de Iniciação Científica do IFSP (CONICT) que propicia ao estudante contato com outros pesquisadores do IFSP, grupos de pesquisa, e pesquisadores e estudantes de outras instituições. Este congresso é um evento científico e tecnológico de natureza multidisciplinar que congrega as principais áreas de conhecimento, contando com a participação da comunidade interna e externa por meio de apresentação oral e/ou pôster de trabalhos, cujos respectivos artigos são incluídos em seus anais, sendo aberto a estudantes do Ensino Médio e do Ensino Superior e bolsistas de iniciação científica de diversas instituições de ensino do país.

Os docentes e técnicos-administrativos, por sua vez, desenvolvem seus projetos de pesquisa sob regulamentações responsáveis por estimular a investigação científica, defender o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, viabilizar a captação de recursos em agências de fomento, zelar pela qualidade das atividades de pesquisa, entre outros princípios.

A participação de servidores em eventos científicos também é incentivada por meio do Programa Institucional de Incentivo à Participação em Eventos Científicos e Tecnológicos (PIPECT), regulamentado pela Resolução nº 41 de 06 de maio de 2014. O programa oferece subsídios para participação de servidores (docentes e técnicos-administrativos) em eventos nacionais e internacionais.

O IFSP – Câmpus Itaquaquecetuba, desde o início de sua implantação, sempre contou com o esforço de servidores envolvidos em diversas ações de pesquisa. Este esforço se materializou no

oferecimento de projetos de iniciação científica aos estudantes interessados, por meio dos programas institucionais de pesquisa.

Apesar de ter uma cultura de pesquisa ainda em fase de consolidação, o Câmpus Itaquaquecetuba possui um quadro de docentes com atuação em pesquisa dentro e fora do IFSP. Desde o início das atividades, docentes do câmpus participam de projetos de pesquisa orientando estudantes. Nos anos de 2017 e 2018, o câmpus já contava com projetos de docentes aprovados no PIBITI.

No ano de 2019, o câmpus teve o primeiro edital do PIBIFSP. Foram 5 projetos submetidos e aprovados com bolsas. Além destes projetos, houve também a aprovação de mais uma bolsa PIBITI. Neste ano, os projetos também foram apresentados em eventos científicos do IFSP e em eventos científicos tradicionais. Já no ano de 2020, o câmpus dispôs de 4 alunos que desenvolveram projetos de pesquisa no âmbito do PIBIFSP. Além deste programa, outros 2 alunos atuaram desenvolvendo pesquisas no PIVICT, 1 aluno está desenvolvendo seu projeto no PIBITI e outros 3 alunos do Ensino Médio Integrado ao Técnico estão com projetos em andamento no PIBIC-EM.

É notório o aumento no número de projetos de pesquisa orientados por professores do Câmpus Itaquaquecetuba em diversas áreas e com afinidades metodológicas relacionadas aos eixos tecnológicos do câmpus. Nestas práticas de pesquisa, os estudantes são levados a perceber a ciência como um empreendimento que carrega múltiplas faces do conhecimento e relações entre essas áreas.

De uma forma geral, os programas institucionais de pesquisa do IFSP têm um impacto positivo no Câmpus Itaquaquecetuba como um todo, não apenas na formação dos estudantes dos cursos regulares, mas também na produção científica dos servidores e demais atores da comunidade envolvidos.

O curso de Licenciatura em Letras terá um papel fundamental na manutenção e fortalecimento das atividades de pesquisa devido ao envolvimento dos professores do curso em atividades desta natureza.

9.1 Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (doravante, CEP-IFSP), fundado em meados de 2008, é um colegiado interdisciplinar e independente, com “múnus público”, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro dos padrões éticos, observados

os preceitos descritos pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), órgão diretamente ligado ao Conselho Nacional de Saúde (CNS).

Sendo assim, o CEP-IFSP tem por finalidade cumprir e fazer cumprir as determinações da Resolução CNS 466/12 (<http://conselho.saude.gov.br/resoluções/2012/Reso466.pdf>), no que diz respeito aos aspectos éticos das pesquisas envolvendo seres humanos, sob a ótica do indivíduo e das coletividades, tendo como referenciais básicos da bioética: autonomia, não maleficência, beneficência e justiça, entre outros, e visa assegurar os direitos e deveres que dizem respeito aos participantes da pesquisa e à comunidade científica.

Importante ressaltar que a submissão (com posterior avaliação e o monitoramento) de projetos de pesquisa científica envolvendo seres humanos será realizada, exclusivamente, por meio da Plataforma Brasil que pode ser acessada a partir do link a seguir: (<http://aplicacao.saude.gov.br/plataformabrasil/login.jsf>).

10 ATIVIDADES DE EXTENSÃO

A Lei nº 11.892, ao equiparar os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia às Universidades, estabelece que a Extensão é atividade finalística, configurando-a como atividade pautada pelo princípio da indissociabilidade do Ensino, Extensão e Pesquisa, conforme preconizado no artigo 207 da Constituição Federal de 1988. Assim, por tratar-se de uma obrigação legal, torna-se imprescindível compreender a concepção e o desenvolvimento da Extensão.

A concepção de extensão apresenta diferentes características, dependendo das predominâncias ideológicas de cada contexto histórico, podendo ser classificada como Assistencialista, que estabelece uma relação unívoca com a sociedade com o objetivo de atender as demandas apresentadas na sociedade sob o argumento do “compromisso social” da Instituição, Acadêmica, que pressupõe uma relação dialógica entre a instituição e a sociedade, e Mercantilista, concepção em que a extensão se apresenta como um balcão de serviços que visam a obtenção de recursos para a instituição (JEZINE, 2004).

Ao analisar essas concepções, o Fórum de Pró-reitores da Rede Federal de Educação, Profissional, Científica e Tecnológica (FORPROEXT) pauta-se pela compreensão que a Extensão é uma dimensão educativa, baseada na dialogicidade entre os agentes internos da instituição (professores, técnicos administrativos e estudantes) e os agentes externos da sociedade. Para o FORPROEXT a troca de saberes é basilar na concepção de Extensão a ser desenvolvida pela Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (EPCT), compreendendo a extensão numa concepção acadêmica, conforme o pressuposto adotado pela Rede:

A extensão tem como pressuposto a interação dialógica e transformadora com a sociedade, em articulação com o ensino e a pesquisa, contribuindo para o processo formativo do educando. Envolve necessariamente a comunidade externa. (FORPROEXT, 2015, p. 1)

A elaboração conceitual desenvolvida pelo FORPROEX está em consonância com as finalidades e objetivos determinados na lei de criação da Rede EPCT, compreendendo sua importância como indutora do desenvolvimento, consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais. Por meio da Extensão, os Institutos devem garantir a articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, contribuindo para a formação profissional, contribuem, também, para a “geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional” (Lei 11.892/2008, art. 7º, inciso V).

Salienta-se que esta concepção de extensão foi elaborada nas Universidades e encontrou respaldo no FORPROEXT que propôs a Política Nacional de Extensão, documento que apresenta a concepção e as diretrizes de extensão que influenciaram o conceito de extensão adotado pela Rede Federal de EPCT. Neste documento a Extensão Universitária é definida como:

A Extensão Universitária, sob o princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e outros setores da sociedade. (FORPROEXT, 2010)

Vale ressaltar que a Política Nacional de Extensão estabelece como diretrizes a interação dialógica, a interdisciplinaridade e a interprofissionalidade, a indissociabilidade Ensino-Extensão-Pesquisa, o impacto na formação do estudante e o impacto e a transformação sociais. Assim, a Extensão propicia um espaço privilegiado de vivências e de trocas de experiências e saberes, promovendo a reflexão crítica dos envolvidos e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico, equitativo e sustentável.

As áreas temáticas da Extensão refletem seu caráter interdisciplinar, contemplando Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho. Assim, perpassam por diversas discussões que emergem na contemporaneidade como, por exemplo, a diversidade cultural, contribuindo para a democratização de debates e da produção de conhecimentos amplos e plurais no âmbito da educação profissional, pública e estatal.

A Extensão se materializa por meio de atividades que dialogam com o mundo do trabalho, como o estágio e o acompanhamento de egressos, bem como pela realização de ações de extensão que podem ser classificadas como programas, projetos, cursos de extensão, eventos e prestações de serviço, que incorporam as diretrizes dessa dimensão educativa, destacando o envolvimento da comunidade externa e a participação protagonista de estudantes.

10.1 Cultura Extensionista

- O arranjo institucional inovador dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia abrange e aprofunda a verticalização da educação, iniciada com o modelo dos Centros Federais de Educação Tecnológica (FERNANDES, 2013). Além de compreender a educação básica, profissional e superior (BRASIL, 2008), sua estrutura organizacional semelhante à universitária e a incorporação da extensão como atividade fim (BRASIL, 2008) propiciaram também a verticalização do princípio constitucional de indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão até então circunscrito às universidades (BRASIL, 1988).

Ressalta-se que, dentre as dimensões formativas indissociáveis, a Extensão foi a última a ser incorporada como atividade fim nas instituições federais de educação profissional. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP), as experiências extensionistas institucionais somam menos de oito anos de existência. Com isso, emergem discussões e afloram objetos de investigação a respeito da construção e da consolidação da Extensão na instituição.

Nesse sentido, em 2017, foi realizada pesquisa diagnóstica da extensão no IFSP que analisou a evolução de dois indicadores postos pela PRX no PDI 2014-2018: ampliação e descentralização da cultura extensionista. Os resultados obtidos na pesquisa mostram avanços significativos na percepção da extensão como dimensão formativa nos documentos e diretrizes institucionais que passaram a abarcar, em especial, o protagonismo discente e a relação dialógica com a comunidade externa, distanciando a perspectiva de extensão como invasão cultural e buscando conferir aos envolvidos o papel de agentes transformadores (FREIRE, 2006). Ademais, verifica-se, por um lado, o aumento expressivo de ações de extensão desenvolvidas nos câmpus e, por outro, a necessidade de assimilação dos conceitos extensionistas para que o aprimoramento qualitativo acompanhe a expansão quantitativa, efetivando o papel do IFSP no desenvolvimento socioeconômico e cultural dos territórios nos quais os câmpus se inserem.

Dentre os documentos do período, destaca-se a Portaria nº 2.968/15 que regulamenta as ações de extensão e se alinha, definitivamente, com as políticas nacionais de extensão.

10.2 Curricularização da Extensão

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, princípio constitucional mencionado na Política Nacional de Extensão Universitária (FORPROEX, 2012), está relacionada à concepção de flexibilização curricular. Conforme documento publicado pelo FORPROEX (2006), pretende-se romper com o velho desenho de organização curricular, centrado em componentes curriculares a serem desenvolvidos apenas no âmbito da sala de aula, sendo que a Extensão possui um papel de grande relevância neste processo.

A Extensão também defende o argumento de que a formação do estudante não deve se limitar aos ensinamentos de sala de aula, abrindo caminhos para ampliar o entendimento de Currículo e, dessa forma, efetivar o real sentido de sua existência e importância na construção/geração de conhecimentos que venham ao encontro das reais necessidades da população.

Nesta perspectiva, a Flexibilização Curricular se efetiva na ação educativa quando o currículo rompe com a hegemonia de disciplinas, e passa a adotar a “transdisciplinaridade” como eixo de referência. (FORPROEX, 2006).

Em consonância com esta concepção, a Lei Federal nº 13.005/2014 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, estabelece como uma de suas estratégias: “12.7) assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” (BRASIL, 2014).

Isto posto, conforme a Resolução CNE nº7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, para o IFSP, a compreensão do currículo como instrumento central norteador da aprendizagem integral e da transformação do indivíduo para a sociedade, garante a inserção da extensão numa proposta integradora contida na indissociabilidade já preconizada. Nesse sentido, corroborando com o exposto na resolução supracitada, conceitua-se a curricularização da extensão como prática essencial do processo educativo, cultural, científico e

tecnológico enquanto dispositivo institucional que se insere no ensino de forma a promover a transformação social. Entende-se, assim, que a curricularização da extensão acontece pelo envolvimento efetivo da comunidade acadêmica e pela articulação com o setor produtivo, destacando-se aquelas organizações comprometidas com tecnologia social e com economia solidária que possam efetivamente contribuir com o processo.

Para que a curricularização da extensão de fato ocorra sua organização se dará a partir do terceiro semestre do curso, após a formação do colegiado que ficará a cargo de decidir quem será responsável pela submissão dos projetos e a avaliação destes junto a CEX.

As ações relativas à curricularização da extensão podem ser desenvolvidas nas seguintes áreas: Literatura, Língua e Educação, de acordo com o semestre vigente e carga horária distribuídas nas disciplinas.

Para o terceiro e quarto semestres será desenvolvido no mínimo um projeto de extensão da área de Língua. Já para o quinto e sexto semestres objetiva-se o desenvolvimento de no mínimo um projeto de extensão relacionado com a área de Literatura. Por fim, para o sétimo e oitavo semestres a proposta ampara-se na realização de no mínimo um projeto de extensão que verse sobre a área de educação.

Todas as áreas e projetos de extensão a serem promovidos no curso devem admitir o desenvolvimento de ações de extensão – programas, projetos, prestação de serviços, realização de cursos e eventos – voltadas para a discussão, planejamento, implementação e avaliação visando a formação, capacitação e qualificação de pessoas da comunidade local. Neste sentido, é importante que a comunidade externa seja consultada a fim de verificar as necessidades que os estudantes de Letras possam atender.

O projeto de curricularização da extensão na área da Língua será elaborado no terceiro e quarto semestres do curso, objetivando a elaboração de ações extensionistas que possibilitem a aplicação dos conhecimentos teóricos desenvolvidos nos componentes curriculares cursados em projetos que promovam a formação qualitativa do discente e ajudem na consolidação dos objetivos de formação do curso. As ações extensionistas estarão voltadas para o atendimento das necessidades da comunidade externa, visando mudança social e inclusão por meio do domínio de diferentes modalidades linguísticas.

As ações extensionistas buscarão estabelecer um canal de diálogo entre o conhecimento construído pelos teóricos dos estudos da linguagem e o conhecimento prático de professores do Ensino Fundamental II e Médio, no que diz respeito às práticas de análise linguística nas aulas de Português. Também poderão estar associadas à capacitação de docentes da Educação Básica, considerando o contexto educacional da região do Alto Tietê, a partir do exame da realidade da prática cultural no ambiente escolar, refletindo sobre os usos da Língua Portuguesa nas práticas sociais.

Também poderão ser direcionadas para o estudo das relações entre linguagem e sociedade a partir dos estudos dos fenômenos das mudanças linguísticas. Além disso, analisar a estrutura e funcionamento da língua oral e escrita na perspectiva de produção de sentidos enquanto produto cultural e interacional, constituída nas ações sociais.

Tais projetos de extensão abordarão as diferenças de uso de cada uma dessas modalidades e entender suas regras de funcionamento, nas diferentes situações do nosso dia a dia. Nesse viés, o projeto de extensão abarcará reflexões e estudos ligados aos modos de enunciar, e, ainda, às formas de organização dos dizeres imbricados na diversidade sociocultural e regulados pelas práticas discursivas. Além disso, oferecer ações extensionistas que desenvolvam ferramentas para a consolidação das práticas de leitura e de escrita, a saber: ler e interpretar textos; analisar textos levando-se em consideração os diferentes fatores de textualidade, reconhecer aspectos linguísticos e estratégias argumentativas e pragmáticas da construção do sentido e, desenvolver competências leitoras e escritoras.

As ações extensionistas terão os licenciandos como protagonistas, supervisionados por docentes vinculados ao curso de Letras, buscando sempre a integração entre ensino, pesquisa e extensão. A materialização dessas ações poderá ocorrer de diferentes maneiras como oficinas, palestras, eventos, produção de material didático, ações de intervenção, entre outros.

Para os projetos desenvolvidos dentro da temática da Literatura, deve-se proporcionar a oportunidade de a comunidade local e dos discentes conhecerem, discutirem, debaterem e se aprofundarem em novas maneiras de entender, perceber, produzir, materializar e socializar a produção literária vista. Assim, poderão ser realizados projetos, após a consulta à comunidade, que priorizem o desenvolvimento de ações como eventos literários, clubes de leitura, saraus, oficinas de produção artístico-literária, ensino de literatura, biblioteca itinerante, entre outros, que se adequem à área em questão.

Nessa perspectiva, as ações de extensão de projetos da área de Literatura poderão ocorrer em diferentes modalidades, contemplando diversas pautas que abarcam interesses individuais e coletivos. O contato com a comunidade será proposto e solidificado a partir do constante diálogo com a população, oferecendo a oportunidade para servidores, discentes e comunidade externa de expandir suas habilidades criativas, técnicas e de outra natureza, assim como o seu conhecimento sobre a Literatura em geral.

O projeto de curricularização da extensão na área de Educação será ofertado no sétimo e oitavo semestres, visando o desenvolvimento de ações de ensino e aprendizagem no que tange à formação inicial do professor. Dessa forma, propomos a implementação de ações curriculares de extensão a partir da articulação entre as disciplinas da área da Educação e os componentes específicos da área de Letras necessários à formação docente. Sendo assim, de forma abrangente, sugerimos a integração das atividades de extensão como parte do currículo obrigatório da formação dos estudantes do curso de Licenciatura em Letras.

O projeto de extensão na área da Educação compreende áreas temáticas desenvolvidas em ações culturais e de educação com o objetivo de propor reflexões e alternativas entre os componentes curriculares na área de linguagens e de formação pedagógica e, desse modo, promover e ampliar os conhecimentos dos discentes no que diz respeito à realidade vivenciada nos diferentes campos de atuação do profissional de Letras, com ênfase nas linhas voltadas à preparação e regência de aulas, metodologias e estratégias de ensino e aprendizagem de língua portuguesa, leitura e escrita, letramentos múltiplos e produção de materiais em consonância com o perfil do professor egresso que será capaz de atuar em diferentes ambientes de ensino.

Levando tais aspectos em consideração, propomos um projeto que seja passível de ser adaptado conforme as características e necessidades dos discentes e da comunidade externa, bem como das demandas dos componentes envolvidos no projeto, garantindo ao docente que ministrará a disciplina possibilidades de adaptação e reformulação conforme julgar necessário, não perdendo de vista alguns aspectos como o perfil do egresso.

Desse modo, as ações previstas no projeto consistem em atividades e eventos que promovam o desenvolvimento linguístico, cultural e pedagógico e que atendam às demandas da comunidade acadêmica e do público em geral. Igualmente, essas atividades visam articular teoria e prática na iniciação à docência, ao possibilitar ao licenciando de Letras uma formação profissional que contemple um fazer pedagógico mais crítico e reflexivo, calcado em ações autênticas.

10.3 Mundo do Trabalho

Sabemos que a formação profissional dos sujeitos está diretamente atrelada ao contexto socioeconômico em que eles estão inseridos. Nesse sentido, é preciso que os aspectos que cerceiam o mundo do trabalho sejam problematizados, discutidos e fomentados, a fim de que os estudantes compreendam criticamente os processos e as possibilidades que os envolvem ou os envolverão durante suas trajetórias profissionais.

Diante dessa premissa, torna-se essencial destacar a atuação do IFSP junto aos territórios, uma vez que essa instituição de ensino busca a formação de cidadãos para atuarem nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. De acordo com Santos e Oliveira (2000), a relação que se estabelece entre a educação e o território é biunívoca, ou seja, o território é responsável por criar demandas educacionais, pois na medida em que novos arranjos ou ciclos econômicos surgem em determinadas regiões, novas demandas educacionais são colocadas com a finalidade de melhorar técnicas e aperfeiçoar processos. Visando a oferta de uma educação profissional e tecnológica que trabalhe com os alunos as competências técnicas, gerenciais e empreendedoras necessárias para o ingresso e atuação no mundo do trabalho, além de intensificar o relacionamento do IFSP com o território, contribuindo, assim, com o desenvolvimento socioeconômico, o Programa Mundo do Trabalho é composto por um conjunto de programas e projetos, a saber: (1) Estágios; (2) Projeto Jovem Aprendiz; (3) Projeto Prestação de Serviços; (4) Seminários Mundo do Trabalho; (5) Programa Educação Empreendedora, composto pelo Projeto Empresa Júnior e pelo Programa Institucional de Economia Solidária do IFSP.

Este processo formativo deve permear além da dimensão da formação técnica, uma dimensão de formação geral, que possibilite ao indivíduo o seu desenvolvimento integral e conseqüentemente maiores oportunidades de inserção profissional.

Neste passo, corroboramos com a perspectiva de Frigotto (1999) e Machado (1998) que diante das rápidas mudanças existentes no mundo do trabalho e ainda da atual crise do emprego, a alternativa seria investir na qualificação profissional do indivíduo, com o foco na “empregabilidade”, indo além de uma concepção técnica de formação para uma determinada ocupação, mas também

abrangendo as habilidades básicas necessárias à integração do sujeito à realidade do mercado de trabalho.

No curso de Licenciatura em Letras ofertado pelo IFSP - Câmpus Itaquaquecetuba, a carga horária de curricularização está distribuída nas disciplinas ofertadas desde o início do curso, cumprindo o carga horária exigida, de 10% da carga do curso, conforme apresentado na tabela 10.

Disciplina	Carga (horária (h))
Introdução ao Estudos Literários	20
Pesquisa e Escrita Acadêmica	15
Teoria e Crítica Literária	15
Educação Especial e Inclusiva	5
Leitura e Produção Textual 2	20
Sociolinguística	10
Literaturas de Língua Portuguesa 1	20
Oralidade e Escrita	10
Educação para Jovens e Adultos	10
Estudos Linguísticos (Fonética e Fonologia)	10
Psicolinguística	10
Educação, Cultura e Sociedade	20
Análise do Discurso	10
Educação em Direitos Humanos	20
Literaturas de Línguas Estrangeiras 1	10
Língua Brasileira de Sinais 1	5
Literaturas de Línguas Estrangeiras 2	10

Prática Pedagógica 1	20
Análise da Conversação	10
Língua Brasileira de Sinais 2	5
Literatura Infantojuvenil	10
Linguagem, Discurso e Ideologia	10
Língua Brasileira de Sinais 3	5
Literaturas de Línguas Estrangeiras 3	10
Prática Pedagógica 2	20
Prática Pedagógica 3	20
Total	330

Tabela 10: Disciplinas com carga horária de extensão e a respectiva carga horária atribuída.

10.4 Acompanhamento de Egressos

O acompanhamento dos alunos egressos dos cursos do IFSP – Câmpus Itaquaquecetuba - é realizado pela Coordenadoria de Extensão e tem como objetivo manter contato com ex-alunos a fim de acompanhar sua inserção no mercado de trabalho e continuidade de sua formação educacional. Este acompanhamento é feito por meio de questionário online, divulgado aos alunos egressos nos canais de comunicação do Câmpus, visando estreitar nosso relacionamento com os mesmos e aprimorar nossa prestação de serviços e diálogo com a sociedade em geral. Esses dados coletados pela Coordenadoria de Extensão são utilizados pelo curso de Licenciatura em Letras para manter contato com os egressos do curso a fim de divulgar suas experiências profissionais e acadêmicas nos eventos do curso/Câmpus por meio de participação em mesas redondas e outros. Além disso, esse contato também tem sido uma importante ferramenta no levantamento de sugestões para o aprimoramento do curso.

11 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, por meio da Instrução Normativa nº 001, de 15 de agosto de 2013, institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes.

Sendo assim, o estudante terá direito a requerer aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior ou no próprio IFSP, desde que realizadas com êxito, no mesmo nível de ensino. Essas instituições de ensino superior deverão ser credenciadas, e os cursos autorizados ou reconhecidos pelo MEC.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser elaborado por ocasião da matrícula no curso, para alunos ingressantes no IFSP, ou no prazo estabelecido no Calendário Acadêmico, para os demais períodos letivos. O aluno não poderá solicitar aproveitamento de estudos para as dependências.

O estudante deverá encaminhar o pedido de aproveitamento de estudos mediante formulário próprio, individualmente para cada uma das disciplinas, anexando os documentos necessários, de acordo com o estabelecido na Organização Didática do IFSP (Resolução IFSP, nº 147/2016).

O aproveitamento de estudos será concedido quando o conteúdo e carga horária do(s) componente(s) curricular(es) analisado(s) equivaler(em) a, no mínimo, 80% (oitenta por cento) do componente curricular da disciplina para a qual foi solicitado o aproveitamento. Este aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas em outras instituições não poderá ser superior a 50% (cinquenta por cento) da carga horária do curso.

Por outro lado, de acordo com a indicação do parágrafo 2º do Art. 47º da LDB (Lei 9394/96), “os alunos que tenham extraordinário aproveitamento nos estudos, demonstrado por meio de provas e outros instrumentos de avaliação específicos, aplicados por banca examinadora especial, poderão ter abreviada a duração dos seus cursos, de acordo com as normas dos sistemas de ensino”.

Assim, prevê-se o aproveitamento de conhecimentos e experiências que os estudantes já adquiriram, que poderão ser comprovados formalmente ou avaliados pela instituição, a partir de análise da correspondência entre esses conhecimentos e os componentes curriculares do curso, em processo próprio, com procedimentos de avaliação das aprendizagens anteriormente desenvolvidas.

12 APOIO AO DISCENTE

O apoio ao discente tem como objetivo principal fornecer ao estudante o acompanhamento e os instrumentos necessários para que inicie e prossiga seus estudos. Para isso, serão desenvolvidas ações de caracterização e constituição do perfil do corpo discente, bem como estratégias para o

estabelecimento de hábitos de estudo, oferta de programas e propostas de apoio extraclasse, orientação psicopedagógica, estímulo à permanência e contenção da evasão, apoio à organização estudantil e promoção da interação e convivência harmônica nos espaços acadêmicos, dentre outras possibilidades.

A caracterização do perfil do corpo discente poderá ser utilizada como subsídio para construção de estratégias de atuação dos docentes que irão assumir os componentes curriculares, respeitando as especificidades do grupo, a partir da proposição de metodologias mais adequadas à turma.

Para as ações propedêuticas, propõe-se atendimento em sistema de plantão de dúvidas, monitorado por docentes, em horários de complementação de carga horária previamente e amplamente divulgados aos discentes. Outra ação prevista é a atividade de estudantes de semestres posteriores na retomada dos conteúdos e realização de atividades complementares de revisão e reforço.

O apoio psicológico, social e pedagógico ocorre por meio do atendimento individual e coletivo, efetivado pela Coordenadoria Sociopedagógica (doravante, CSP): equipe multidisciplinar composta por pedagogo, assistente social, psicólogo e TAE, que atua também nos projetos de contenção de evasão, na Assistência Estudantil e NAPNE (Núcleo de Atendimento a Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas), numa perspectiva dinâmica e integradora.

Dentre outras ações, a CSP faz o acompanhamento permanente dos estudantes a partir de coleta de dados por meio de questionários direcionados aos alunos e sua realidade, dos registros de frequência e rendimentos/notas, além de outros elementos. A partir disso, a CSP propõe intervenções e acompanhamento dos resultados, fazendo os encaminhamentos necessários.

No âmbito do curso de Licenciatura em Letras do Câmpus Itaquaquetuba, serão realizados projetos de ensino voltados para a permanência e êxito dos estudantes, como aulas de apoio e tutoria aos alunos ingressantes. Além disso, os alunos poderão participar no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e no Programa Residência Pedagógica. Essas duas ações integram a Política Nacional de Formação de Professores. Os alunos participantes destes programas poderão receber uma bolsa mensal para realizar as atividades, fator que também pode contribuir para a permanência e dedicação do aluno no curso.

Ademais, conforme a LDB (Lei 9394/96, Art. 47, parágrafo 1º), a instituição deve disponibilizar aos alunos as informações dos cursos: seus programas e componentes curriculares, sua duração, requisitos, qualificação dos professores, recursos disponíveis e critérios de avaliação. Da mesma forma, é de responsabilidade do câmpus a divulgação de todas as informações acadêmicas do

estudante, que deverão ser disponibilizadas de forma impressa ou virtual, conforme a Normativa nº 23 de 21/12/2017.

13 AÇÕES INCLUSIVAS

O compromisso do IFSP com as ações inclusivas está assegurado pelo Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2019-2023). Neste documento estão descritas as metas para garantir o acesso, a permanência e o êxito de estudantes dos diferentes níveis e modalidades de ensino.

Com isso, o IFSP visa efetivar a Educação Inclusiva como uma ação política, cultural, social e pedagógica, desencadeada em defesa do direito de todos os estudantes com necessidades específicas. Dentre seus objetivos, o IFSP busca promover a cultura da educação para a convivência, a prática democrática, o respeito à diversidade, a promoção da acessibilidade arquitetônica, bem como a eliminação das barreiras educacionais e atitudinais, incluindo socialmente a todos por meio da educação.

Além disso, considera fundamental a implantação e o acompanhamento das políticas públicas para garantir a igualdade de oportunidades educacionais, assim como o ingresso, a permanência e o êxito de estudantes com necessidades educacionais específicas, incluindo o público-alvo da educação especial: pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, de acordo com a legislação vigente (Constituição Federal/1988, art. 205, 206 e 208; Lei nº 9.394/1996 - LDB; Lei nº 13.146/2015 - LBI; Lei nº 12.764/2012 - Transtorno do Espectro Autista; Decreto 3298/1999 – Política para Integração/Alterado pelo Decreto nº 5.296/2004 – Atendimento Prioritário e Acessibilidade; Decreto nº 6.949/2009; Decreto nº 7.611/2011 – Educação Especial; Lei 10.098/2000 – Acessibilidade, NBR ABNT 9050 de 2015; Portaria MEC nº 3.284/2003- Acessibilidade nos processos de reconhecimento de curso).

Nesse sentido, no Câmpus Itaquaquecetuba, a partir da atuação do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Específicas (doravante, Napne), observando-se a Resolução IFSP nº137/2014, em conjunto com a equipe da CSP, em conformidade com a Resolução nº138/2014, e dos docentes, buscar-se-á o desenvolvimento de ações inclusivas, incluindo a construção de currículos, objetivos, conteúdos e metodologias adequadas às condições de aprendizagem do(a) estudante, incluindo o uso de tecnologias assistivas e de acessibilidade digital nos materiais disponibilizados no ambiente virtual de aprendizagem.

Ressalta-se que durante os anos de 2018 a 2020, o Napne do Câmpus de Itaquaquecetuba realizou várias ações inclusivas que objetivaram o apoio aos alunos e a formação da sua comunidade, dentre elas:

- Vivência com público autista: Sensibilização sobre as pessoas com Transtorno do Espectro Autista;
- 1ª Festa da Comunidade Surda de Itaquaquecetuba: *The dancing Hands*;
- Cine Debate sobre o filme “Lances Inocentes”: Sensibilização sobre as pessoas com altas habilidades;
- Pesquisa sobre Altas Habilidades: Identificação de indicadores de Altas Habilidades/Superdotação dos alunos do Ensino Médio;
- Esportes inclusivos – vôlei sentado e goalball;
- Oficina -Libras: uma língua de modalidade diferente;
- Roda de conversa: "Pessoas com deficiência e o mercado de trabalho";
- Orientações de professores: atendimento de estudantes com surdez;
- Apoio educacional pelo Napne aos alunos do Câmpus de Itaquaquecetuba;
- Pesquisa para promoção da cultura inclusiva.

14 AVALIAÇÃO DO CURSO

O planejamento e a implementação do projeto do curso, assim como seu desenvolvimento, serão avaliados no câmpus, tendo em vista analisar as condições de ensino e aprendizagem dos estudantes, desde a adequação do currículo e a organização didático-pedagógica até as instalações físicas.

Para tanto, será assegurada a participação do corpo discente, docente e técnico-administrativo, e outras possíveis representações. Serão estabelecidos instrumentos, procedimentos, mecanismos e critérios da avaliação institucional do curso, incluindo autoavaliações.

Tal avaliação interna será constante, com momentos específicos para discussão, contemplando a análise global e integrada das diferentes dimensões, estruturas, relações, compromisso social, atividades e finalidades da instituição e do curso em questão.

Para isso, conta-se também com a atuação autônoma, no IFSP e no câmpus, especificamente, da Comissão Própria de Avaliação (doravante, CPA), com atribuições de conduzir os processos de avaliação internos da instituição, bem como de sistematizar e prestar as informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).

Anualmente, o NDE do curso de Licenciatura em Letras analisará os dados coletados pela CPA e realizará reuniões de curso com docentes, discentes e técnicos-administrativos de apoio ao discente, para discutir as indicações apontadas.

Além disso, serão consideradas as avaliações externas, os resultados obtidos pelos alunos do curso no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e os dados apresentados pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Sendo assim, o resultado dessas avaliações periódicas apontará a adequação e eficácia do projeto do curso e as ações acadêmico-administrativas necessárias de serem implementadas.

14.1 Gestão do Curso

O trabalho da Coordenação do Curso deverá estar em conformidade com um Plano de Atividades a ser elaborado em conjunto com todos os envolvidos no processo de ensino e aprendizagem, deverá ser amplamente divulgado nos meios de comunicação do câmpus. Este plano deverá conter informações sobre a forma de atuação da gestão e o desenvolvimento das atividades e ações do curso.

Como resultados desse planejamento, serão gerados relatórios e outros instrumentos de coleta de dados, qualitativas e quantitativas, que subsidiarão os processos de autoavaliação que, por sua vez, devem gerar insumos para a constante atualização dos processos de ensino e aprendizagem e de gestão acadêmica do curso. Como consequência, vislumbra-se uma sistemática que justificará a periódica revisão e atualização dos projetos do curso.

Para a construção do plano de atividades e dos relatórios de resultados serão considerados os resultados das avaliações externas, a autoavaliação institucional, indicadores de permanência e êxito dos estudantes, dentre outros.

Para a elaboração do Plano de Gestão serão considerados os seguintes indicadores: o número de alunos matriculados, os estágios supervisionados concluídos, os projetos de Iniciação Científica, os Projetos de Extensão, os números de retenção, evasão e conclusão, a eficiência acadêmica. Serão ressaltadas as Políticas Acadêmicas de promoção sistemática de atualização curricular, o desenvolvimento/utilização de material didático pedagógico, os programas de monitoria, os programas de acessibilidade ou equivalente e as ações de nivelamento.

Ademais, políticas que incentivem pesquisas como a participação na Iniciação Científica, nas ações de extensão, nas publicações científicas, didático-pedagógicas, tecnológicas, artísticas e culturais, na criação de grupos de pesquisa e no incentivo à participação em eventos científicos (congressos, seminários e palestras).

O planejamento das atividades de gestão do curso será definido no início do ingresso do/da coordenador(a) no cargo. Isso deverá ser feito a partir de um plano com indicações de ações, cronograma, objetivos e metas que serão definidas e acompanhadas por meio de autoavaliação e avaliação no Núcleo Docente Estruturante (NDE) e de toda a comunidade do curso. A base para a

gestão do curso estará nas autoavaliações, nos resultados descritos nos indicadores de gestão e nas ações a serem implementadas para melhoria contínua do curso.

15 EQUIPE DE TRABALHO

15.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se de um grupo de docentes, de elevada formação e titulação, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua avaliação e atualização do Projeto Pedagógico do Curso, conforme a ²Resolução CONAES N.º 1, de 17 de junho de 2010 que normatiza o NDE. A constituição, as atribuições, o funcionamento e outras disposições são normatizadas pela ³Resolução IFSP n.º 833, de 19 de março de 2013 que aprova o Regulamento do NDE dos Cursos de Graduação ofertados pelo IFSP e pela ⁴Resolução IFSP n.º 79, de 06 dezembro de 2016 que institui o regulamento do NDE para os cursos superiores do IFSP.

Sendo assim, o NDE constituído inicialmente para elaboração e proposição deste PPC, conforme a Portaria de nomeação nº 0008, de 11 de janeiro de 2021, conta com os seguintes integrantes:

Nome do professor	Titulação	Regime de Trabalho
Elizabeth Rubliauskas Giachetti	Mestre	RDE
Débora Mariana Ribeiro	Mestre	RDE
Juliana Lúcia do Amaral Molnr	Mestre	RDE
Rodrigo de Freitas Faqueri	Doutor	RDE
Suelen Fernandes de Barros	Doutora	RDE

² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=6885-resolucao1-2010-conae&category_slug=outubro-2010-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 18 jul. 2021.

³ Disponível em: https://www.ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2013/resol_833_aprova-regulamento_nde_ifsp.pdf. Acesso em: 18 jul. 2021.

⁴ Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2016/Resoluo_79_2016_Institui-o-regulamento-do-NDE.pdf. Acesso em: 18 jul. 2021.

Tabela 11: Membros, titulação e regime de trabalho do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Letras do IFSP – Câmpus Itaquaquecetuba.

15.2. Coordenador(a) do Curso

As Coordenadorias de Cursos são responsáveis por executar atividades relacionadas com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, nas respectivas áreas e cursos. Algumas de suas atribuições constam da “Organização Didática” do IFSP.

Para este Curso Superior de Licenciatura em Letras, a coordenação do curso será realizada por:

- Nome: Juliana Lucia do Amaral Molnr
- Regime de Trabalho: Regime de dedicação exclusiva
- Titulação: Mestre
- Formação Acadêmica:
 - Graduada em Letras – Português e Inglês
 - Pós-graduada em Literatura
 - Mestre em Linguística Aplicada

- Tempo de vínculo com a Instituição: 4 anos e 5 meses

- Experiência docente e profissional: é graduada em Letras - Módulo Centro Universitário (2007). Atuou em pesquisa na área de Letras, com ênfase em Literatura Brasileira, relacionados aos seguintes temas: comportamento feminino, contexto social, condição feminina, revolução sexual e repressão. Cursou especialização em Literatura na Universidade de Taubaté (2009) analisando as relações entre música popular brasileira, literatura e condições sócio-históricas femininas. Mestre em Linguística Aplicada pela Universidade de Taubaté (2017) pesquisou na área ensino-aprendizagem com ênfase nas relações entre gamificação e motivação. Tem experiência no ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa. Atualmente, é professora de ensino básico, técnico e tecnológico do IFSP - Campus Itaquaquecetuba. Atuou na coordenação do curso técnico em mecânica de março de 2018 à julho de 2020.

15.3 Colegiado de Curso

O Colegiado de Curso é órgão consultivo e deliberativo de cada curso superior do IFSP, responsável pela discussão das políticas acadêmicas e de sua gestão no Projeto Pedagógico do Curso. É formado por professores, estudantes e técnicos-administrativos.

Para garantir a representatividade dos segmentos, será composto pelos seguintes membros:

- I. Coordenador de Curso (ou, na falta deste, pelo Gerente Acadêmico), que será o presidente do Colegiado.
 - II. No mínimo, 30% dos docentes que ministram aulas no curso.
 - III. 20% de discentes, garantindo pelo menos um.
 - IV. 10% de técnicos em assuntos educacionais ou pedagogos, garantindo pelo menos um;
- Os incisos I e II devem totalizar 70% do Colegiado, respeitando o artigo n.º 56 da LDB.

As competências e atribuições do Colegiado de Curso, assim como sua natureza, composição e seu funcionamento estão apresentadas na Instrução Normativa PRE nº02/2010, de 26 de março de 2010.

De acordo com esta normativa, a periodicidade das reuniões é, ordinariamente, duas vezes por semestre, e extraordinariamente, a qualquer tempo, quando convocado pelo seu presidente, por iniciativa ou requerimento de, no mínimo, um terço de seus membros.

Em se tratando dos registros das reuniões, devem ser lavrados em atas, a serem aprovadas na sessão seguinte e arquivadas na Coordenação do Curso.

Quanto às decisões do Colegiado do Curso, devem ser encaminhadas pelo coordenador ou demais envolvidos no processo, de acordo com sua especificidade.

15.4 Corpo Docente

Nome do Professor	Titulação	Regime de Trabalho	Área
Ana Paula Faria	Doutora	RDE	Letras – PORT/ING
Bruna Carla dos Santos	Mestre	RDE	Letras – PORT/ESP
Débora Mariana Ribeiro	Mestre	RDE	Letras – PORT/ING
Elizabeth Rubliauskas Giachetti	Mestre	RDE	Letras – PORT/ING
Juliana Lucia do Amaral Molnr	Mestre	RDE	Letras – PORT/ING
Luís Mateus da Silva Souza	Especialista	RDE	Letras – PORT/LIB
Rodrigo de Freitas Faqueri	Doutor	RDE	Letras – PORT/ESP
Afrânio Tenório da Silva	Mestre	RDE	Filosofia

Thiago Silva Augusto da Fonseca	Mestre	RDE	Filosofia
Anderson Alves Esteves	Doutor	RDE	Sociologia
Gabriela Peters Goncalves Levy	Doutora	RDE	Sociologia
Erik Ceschini Panighel Benedicto	Doutor	RDE	Química
Rilda Simone Maia da Silva	Mestre	RDE	Pedagogia
Priscila Moreira Corrêa Telles	Doutora	RDE	Pedagogia
Michelle Crescêncio de Miranda	Mestre	RDE	Matemática
Ednaldo José Leandro	Doutor	RDE	Matemática
Aurélio Bandeira Amaro	Doutor	RDE	Geografia

Tabela 12 – Corpo Docente do curso de Licenciatura em Letras do IFSP - Câmpus Itaquaquetuba

15.5 Corpo Técnico-Administrativo e Pedagógico

Adriana Martins Marques da Costa	Graduação em Pedagogia; Especialização em Fundamentos Políticos e Sociais da Educação	Pedagoga
Altair Rodrigues Ferreira	Graduação em Licenciatura em Matemática (em andamento)	Assistente de Aluno
Anderson de Oliveira Campos	Graduação em Publicidade e Propaganda	Assistente em administração
André Aron Pastore Dryzun	Graduação em Psicologia	Psicólogo

Andrei Ricardo Rodrigues	Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Técnico de Laboratório
Artur Martins de Sá	Especialista em Gestão Empresarial	Assistente em Administração
Carlos Alberto Pinheiro	Nível Médio Completo	Auxiliar em Administração
Daniel Paulino de Souza	Graduação em Ciências Contábeis	Contador
Débora Cavalcante da Silva	Graduação em Letras; Especialização em Psicopedagogia Institucional; Mestrado em Educação e Saúde na Infância e Adolescência	Técnico em Assuntos Educacionais
Douglas Wenzler da Silva	Graduação em Tecnologia em Desenho de Animação; Graduação em Administração; Especialização em MBA em Administração Pública e Gerência de Cidades	Assistente em Administração
Edilson Hourneaux	Graduação em Ciência da Computação	Assistente em Administração
Evaldeni Alves Rocha	Pós-graduação em gestão financeira e orçamentária	Técnico em Contabilidade
Fabiana Melo Soares	Graduação em Ciências Biológicas; Graduação em Nutrição Bacharelado; Especialização em Residência Multiprofissional em epidemiologia Hospitalar;	Nutricionista

	Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos	
Fernanda Ferreira da Silva	Graduação em Biblioteconomia e ciência da informação; Mestrado em Ciência da Informação	Bibliotecário/ Documentalista
Gesialdo Silva do Nascimento	Graduação em Biblioteconomia; Especialização em Gestão Pública; Mestrado em Comunicação e Semiótica	Bibliotecário/ Documentalista
Joana Darc Becker	Graduação em Direito	Assistente em Administração
Josemberg Batista dos Anjos	Especialização em Governança em Tecnologia da Informação	Técnico de Tecnologia da Informação
Juliana da Silva de Amorim	Graduada em Administração	Assistente em Administração
Juliano Dias Pereira	Especialização em Gestão Pública; Graduação em Administração	Administrador
Leandro Aparecido Bizerra Moureira	Graduação em Gerenciamento de Redes de Computadores; Graduação em Sistemas de Informação	Técnico de Tecnologia da Informação
Leandro de Campos Carahyba Dias	Graduação em Engenharia Mecânica	Técnico de Laboratório

Leandro Senna das Chagas		Auxiliar em Administração
Luiz Roberto Botelho Tedesco	Graduação em Direito	Assistente em Administração
Paula Ferrari	Graduação em História; Mestrado em História.	Assistente de Aluno
Renato de Oliveira Mello	Graduação em Administração; Graduação em Educação Física; Especialização em Marketing; Especialização em MBA em Gestão Pública	Administrador
Ricardo Pertile Frota Teixeira Mendes	Mestrado Profissionalizante em Gestão de Organizações e Sistemas Públicos; Graduação em Engenharia de Produção	Técnico em Assuntos Educacionais
Ricardo Takazu Hatae	Especialização em Gestão Escolar (em andamento); Graduação em Licenciatura em Pedagogia (em andamento); Especialização em Gestão da Tecnologia da Informação; Especialização em Gestão de Projetos em Desenvolvimento de Sistemas de Software; Graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	Técnico de Tecnologia da Informação
Sidinei Roberto Nobre Junior	Ensino Médio Completo	Assistente em Administração

Valtir Maria Pereira Santos	Graduação em Pedagogia; Especialização em História, Arte e Educação nos Museus Paulistas.	Pedagoga
Viviane Aniceto Stenzel	Graduação em Direito;	Assistente em Administração
Wanderley Montanholi Junior	Graduação em Direito; Graduação em Administração	Assistente em Administração

Tabela 13: Corpo técnico-administrativo do curso de Licenciatura em Letras do IFSP – Câmpus Itaquaquetuba.

16. BIBLIOTECA

A biblioteca “Maria Firmina dos Reis” iniciou suas atividades no dia 12/03/2018 e, desde então, tem disponibilizado ao público interno e externo, orientação bibliográfica e de normalização e acesso às fontes de informação especializada (bases de dados de periódicos, biblioteca virtual e normas da ABNT e AMN), tendo em vista subsidiar a formação acadêmica e incentivar a pesquisa.

O acervo da biblioteca possui aproximadamente 2647 exemplares catalogados e 1056 *Ebooks* da Pearson. Não possuímos assinaturas de periódicos, mas temos acesso ao Portal de Periódicos da Capes, que conta com um acervo de mais de 37 mil títulos, com texto completo, 130 bases referenciais, 12 bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo. Já o acervo completo, contando com os livros não catalogados, gira em torno de 3900 livros. Os materiais que compõem o acervo (livros, obras de referência, normas, revistas e multimeios) são adquiridos por meio de compra, doação ou permuta.

No que diz respeito ao espaço físico, a biblioteca possui duas cabines para estudo individual e quatro mesas para estudo em grupo. Há duas cabines com computadores com acesso à Internet que possibilitam que os usuários consultem as obras disponíveis no acervo, realizem as renovações e reservas dos livros emprestados, elaborem trabalhos, acessem a Biblioteca Virtual Pearson, o Portal de Periódicos da Capes e as Normas da ABNT. Ademais, estão disponíveis nos computadores softwares utilizados no curso de Licenciatura em Letras e nos cursos Técnico Integrado e Concomitante/Subsequente em Mecânica.

Com o uso do sistema Pergamum para gerenciamento do acervo e dos empréstimos, os usuários podem renovar seus livros e efetuar reservas de forma online. Além disso, a comunidade

interna tem à sua disposição o acesso à Biblioteca Virtual Pearson (BV) que possui mais de cinco mil e trezentos títulos disponibilizados por vinte e três editoras. O acesso a esses materiais é feito a partir do número do prontuário do estudante e senha cadastrada no SUAP, o acesso pode ser realizado por meio de computadores, tablets e smartphones. Deste modo, é importante destacar que o aluno pode consultar o acervo físico e/ou digital de toda a bibliografia do curso, tanto básica como complementar disponibilizado pelo Câmpus.

Em suma, anualmente é destinada verba orçamentária específica para a compra de livros e materiais de atualização do acervo.

17 INFRAESTRUTURA

O Câmpus Itaquaquecetuba está localizado na rua Primeiro de Maio, nº 500, Bairro Estação, Itaquaquecetuba, São Paulo/SP, cep: 08571-050. No que diz respeito ao espaço físico, possui as seguintes dimensões: área total: 26.352,00 m², área construída 4.989,55 m². É composto por um conjunto de 3 blocos, sendo o bloco laranja destinado, prioritariamente, às atividades administrativas, e os blocos verde e amarelo, onde estão localizadas as salas de aula, biblioteca, auditório e laboratórios específicos. Além disso, o câmpus possui: área de convívio, estacionamento, cantina e quadra esportiva coberta.

17.1 Infraestrutura Física

Local	Quantidade Atual	Quantidade prevista até ano: 2021	Área (m ²)
Auditório	1	1	112
Biblioteca	1	1	112
Instalações Administrativas	11	11	150
Laboratórios	6	8	724
Salas de aula	9	11	616
Salas de Coordenação	2	2	24
Salas de Docentes	1	1	56
Salas de Reuniões	1	1	16

Tabela 14 – Infraestrutura Física – Câmpus Itaquaquecetuba do IFSP

17.2 Acessibilidade

O Decreto nº 5.296, de 02 de dezembro de 2004, regulamenta a Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida.


O câmpus de Itaquaquecetuba possui alguns critérios correspondentes a essa norma, como, por exemplo: 1) a entrada principal do câmpus possui rampas de acesso com corrimão e portões com largura maiores a 1,50 cm; 2) corredores com largura maior que 1,50 cm e sem desníveis que possibilitam a circulação de todos com segurança e conforto; 3) banheiros adaptados para pessoas com deficiência nos três prédios que o constituem; 4) placas de sinalização em Libras em algumas portas; 5) portas com folhas duplas e largura de 1,5m em todas as salas e laboratórios; 6) vagas reservadas no estacionamento e com rampas de acesso aos blocos com corrimão; 7) mesas que possibilitam o acesso dos estudantes com cadeira de rodas ou com outro tipo de recurso com mobilidade reduzida; 8) bebedouros acessíveis e 9) os móveis escolares do câmpus foram adquiridos de forma a atender também às necessidades dos alunos com cadeiras de rodas e ou outros tipos de mobilidade.

17.3 Laboratórios de Informática

Equipamento	Especificação	Quantidade
Computadores	Dois laboratórios com 21 computadores em cada	42
Projetores	Um projetor por laboratório	2
Acomodações	Mesa Retangular	34
Acomodações	Cadeiras/Cadeiras Giratórias	87
Outros	Quadros Brancos	2

Tabela 15 – Itens dos Laboratórios de Informática do IFSP - Câmpus Itaquaquecetuba

18 PLANOS DE ENSINO

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Língua Portuguesa 1 (Morfologia)		
Semestre: 1º	Código: LPML1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular apresenta noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, fornecendo subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua, a partir do estabelecimento de interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Apresentar noções de morfologia da língua portuguesa, discutidas a partir do contexto de uso, e dar subsídios para o uso eficiente dos recursos da língua.● Estabelecer interface com a aplicação dos conceitos pelos futuros professores.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Morfologia: conceito, objeto e interfaces;
- Princípios básicos da análise mórfica;
- Tipos de morfemas na estrutura de verbos e nomes;
- Mecanismos flexionais;
- Processos de formação de palavras e sua produtividade;
- Classes de palavras;
- Neologismos;
- Organização e constituição da frase: estudos tradicionais e descritivos;
- A sintaxe e a construção textual;
- Aplicações no ensino de língua materna.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASÍLIO, M. **Formação e classes de palavras no português do Brasil**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

CUNHA, C. CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

SOUZA E SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. G. V. **Linguística aplicada ao português: morfologia**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Periódico:

DUARTE, P. M. T. A identificação do prefixo em diversas abordagens linguísticas. **DELTA**, São Paulo, v. 14, n. 1, p. 141-68, fev. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-44501998000100007>>. Acesso em: 17 jul. 2021.

16 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FAUSTINO, R.; FEITOZA, D. de J. A. (Orgs.). **Morfologia do português**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.


LOPES, E. **Fundamentos de linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

MONTEIRO, J. L. **Morfologia portuguesa**. 4. ed. rev. ampl. Campinas: Pontes, 2002.

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2. ed. São Paulo: Unesp, 2011.

Periódico:

ALVES, I. M. A renovação lexical nos domínios de especialidade. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 58, n. 2, p. 32-34, jun. 2006. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252006000200013. Acesso em: 17 jul. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Introdução aos Estudos Linguísticos		
Semestre: 1º	Código: IELL1	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Apresenta um panorama geral dos fenômenos da linguagem e suas abordagens científicas, enfatizando as concepções de linguagem e os métodos da linguística. Traz, também, conceitos de língua, linguagem, texto e discurso como objetos de estudo, bem como de fundamentos da ciência linguística a partir das contribuições de Saussure. Promove, ainda, um estudo das relações entre a linguística e outros campos; dos usos linguísticos, gramática e ensino da língua materna. As Práticas como Componente Curricular serão trabalhadas a partir da reflexão linguística e suas implicações sobre o ensino de língua materna.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Apresentar a Linguística enquanto ciência dotada de método, levando o licenciando a perceber a complexidade da linguagem humana.● Oferecer um panorama do estado da arte.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Linguística: conceituação e aplicações;
- Linguagem, língua e fala;
- O signo linguístico: significante e significado;
- Funções da linguagem;
- Dupla articulação da linguagem;
- Arbitrariedade do signo;
- Abordagens linguísticas;
- Estruturalismo;
- Gerativismo;
- Sociolinguística;
- Funcionalismo;
- Cognitivismo;
- Linguística textual;
- Linguística e ensino de língua materna.
-

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

ORLANDI, E. **O que é linguística**. São Paulo: Brasiliense, 2009.

SAUSSURE, F. de. **Curso de linguística geral**. 28 ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

Periódico:

BAGNO, M.; RANGEL, E. O. Tarefas da educação linguística no Brasil. **Revista Brasileira de Linguística Aplicada**, Belo Horizonte, v. 5, n. 1, p. 63-81, 2005. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S198463982005000100004. Acesso em: 17 nov. 2020.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CARVALHO, C. de. **Para compreender Saussure: fundamentos e visão crítica**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015.


FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6 ed. São Paulo: Contexto, 2014.

FIORIN, J. L.. **Novos caminhos da linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

GIL, B. D. (Org.). **Modelos de análise linguística**. São Paulo: Contexto, 2009.

Periódico:

FIORIN, J. L. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jun. 2008. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-106X2008000100003. Acesso em: 17 nov. 2020.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Estatística Básica			
Semestre: 1°		Código: EBLL1	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?		
2 - EMENTA: O componente curricular desenvolve os conteúdos estatísticos de forma articulada com sua aplicação na área de linguagem e na educação de forma geral, selecionando exemplos mais utilizados na área de linguagens, bem como no cotidiano. São discutidas as noções introdutórias à estatística: variáveis, população, amostra; cálculos de porcentagens; tabulação de dados estatísticos; organização de dados por intervalos; confecção e análise de gráficos; medidas de posição central e de dispersão; intervalo de confiança; testes de hipóteses; correlação e regressão linear.			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Desenvolver o pensamento estatístico para habilitar os discentes a resolverem problemas em ciência e tecnologia;● Utilizar as ferramentas estatísticas para situações que envolvam a análise de dados de linguagens e de educação;● Capacitar o educando a identificar dados estatísticos; construir tabelas e gráficos estatísticos;● Calcular medidas de média, moda, mediana, variância, desvio padrão; aplicar testes de hipóteses;● Aplicar as técnicas de regressão linear e correlação a dados estatísticos.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Noções introdutórias à estatística: variáveis, população, amostra;
- Cálculo de porcentagens;
- Tabulação de dados – frequências absoluta e relativa;
- Dados organizados por intervalos;
- Gráficos estatísticos: colunas, barras, histograma, pontos e setores circulares;
- Medidas de posição central: média, moda, mediana;
- Medidas de dispersão: variância, desvio padrão, coeficiente de variação;
- Intervalo de confiança;
- Testes de Hipóteses;
- Correlação e regressão linear

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONAFINI, F. C. **Estatística**. 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012.

MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A.C.P. **Noções de Probabilidade e Estatística**. São Paulo: USP, Instituto de Matemática e Estatística, 2002.

SPIEGEL, M.R. **Estatística**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill do Brasil Ltda, 1969.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVEIRA, Jr, P. ZONTA, E. P.; SILVA, J. B; MACHADO, A. A. **Estatística geral**. Pelotas: UFPEL, 1º fascículo, 1979.

TRIOLA, M. F. **Introdução à Estatística**. Tradução de Alfredo Alves de Farias. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

VILLEGAS, C. **Apostila para os cursos de Estatística**. 1. ed. Piracicaba, USP - ESALQ, 2014.

Disponível


em:

http://www.esalq.usp.br/departamentos/lce/arquivos/aulas/2014/LCE0212/Estatistica_LCE.pdf.

Acesso em: 17 jul. 2021.

WILD, C.J.; SEBER, G.A.F. **Encontros com o acaso: um primeiro curso de análise de dados e inferência**. Tradução de Cristiana Filizola Carneiro Pessoa e revisão técnica de Djalma Galvão Carneiro Pessoa. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

WILTON O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. São Paulo: Editora Saraiva, 2002.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Introdução aos Estudos Literários		
Semestre: 1°	Código: IELT1	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C: 0h Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular apresenta uma introdução aos conceitos fundamentais da literatura. Assim, esse componente curricular aborda noções e conceitos da análise literária em face à construção e problemática dos gêneros literários ao longo da história mundial, perpassando modelos estruturais reconhecidos como o do poema, da narrativa e do drama. Também propõe uma visão sobre o texto literário e seu valor estético, além de uma leitura e análise de textos da literatura universal, considerados representativos para a formação em estudos literários.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Apresentar aos alunos uma visão crítica sobre a teoria dos gêneros e seus desdobramentos para os Estudos Literários;● Apresentar um panorama das principais correntes da crítica literária;● Praticar a análise e interpretação de textos literários;● Compreender os gêneros literários, suas formas e características, sob uma perspectiva teórico-histórica, e discutir sobre isso;● Introduzir noções e conceitos de análise literária.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceito e função da literatura;
- O texto literário e seu valor para a tradição cultural;
- Literatura e sociedade;
- Introdução à teoria dos gêneros literários: aspectos teórico-históricos;
- Gêneros lírico, épico e dramático e suas características;
- Aspectos da teoria do conto e do romance;
- Forma, estrutura e significado (do poema e da narrativa);
- O texto teatral e suas facetas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMORA, A. S. **Introdução à teoria da literatura**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

EAGLETON, T. **Teoria da literatura: uma Introdução**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2019.

FORMIGA, G. M.; SILVA, O. M. da; SILVA, M. A. P. da. **Introdução aos Estudos Literários**. João Pessoa: IFPB, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ADORNO, T. W. **Teoria estética**. (Trad.) Artur Morão. Rio de Janeiro: Martins Fontes, 2008.

BOLOGNINI, C. Z. B. (Org.). **História da literatura: o discurso fundador**. Campinas: Mercado de Letras, 2003.

CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. (Trad.) Nilson Moulin. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

CANDIDO, A. **Estudo analítico do poema**. São Paulo: Humanitas, 1996.

DURÃO, F. A. **O que é Crítica Literária?** São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

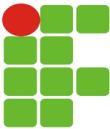
LIMA, L. C. A questão dos gêneros. In: **Teoria da literatura em suas fontes**. v. I. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002.

MOISÉS, C. F. **Poesia para quê?** A função social da poesia e do poeta. São Paulo: Editora UNESP, 2019

SILVA, V. M. de A. **Teoria da literatura**. 8. ed. Coimbra: Almedina, 2007.

Periódico:

Revista de Estudos Literários. Campo Grande: UEMS. 2010 - versão online. Semestral e Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/REV/index>. Acesso em: 04 mai. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Letras Componente Curricular: Leitura e Produção Textual 1		
Semestre: 1º	Código: LPTL1	
Nº aulas semanais: 4º	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 20h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is).	
2 - EMENTA: O componente curricular propõe a abordagem das principais concepções e características do texto oral e escrito, bem como das estratégias de leitura e de produção textual, com vistas à prática de leitura, compreensão e produção de textos de gêneros diversos. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais. A carga horária das Práticas como Componente Curricular é destinada à transposição didática dos conteúdos referentes às estratégias de leitura para séries do Ensino Fundamental e Médio.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Compreender a relação da leitura e da escrita com o mundo;● Entender e saber utilizar as estratégias de leitura e de escrita em sua produção;● Desenvolver a competência leitora e produtora de textos em seus mais diversos gêneros;● Efetuar a leitura crítica de diferentes textos;● Assimilar a estruturação de textos, observando as tipologias e multiplicidades de gêneros textuais;		

- Revisar, refletir e reelaborar os seus próprios texto;
- Expressar-se por meio da Língua Portuguesa de maneira harmônica, clara e concisa, escrita e oralmente;
- Refletir, através de textos indicados, sobre questões ligadas às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A relação da leitura e da escrita com o mundo;
- Considerações sobre a noção de texto;
- Estratégias de leitura e de produção textual;
- Texto, contexto e seus interlocutores;
- Tipologia e gêneros textuais: narração e descrição;
- Intertextualidade;
- Estudo do texto: frase/parágrafo;
- Coerência e coesão textual;
- Língua oral e língua escrita;
- Leitura, interpretação e produção de textos.

Observação: serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. A. (Orgs). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

Periódico: FUZA, A. F. OHUSCHI, M. C. G.; MENEGASSI, R. F. Concepções de linguagem e o ensino de leitura em língua materna. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 14, n. 2, p. 479-501, jul./dez. 2011. Disponível em:

<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/rle/article/view/15401>. Acesso em: 17 jul. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L. M. ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas:** analisar, avaliar, comentar. São Paulo: Moderna, 2012.

CUNHA, C. CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.


FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. 5 ed. São Paulo: Ática, 1990.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. 27 ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19 ed. 1 reimp. São Paulo: Brasiliense, 1995.

Periódico:

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E. G. A apropriação de gêneros textuais pelo professor: em direção ao desenvolvimento pessoal e à evolução do “métier”. **Linguagem em (Dis)Curso**, Palhoça, SC, v. 10, n. 3, p. 619-633, set./dez. 2010. Disponível em: https://scholar.google.com.br/citations?user=aj_IIOIAAAAJ&hl=pt-BR. Acesso em: 17 jul. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Pesquisa e Escrita Acadêmica		
Semestre: 1°	Código: PEAL1	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	Total de horas: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 15h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda as condições de produção textual na pesquisa acadêmica, bem como seus procedimentos, e diferentes gêneros textuais produzidos nesse meio. Fornece subsídios para uma produção acadêmica/ científica dentro do rigor das normas que regem a produção científica. A carga horária das Práticas como Componente Curricular ocorrerá mediante a aplicação das concepções teóricas da produção acadêmica a fim de corroborar para apropriação do gênero.</p>		

3 - OBJETIVOS:

- Subsidiar os estudantes com materiais referentes à produção textual acadêmica;
- Compreender e analisar os procedimentos que envolvem a escrita acadêmica;
- Reconhecer os diversos gêneros textuais da produção de pesquisa acadêmica;
- Produzir textos acadêmicos;
- Expressar-se em estilo adequado aos gêneros técnicos, científicos e/ou acadêmicos.
- Produzir textos sinalizando a progressão discursiva (entre frases, parágrafos e outras partes do texto) com elementos coesivos a fim de que o leitor possa recuperá-la com maior facilidade.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Gêneros textuais comuns na academia;
- Tipos textuais utilizados na escrita acadêmica;
- Paráfrase e citações diretas;
- Organização textual com vistas às habilidades de leitura e de escrita acadêmica;
- Sinalização da progressão discursiva entre frases, parágrafos e outras partes do texto;
- Estratégias de pessoalização e de impessoalização da linguagem;
- Caracterização/descrição dos principais gêneros acadêmicos: resumo, resenha, artigo científico, projeto de pesquisa;
- Atividades práticas de produção de resumos, resenhas e artigos científicos;
- Etapas da produção de textos: o plano de trabalho e a redação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORDEIRO, G. R.; MOLINA, N. L.; DIAS, V. F. **Orientações e dicas práticas para trabalhos acadêmicos**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FARACO, C. A.; VIEIRA, F. E. **Escrever na universidade: fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: projetos de pesquisa, bibliográfica, teses, dissertações, TCCs**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ECO, U. **Como se faz uma tese**. 23 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

MACHADO, A. R. et al. (Coord.). **Planejar gêneros acadêmicos: escrita científica, texto acadêmico, diário de pesquisa, metodologia**. São Paulo: Parábola, 2005.

MEDEIROS, J. B. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. São Paulo: Atlas, 2007.

MICHALISZYN, M. S.; TOMASINI, R. **Pesquisa: orientações e normas para elaboração de projetos, monografias e artigos**. Petrópolis: Vozes, 2012.

NORMA BRASILEIRA ABNT NBR 6023. **Informação e documentação: Referências –Elaboração**, 2018.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Marcos Legais da Educação Pública e Privada		
Semestre: 1°	Código: MLEPL1	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular oferece ao licenciando os instrumentos legais que dispõem sobre as práticas educacionais no Brasil e organizam juridicamente sua atividade, seja em escolas públicas, seja em escolas particulares.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Preparar o aluno para exercer a profissão de professor, instruindo-o nos aspectos legais do trabalho pedagógico;● Possibilitar o estudo e a reflexão sobre a legislação educacional e organização do trabalho pedagógico, inclusive sobre critérios de conteúdos, avaliação e certificação;● Proporcionar conhecimentos sobre textos legais relacionados com a temática da educação ambiental.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">● Leitura, entendimento e análise da Legislação existente para a Educação Básica: LDB; Parâmetros Curriculares Nacionais para a Educação Básica; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica;● Estatuto da Criança e do Adolescente;● Educação de Jovens e Adultos (EJA);		

- As relações étnico-sociais e a organização do trabalho pedagógico.
- A política nacional de Educação ambiental;
- Direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas;
- A legislação brasileira e a educação especial.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DEMO, P.. **A nova LDB:** ranços e avanços. 23. ed. Campinas: Papirus, 2012.

CARNEIRO, M. Al. **LDB fácil:** leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. 23. ed. atual. e ampl. Petrópolis: Vozes, 2015.

SILVA, M. V; M, M. R. A. (Org.). **LDB:** balanço e perspectivas para a educação brasileira. 2. ed. Campinas: Alínea, 2012.

BRASIL. **Lei Federal nº 9.795**, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 24 de maio de 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.


BRASIL. Lei 8.069/1990.

BRASIL. Lei 9.394/1996.

BRASIL. Lei 10.639/2003.

BRASIL. Lei 11.645/2008.

PARO, V. H. **Por dentro da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Língua Portuguesa 2 (Sintaxe)		
Semestre: 2°	Código: LPSL2	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60 h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0 h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>Este componente curricular apresenta a área dos estudos da sintaxe sob diferentes perspectivas gramaticais, confrontando terminologias e conceitos básicos. Visa, também, a abordar criticamente a sintaxe da língua portuguesa em interface com o ensino.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer os fundamentos teóricos e metodológicos de diferentes modelos de gramática;● Compreender as relações e processos sintáticos;● Construir uma consciência crítica acerca desta área de estudo.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A abordagem gerativa transformacional;
- Teoria de princípios e parâmetros;
- Estrutura oracional;
- Frase e oração;
- Constituintes oracionais;
- A oração complexa;
- Subordinação e coordenação;
- Predicação verbal e nominal;
- Estruturas sintáticas e sua correlação com funções discursivas;
- A abordagem funcionalista;
- Fenômenos sintáticos do português sob perspectiva gerativista e funcionalista;
- Gramática e ensino de língua materna.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BECHARA, E. **Lições de português pela análise sintática**. 19 ed. rev. ampl Rio de Janeiro: Nova Fronteira; Lucerna, 2014.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. 47 ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

CUNHA, C. CINTRA, L. L. **Nova gramática do português contemporâneo**. 7 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

Periódico:

PERFEITO, A. M.; CHERON, M. M. Reflexões sobre a gramática no processo de ensino/aprendizagem de língua portuguesa. **Signum. Estudos da Linguagem**, Londrina, v. 7, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/3917>. Acesso em: 15 jul. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa**. 38 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015


CHOMSKY, N. **Estruturas sintáticas**. Petrópolis: Vozes, 2015

INFANTE, U. **Curso de gramática aplicada aos textos**. 6 ed. São Paulo: Scipione, 2001

NEVES, M. H. M. **Gramática de usos do português**. 2 ed. São Paulo: Unesp, 2011

PATROCÍNIO, M. F. do. **Aprender e praticar gramática**. São Paulo: FTD, 2011

Periódico: KEHDI, V. A sintaxe em Mattoso Câmara. **DELTA**, São Paulo, vol. 20, no. spe, 2004. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/38025>. Acesso em: 15 jul. 2020.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Teoria e Crítica Literária		
Semestre: 2°	Código: TCLL2	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P (<input type="checkbox"/>) T/P (<input type="checkbox"/>)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (<input type="checkbox"/>) SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular apresenta teorias de análise e crítica literárias, bem como o contexto histórico em que se inserem tais teorias. Este componente curricular desenvolve conceitos sobre a Teoria da Literatura e a tradição crítica ocidental. Também busca abordar a teoria e crítica literária juntamente com estratégias interdisciplinares contemporâneas de estudo da arte literária.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Focar as principais correntes da crítica literária: dos Formalistas Russos aos Pós-estruturalistas;● Analisar o diálogo contemporâneo entre a literatura e outras expressões artísticas.● Articular o discurso literário, enquanto discurso de representação, com outras modalidades discursivas;● Entender o contexto histórico e sua relevância em algumas abordagens críticas;● Discutir diferentes teorias e críticas literárias;● Compreender a estrutura da linguagem no discurso literário a partir dos estudos teóricos vistos.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentos Clássicos da Teoria Literária (Noções fundamentais: *mimesis*, verossimilhança, catarse, metáfora);
- Principais teóricos da teoria literária: Formalistas Russos, New Criticism, Estruturalistas, Crítica sociológica, Estética da recepção;
- Os pós-estruturalistas: desconstrutivismo, Estudos de Gênero, Estudos étnicos e pós-coloniais;
- O Pós-modernismo: literatura em diálogo com outras artes;
- Literatura, História e Cultura (A relação entre processos históricos, formas literárias e funções da crítica).

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AUERBACH, E. **Mimesis**: a representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1971.

COMPAGNON, A. **O demônio da teoria**: literatura e senso comum. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

ZILBERMAN, R. **Estética da recepção e história da literatura**. São Paulo: Ática, 1989.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. **Questões de literatura e de estética**. São Paulo: UNESP, Hucitec, 1988.

BARTHES, R. et al. **Análise estrutural da narrativa**. BOSI, A. O ser e o tempo da poesia. São Paulo, Nacional, 1977.

CÂNDIDO, Antônio. **Literatura e Sociedade**. São Paulo: Nacional, 1977.

COHEN, J. **Estrutura da linguagem poética**. São Paulo: Cultrix, EDUSP, 1974.

COUTINHO, A. **Da crítica e da nova crítica**. 2. ed., Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1975.

DANZIGER, M. K. e JOHNSON, W. S. **Introdução ao estudo crítico da literatura**. São Paulo: Cultrix / EDUSP, 1974.

DUFRENNE, M. **O poético**. Porto Alegre: Globo, 1989.

EIKGENBAUM et al. **Teoria da literatura**: Formalistas Russos. Porto Alegre: Globo, 1971.

FOUCAULT, M. et al. **Estruturalismo**: Antologia de textos teóricos. (Seleção e introdução de Eduardo Prado Coelho). São Paulo: Martins Fontes, 2011.

GENETE, G., **Literatura e Semiologia**. Petrópolis: Vozes, 1972.

JAKOBSON, R. **Linguística e comunicação**. São Paulo: Cultrix, 1971.

KAUSER, W. **Análise e interpretação da obra literária**. Coimbra: Arménio Amaro; Editor, sucessor, 1976.

LINS, A. **Teoria literária**. (Poesia, romance, teatro, biografia, crítica). Rio de Janeiro: Edições de Ouro (Biblioteca Mentor Cultural).


LUKACS, G. "Narrar ou descrever?" In: **Ensaaios sobre literatura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

MUIR, E.. **A estrutura do romance**. Porto Alegre: Globo, s.d.

PAZ, O, **O arco e a lira**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1978 (Coleção Logos).

Periódico:

Aletria Revista de Estudos da Literatura. Belo Horizonte: UFMG. 1993 - versão online. Trimestral. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/aletria/arevista>. Acesso em: 04 mai. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Aspectos Históricos e Sociológicos da Educação		
Semestre: 2°	Código: AHSL2	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C. H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda as concepções de educação e sociedade e suas diferentes correntes de análise. Visa promover a compreensão da educação contextualizada dentro do processo histórico. Discute a relação entre educação e sociedade na formação histórica da educação brasileira. Destaca a relação entre as principais mudanças políticas, sociais, econômicas e culturais brasileiras com a evolução da História da Educação.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Compreender o estado atual da Educação Brasileira a partir de uma visão histórica de seu desenvolvimento que considere a organização do ensino no Brasil, seus fundamentos pedagógicos e a política educacional no contexto das políticas;● Conhecer as principais teorias sociológicas sobre educação;● Compreender as relações entre escola e sociedade;● Conhecer especificidades dos processos educacionais relativos a povos tradicionais como indígenas e quilombolas.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">● Evolução da Educação no Brasil: Império, Repúblicas e Ditaduras;● Os movimentos de educação popular;		

- Reformas educacionais na redemocratização: período neoliberal; período de políticas de inclusão social;
- Teorias sociológicas da educação: Positivismo, Funcionalismo (Durkheim), Dialética (Marx/Gramsci), crítica ao reprodutivismo (Bourdieu);
- Educação e sociedade: reprodução e transformação;
- Escola e diversidade: relações de gênero, relações étnico-raciais, educação e povos tradicionais.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **História da educação brasileira**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2015.

SAVIANI, D. **Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas: Autores Associados, 2013.

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. C. **A reprodução: elementos para uma teoria do sistema do ensino**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

DURKHEIM, É. **Educação e sociologia**. São Paulo: Edipro, 2016.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

RIBEIRO, M. L. S. **História da educação Brasileira: a organização escolar**. 21. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil: (1930/1973)**. 40. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.


SAVIANI, D. **Escola e democracia**. Campinas: Autores Associados, 2008.

BOURDIEU, P. **Escritos de educação**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

DURKHEIM, É. **A educação moral**. Tradução de R. Weiss. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

MARX, K. **O capital**. Tradução de R. Enderle. 2. ed. São Paulo: Boitempo, 2017. v.1.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 66. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2018.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Linguística Textual		
Semestre: 2º	Código: LTLL2	
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30 h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda as causas do surgimento da Linguística Textual, apresentando os precursores e suas conceituações. Apresenta pontos de convergência e divergência entre as diferentes abordagens teóricas, fazendo uma análise de diferentes tipos de textos, enfatizando aspectos da coesão (conceito, mecanismos, análise dos mecanismos de coesão em diferentes tipos de textos em diferentes variedades linguísticas). Aprofundamento nos mecanismos de referência, conexão, coesão, produção/compreensão de textos e coerência textual.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Compreender os aspectos sociocognitivos e interacionais da organização textual;● Reconhecer as condições de produção dos enunciados;● Conhecer, discutir e analisar mecanismos de coesão e coerência.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Fundamentação epistemológica: a construção textual do sentido;
- Conceitos de texto;
- Princípios de textualização e condições de produção;
- Organização/tessitura textual e a construção do sentido;
- Processamento textual;
- Tipologias textuais;
- A atividade de produção textual;
- Atividades e estratégias de processamento textual;
- A construção de sentidos no texto falado: conceitos básicos;
- A Linguística Textual e a construção de sentidos: coesão e coerência;
- Mecanismos de coerência textual;
- Fatores pragmáticos da textualidade e da coerência;
- A intertextualidade na construção de sentidos no texto;
- A polifonia na construção de sentidos no texto;
- A coesão referencial e a coesão sequencial;
- Estratégias de organização textual;
- As contribuições da Linguística Textual para processo de ensino-aprendizagem da compreensão e produção textual.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Análise de textos**: fundamentos e prática. São Paulo: Parábola, 2010.

FÁVERO, L. L.; KOCH, I. G. V. **Linguística textual**: introdução. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012

KOCH, I. G. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

Periódico:

KOCH, I. G. V. Contribuições da linguística textual para o ensino de língua portuguesa na escola média: a análise de textos. **Revista do GELNE**, v. 1, n. 1, p. 16-20, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/9280>>. Acesso em: 14 nov. 2020.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, I. **Lutar com palavras**: coesão e coerência. São Paulo: Parábola, 2005.

FIORIN, J. L. (Org.). **Linguística? Que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.


KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

SILVA, R. do C. P. da. **A linguística textual e a sala de aula**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

Periódico:

MARTINO, A. A Linguística Textual na prática de leitura e interpretação de texto em Língua Portuguesa. **Revista Verbum**, n. 08, p. 64-79, 2015. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/verbum/article/view/23311>. Acesso em: 14 jul. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Didática		
Semestre: 2°	Código: DIDL2	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 15h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática, Biblioteca	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular pretende contribuir para a formação do professor mediante o exame das especificidades do trabalho docente na situação institucional escolar. Propõe o estudo de teorizações sobre o ensino, das práticas da situação de aula e das determinações sociais na organização e desenvolvimento do trabalho pedagógico. Busca-se, portanto, analisar e compreender a relação professor-aluno-conhecimento de maneira a dotar o futuro professor de condições para criar alternativas de atuação.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer as teorias de ensino e suas relações com a prática pedagógica;● Reconhecer as diferentes perspectivas de análise dos processos de ensino e aprendizagem e das relações professor-aluno;● Discutir questões da prática pedagógica no cotidiano escolar.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Didática, o ensino e seu caráter na escola contemporânea;
- As Teorias de ensino e as implicações na aprendizagem;
- Natureza e organização do trabalho docente na escola;
- O Projeto político-pedagógico e o planejamento de ensino;
- Situações de ensino na sala de aula;
- A prática pedagógica e a dinâmica professor-aluno-conhecimento.

CONTEÚDO PRÁTICAS

A Prática, com carga horária de 20 horas, será desenvolvida por meio da discussão, reflexão e levantamento de estratégias sobre o processo de ensino e aprendizagem na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, V. M. (Org.). **A didática em questão**. 36. ed. Petrópolis: Vozes, 2014. 127 p.

ANDRÉ, M. (Org.). **Pedagogia das diferenças na sala de aula**. 11. ed. Campinas: Papyrus, 2014.

LIBANEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 2013.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2019.

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Didática e interdisciplinaridade**. Campinas: Papyrus, 2015.

VEIGA, I. P. A. (Org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola: uma construção possível**. 29. ed. São Paulo: Papyrus, 2003.

MIZUKAMI, M. G. **Ensino: as abordagens do processo**. 12.ed. São Paulo: LTC, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Educação Especial e Inclusiva		
Semestre: 2°	Código: EEIL2	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.P.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda os contextos e paradigmas históricos da Educação Especial e da perspectiva de Educação Inclusiva no cenário internacional e nacional, assim como a legislação e as políticas públicas da Educação Especial e Inclusiva. Estuda as deficiências, os transtornos globais do desenvolvimento e alguns distúrbios, discutindo a educação especial, a inclusão no ensino regular e o atendimento educacional especializado, com enfoque nos processos educativos. Explora, as questões da acessibilidade, do desenho universal, da tecnologia assistiva, além das adaptações e adequações curriculares, destacando-se os fundamentos e recursos para inclusão. Por fim, investiga práticas pedagógicas inclusivas e o trabalho pedagógico com os diferentes perfis de aprendizes.</p>		

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer os contextos, pressupostos, paradigmas históricos, documentos, legislações e políticas públicas sobre Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva;
- Compreender as principais deficiências, os transtornos globais do desenvolvimento e alguns distúrbios, com enfoque nos processos educativos inclusivos;
- Explorar as questões da acessibilidade, do desenho universal, da tecnologia assistiva, assim como as possibilidades de adaptações e adequações curriculares, destacando-se os fundamentos e recursos para inclusão;
- Investigar e apropriar-se de práticas pedagógicas inclusivas para o trabalho pedagógico com os diferentes perfis de aprendizes;
- Refletir sobre a adoção de uma prática inclusiva, com ações intencionais e éticas, vislumbrando a permanência educando no espaço escolar, com qualidade e êxito.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Educação Especial e Educação Inclusiva: histórico e contextos no Brasil e no mundo;
- Legislação e Políticas Públicas da Educação Especial e da Educação Inclusiva;
- Aspectos biológicos, funcionais e sócio-históricos das deficiências físicas, intelectuais, sensoriais e dos Transtornos Globais do Desenvolvimento;
- Diferentes espaços de intervenção e reabilitação para pessoas com deficiência;
- Acessibilidade e Desenho Universal;
- Tecnologia Assistiva;
- Atividades da Vida Diária;
- Atendimento Educacional Especializado;
- Adaptações e adequações curriculares;
- Práticas pedagógicas inclusivas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. **Lei Brasileira de Inclusão**. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.


MANTOAN, M. T. Egler (Org.). **O Desafio das Diferenças nas Escolas**. Petrópolis: VOZES, 2008.

MAZZOTTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**. História e Políticas Públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

PACHECO, J. et al. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- AQUINO, J. G. (Org.). *Diferenças e preconceitos na escola*. São Paulo: Summus, 2014.
- ARANTES, V. A. **Inclusão escolar** – Col. Pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2006.
- COLL, César.; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, Jesús. **Desenvolvimento psicológico e educação: necessidades educativas especiais e aprendizagem escolar** – Vol. 3. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.
- FIGUEIREDO, R. V. de (Org.). *Escola, Diferença e Inclusão*. Fortaleza: Edições UFC, 2010.
- RAMOS, R. **Inclusão na Prática**. Estratégias Eficazes para a Educação Inclusiva. São Paulo: Summus Editorial, 2010.
- ROPOLI, Ed. A. et al. Coleção: **A educação especial na perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 2010, vol 1 a 10. Disponível em : <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/192-secretarias-112877938/seesp-esducao-especial-2091755988/12625-catalogo-de-publicacoes>. Acesso em: 17 jul. 2021.
- BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais**. Brasília: UNESCO, 1994. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf> . Acesso em: 17 jul.2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC/SEESP, 1994. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16690-politica-nacional-de-educacao-especial-na-perspectiva-da-educacao-inclusiva-05122014&Itemid=30192. Acesso em: 17 jul.2021.
- BRASIL, Decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. **Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 17 jul. 2021.
- BRASIL. **Orientações para implementação da política de educação especial na perspectiva da educação inclusiva**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17237-secadi-documento-subsidiario-2015&Itemid=30192. Acesso em: 17 jul. 2017.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Letras Componente Curricular: Leitura e Produção Textual 2			
Semestre: 2º		Código: LPTL2	
Nº aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 20h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular propõe o aprofundamento das principais concepções e características do texto oral e escrito, bem como das estratégias de leitura e de produção textual. De igual modo, visa à observação e à compreensão das especificidades inerentes à fala e à escrita, além de abordar as características mais gerais relativas ao texto acadêmico, com o intuito de conduzir o aluno a adquirir maior autonomia no tocante à prática de leitura, compreensão e produção de diferentes textos. Serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos Direitos Humanos e Sociais. A carga horária das Práticas como Componente Curricular será voltada para a transposição didática das estratégias de produção de texto para o Ensino Fundamental e Médio.</p>			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Compreender a relação da leitura e da escrita com o mundo;● Utilizar as estratégias de leitura e de escrita em sua produção;● Desenvolver a competência leitora e produtora de textos em seus mais diversos gêneros.● Efetuar a leitura crítica de diferentes textos;● Aprofundar o conhecimento acerca da estruturação de textos, observando as tipologias e multiplicidades de gêneros textuais;● Perceber e analisar as principais diferenças entre um texto oral e um texto escrito;● Saber distinguir um texto acadêmico de um texto não acadêmico;			

- Revisar e reelaborar textos, refletindo sobre eles;
- Expressar-se por meio da Língua Portuguesa de maneira harmônica, clara e concisa, escrita e oralmente.

Observação: serão utilizados textos ligados às temáticas indígena, meio ambiente e relacionadas aos direitos humanos e sociais.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Tipologia e gêneros textuais: argumentação e injunção;
- Texto literário e texto não literário;
- Resumo e resenha;
- Língua oral e língua escrita;
- Texto acadêmico;
- Leitura, interpretação e produção de textos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Textualidade**: noções básicas e implicações pedagógicas. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

KOCH, I. G. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual**: gêneros textuais do argumentar e expor. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MARCUSCHI. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

Periódico:

PEREIRA, A. M. Produção textual, forma e função dos gêneros textuais a partir de jogos didáticos.

Revista Tabuleiro das Letras, Salvador, v. 10, n. 01, jun. 2016. Disponível em:

<http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/1864/1752>.

Acesso em: 17 jul. 2020.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L. M. ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar.** São Paulo: Moderna, 2012.

ANTUNES, I. **Língua, Texto e Ensino: outra escola possível.** 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

CUNHA, C. CINTRA, L. F. L. **Nova gramática do português contemporâneo.** 7. ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2016.

DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino.** São Paulo: Parábola, 2010.


GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

MARTINS, M. H. O que é leitura? 19. ed. 1 reimp. São Paulo: Brasiliense, 1995. SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Penso, 1998.

Periódico:

SILVA, S. P. da. Concepções de linguagem subjacentes ao trabalho pedagógico do ensino da produção de texto: um olhar histórico. **Revista Tabuleiro de**

Letras, Salvador, v. 12, n. 01, jun. 2018. Disponível em: <http://www.revistas.uneb.br/index.php/tabuleirodeletras/article/view/4995/3248>. Acesso em: 17 jul. 2020.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Psicologia da Educação		
Semestre: 2°	Código: PEDL2	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Por meio do componente curricular, o aluno conhecerá diferentes abordagens teóricas sobre o processo de aprendizagem, bem como as aplicações da Psicologia da Aprendizagem à vida cotidiana e ao processo de ensino escolar.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Discutir as complexas relações existentes no desenvolvimento psíquico, analisando várias abordagens, especialmente de Piaget e Vygotsky;● Instrumentalizar os alunos para a compreensão dos processos de constituição da singularidade psicológica de cada sujeito humano e a relação do processo de estruturação psíquica e a questão da aprendizagem.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceituação e Teorias da aprendizagem: Teoria Behaviorista, Teoria Cognitivista e Teoria Construtivista;
- Piaget: a formação dos conhecimentos; as condições orgânicas prévias; o tempo e o desenvolvimento intelectual da criança; inconsciente afetivo e inconsciente cognitivo; estágios do desenvolvimento da criança; a práxis na criança; percepção, aprendizagem e empirismo; a linguagem e as operações intelectuais;
- Vygotsky: mediação simbólica; pensamento e linguagem; desenvolvimento e aprendizado;
- Temas atuais em psicologia educacional: Repensando o fracasso escolar, A relação família e escola, Disciplina e limites na sala de aula, *Bullying* e *cyberbullying*, outros.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A. M. B. FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. T. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia.** 15. ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2018.

COLL, C.; MARCHESI, Álvaro; PALACIOS, J. (Org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais.** 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

PALANGANA, I. C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** 6. ed. rev. São Paulo: Summus, 2015.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


MAHONEY, A. A.; ALMEIDA, L. R. de (Orgs.). **Henri Wallon: psicologia e educação.** 11. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

LA TAILLE, Y. de; OLIVEIRA, M. K. de; PINTO, H. D. de S. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** 27. ed. São Paulo: Summus, 2016.

PIAGET, J. **Epistemologia genética.** 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2012.

VIGOTSKY, L. S; COLE, M. (Orgs.). **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

VIGOTSKY, L. S; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem.** 15. ed. São Paulo: Ícone, 2017.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Língua Portuguesa 3 (Pragmática)		
Semestre: 3°	Código: LPIL3	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C. H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>Estudo das principais abordagens dos processos de produção e recepção do enunciado em contextos situacionais, considerando os aspectos linguísticos, cognitivos e sociointeracionais envolvidos na construção dos sentidos.</p> <p>Estudo da perspectiva de análise pragmática, em que a língua é considerada a partir de situações de uso e a linguagem é entendida como forma de ação</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer os princípios e regras que regem o uso da língua e a comunicação em geral;● Perceber as relações entre o uso real da língua e a comunicação para a produção e compreensão de textos dos mais variados gêneros;● Desenvolver metodologias de análise pragmática aplicada à análise dos enunciados e dos discursos.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Conceitos e definições de Pragmática: gênese e abordagem;
- A dêixis;
- Abordagem dos aspectos pragmáticos envolvidos na construção dos sentidos no uso efetivo da língua;
- Interface entre semântica e pragmática;
- A pressuposição;
- Teoria dos Atos de Fala;
- Pragmática e ensino de língua materna;
- Sociopragmática;
- Perspectivas pragmáticas para o estudo da metáfora (Grice, Searle, Sperber e Wilson);
- Perspectivas pragmáticas para a investigação literária.
- Análise de gêneros textuais a partir da perspectiva pragmática

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARMENGAUD, F. **Pragmática**. São Paulo: Parábola, 2006.

LEVINSON, S. C. **Pragmática**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SEARLE, J. R. **Expressão e significado: estudo das teorias dos atos de fala**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Periódico:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 15 jul. 2021

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SILVA, D. N. et al. (Orgs.). **Nova pragmática: modos de fazer**. São Paulo: Cortez, 2014.

DASCAL, M. FAVERI, R. B. de. **Pragmática e filosofia da mente: o pensamento na linguagem**. Curitiba: UFPR, 2011.

FIORIN, J. L (Org.) **Introdução à linguística II: princípios de análise**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2010


FIORIN, J. L. **Introdução à linguística: objetos teóricos**. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

LOPES, E. **Fundamentos da linguística contemporânea**. 20. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.

Periódico:

Cadernos de Estudos Linguísticos. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/cel/index>. Acesso em: 15 nov. 2020.

--

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Sociolinguística	
Semestre: 3°	Código: SCLL3
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80 C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 20 h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?

2 - EMENTA:

Neste componente curricular serão abordados os estudos sociolinguísticos variacionistas e as dimensões socioculturais da linguagem, tendo em vista o desenvolvimento de competências voltadas para o reconhecimento dos fenômenos da variação e mudança linguística e suas contribuições para o ensino do português brasileiro. Além disso, promover discussão sobre norma culta, norma-padrão e preconceito linguístico. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.

3 - OBJETIVOS:

- Apresentar a variação linguística e os modelos variacionistas;
- Conhecer diferentes modelos de análise da variação linguística;
- Distinguir variação linguística de mudança linguística e refletir sobre tais implicações para o ensino de Língua Portuguesa;
- Compreender os mecanismos de correlação entre variáveis linguísticas e variáveis sociais;
- Refletir sobre os conceitos de norma culta, norma padrão e preconceito linguístico;
- Refletir sobre o ensino de língua materna na perspectiva sociolinguística.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução à sociolinguística: campo de estudo, objeto e métodos;
- Relação entre língua e sociedade (diferença e identidade);
- O fenômeno da variação linguística (Sociolinguística Variacionista);
- Estudo da variação linguística (variáveis linguísticas e extralinguísticas);
 - Variáveis linguísticas: fonética/fonologia, morfologia, sintaxe, discurso;
 - Variáveis sociais: classe, sexo/gênero, idade, escolaridade;
- A pesquisa variacionista no português brasileiro;
- Variação e mudança linguística;
- Norma culta, norma-padrão;
- Variação linguística e o ensino de Língua Portuguesa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BORTONI-RICARDO, S. M. **Manual de sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014. MOLLICA, C. M.; BRAGA, M. (Orgs.). **Introdução à sociolinguística: o tratamento da variação**. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

LABOV, W. **Padrões sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola, 2008.

MARTINS, M. A. TAVARES, M. A.; VIEIRA, S. R. (Orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

ZILLES, A. M. S.; FARACO, C. A. (Orgs.). **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAGNO, M. (Org.). **A norma**. São Paulo: Contexto, 2001.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

BAGNO, M. **Preconceito linguístico**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M. Um modelo para a análise sociolinguística do português do Brasil. In: BAGNO, M. (Org.) **Linguística da Norma**. São Paulo: Edições Loyola, p.333-350, 2002.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola e agora?** sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

DIONÍSIO, A. P. Variedades linguísticas: avanços e entraves. In: DIONÍSIO, A. P.; BEZERRA, M. A. **O livro didático de português**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2001.

HORA, D. da. **Estudos sociolinguísticos: perfil de uma comunidade**. Santa Maria; Pallotti, 2004.


ILARI, R. BASSO, R. **O português da gente: a língua que falamos, a língua que estudamos**. São Paulo: Contexto, 2006.

LEITE, Y. CALLOU, D. **Como falam os brasileiros**. 2. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.

MOLLICA, M. C. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

TARALLO, F. **Tempos linguísticos: itinerário histórico da língua portuguesa**. 2. ed. São Paulo: Editora: Ática, 1994.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística**. São Paulo: Ática, 1986.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Literaturas de Língua Portuguesa 1		
Semestre: 3°	Código: LLPL3	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 20h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular trabalha com a continuidade dos estudos desenvolvidos em Teoria e Crítica Literária. A importância dessa continuidade representa um passo maior nos estudos das obras registradas entre os séculos XII e XVII, no Brasil e em Portugal, em pleno desenvolvimento dos conhecimentos científicos e sociais que dominaram a época, influenciando a política, a cultura e outras áreas. Este componente curricular também aborda conhecimentos relativos ao exame de autores/obras e temáticas relativas à questão da influência, autoria e imaginário de nação entre os séculos XII e XVII e à exploração dos retratos sociais étnico-raciais na construção da identidade brasileira e portuguesa. Tal componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer a prosa das literaturas em língua portuguesa, produzidas no Brasil e Portugal fundamentalmente entre os séculos XII e XVII, considerando aspectos estéticos, formais, socioculturais e históricos que auxiliem na reflexão e análise dos temas como elementos de formação crítica do educador;● Refletir sobre movimentos estéticos literários para uma produção continuada e dialógica com os saberes no campo do ensino e da pesquisa aprofundando os estudos;● Compreender os processos de elaboração sobre a prática educativa da literatura através da discussão crítica do papel da literatura no ensino; seus materiais de circulação e cânones.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A Historiografia Portuguesa dos descobrimentos marítimos e as Origens da Literatura Brasileira nos Textos de Informação: o pensamento do complexo colonial- a viagem, a natureza e a construção do "outro" na chegada;
- A prosa medieval trovadoresca nas novelas de Cavalaria: ação novelística, heróis, aventura e valores morais na formação do império português;
- A literatura portuguesa através de três eixos temáticos – território, deslocamento e escrita, - com vistas a problematizar as questões da escrita - como objeto auto-referencial;
- A especificidade histórica da linguagem literária: o barroco e suas matrizes de criação literária: a matriz satírico-paródica e a matriz ontológico-nacionalista, em seus desdobramentos;

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História Concisa da Literatura Brasileira**. 45. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

MOISÉS, M. **A Literatura Portuguesa através dos textos**. 31. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

MOISÉS. M. **A literatura portuguesa**. 37. ed. rev. e atual. São Paulo: Cultrix, 2010.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANDIDO, A. **Iniciação à literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2015.

LOURENÇO, E. **Mitologia da saudade seguido de Portugal como destino**. São Paulo: Companhia das Letras Selo: Companhia das Letras.

PROENÇA FILHO, D. **Estilos de época na literatura**. 20.ed. São Paulo: Prumo, 2012.

SARAIVA, A. J.; LOPES, O. **História da literatura portuguesa**. 17. ed. Porto: Porto Editora, 2010.

SCHWARCZ, Lilia M. **O espetáculo das raças: cientistas, instituições e questão racial no Brasil, 1870-1930**. São Paulo, Cia. das Letras, 2004.



INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
SÃO PAULO

CÂMPUS
ITAQUAQUECETUBA

1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Oralidade e Escrita		
Semestre: 3º	Código: OELL3.	
Nº aulas semanais: 4.	Total de aulas: 80.	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 20h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: A Língua Portuguesa como fonte de comunicação oral e escrita. A linguagem falada e escrita, em seus diversos níveis de linguagem, proporcionando habilidades linguísticas de produção textual oral e escrita. Língua oral e escrita na perspectiva sociointeracionista. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Construção de um conhecimento teórico-metodológico sobre a linguagem oral e escrita;● Valorização das linguagens oral e escrita como forma de ampliação da competência comunicativa;● Aprofundar as discussões sobre as relações entre fala/escrita;● Reconhecer os modos de funcionamento sócio discursivo de gêneros orais e escritos;● Analisar a estrutura textual e os recursos linguísticos em gêneros orais e escritos; Compreender os diferentes usos da língua, relacionando-os aos seus contextos Sociocomunicativos.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aspectos teóricos no tratamento das relações entre fala e escrita;
- Análise da Língua com base na produção textual;
- Noção de texto, textualidade e processos de textualização;
- Elementos da textualidade: informatividade, aceitabilidade, intencionalidade, intertextualidade, situacionalidade, coesão e coerência;
- Noção de sujeito e subjetividade;
- Interação, comunicação e significação;
- Interação, gênero e estilo;
- Marcas de subjetividade e intersubjetividade em gêneros textuais orais;
- Conceito de turno conversacional;
- Marcadores discursivos;
- Transcrição e Retextualização;
- Problemas interacionais da Conversação;
- Interação na sala de aula;
- O ensino da escrita e da oralidade.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CASTILHO, A. T. de. **A língua falada no ensino de português**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2006.

FÁVERO, L. **Interação em diferentes contextos**. In.: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. (Orgs.). *Linguística do texto e análise da conversação: panorama das pesquisas no Brasil*. São Paulo: Cortez, 2010.

MARCUSCHI, L. A. **Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão**. São Paulo: Parábola, 4. ed., 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CAVALCANTE, M. M. **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2013.

FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L.; AQUINO, Z. G. O. **Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 4. ed., 2006.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 3. ed. São Paulo: Parábola, 2008.

NEGREIROS, G. Oralidade e poesia em sala de aula. In.: ELIAS, V. M. (Org.). **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Educação para Jovens e Adultos			
Semestre: 3°		Código: EJAL3	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 10 h	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?		
2 - EMENTA: <p>No componente curricular serão apresentados referenciais para uma análise crítica sobre a prática docente na educação de jovens e adultos (EJA), discussão de estratégias de ensino. Para tanto, serão estudadas as especificidades dessa modalidade de ensino, a partir de pressupostos teóricos e metodológicos voltados para a preparação e desempenho do aluno-professor para as demandas educacionais desse segmento. História da educação popular e de jovens e adultos no Brasil, relação entre educação e mundo do trabalho, tendo em vista a faixa etária dos discentes atendidos no segmento EJA. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes</p>			
3 - OBJETIVO: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer aspectos da história da educação de jovens e adultos no Brasil;● Discutir as especificidades da educação de jovens e adultos tendo em vista pressupostos históricos, contextualização e possibilidades de atuação;● Analisar tendências e correntes presentes nas abordagens sobre educação de jovens e adultos;● Compreender a relação entre educação e mundo do trabalho para o público jovem e adultos;● Contribuir para o desenvolvimento e aperfeiçoamento de estratégias educacionais e metodologias de ensino específicas para atuação na EJA;			

- Contribuir para a formação de professores no atendimento às demandas de educação de jovens e adultos na modalidade EJA.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Histórico da educação de jovens e adultos;
- Natureza e a especificidade da educação escolar EJA;
- Legislação Brasileira sobre a educação de jovens e adultos;
- Educação espontânea (não intencional) e educação formal (intencional);
- Educação escolar como mediação entre o saber cotidiano e o não-cotidiano;
- Papel do docente no processo de transformação social;
- Contexto da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil: histórico, pressupostos, legislação e possibilidades;
- Educação e mundo do trabalho;
- Ensino de língua portuguesa, literatura e redação para jovens e adultos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CORTADA, S. (Org.). **EJA – Educação de jovens e adultos e seus diferentes contextos**. Jundiaí: Paco Editorial, 2013.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

ROMÃO, J. E; GADOTTI, M. (Orgs.). **Educação de Jovens e Adultos: teoria, prática e proposta**. São Paulo, Cortez Editora, 12. ed. 2018.

TIRIBA, L.;CIAVATTA, M. (Orgs.). **Trabalho e educação de jovens e adultos**. Brasília: Liber Livro e Editora UFF, 2011.

Periódico:

Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica (RBEPT). Natal: IFRN. 2008. ISSN 2447-1801 versão online. Semestral. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/index>. Acesso em: 27 jun. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARCELOS, V.; DANTAS, T. R. **Políticas e práticas na educação de jovens e adultos**. Petrópolis: Vozes, 2015.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 50. ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 2011.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996

LIBÂNEO, J. C. **Democratização da escola pública**: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. 26. ed. São Paulo: Loyola, 2011.

OLIVEIRA, M. K. de. **Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem**. In: RIBEIRO, V. M. (Org.). Educação de jovens e adultos: novos leitores, novas leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

PACHECO, E. **Institutos Federais**: uma revolução na Educação Profissional e Tecnológica. MEC. São Paulo: Moderna, 2011.


PEGORINI, D. G. **Fundamentos da Educação Profissional**: política, legislação e história. Curitiba: Intersaberes, 2020.

Periódicos:

CATELLI JUNIOR, R. et al. Proposição de organização curricular na educação de jovens e adultos. **Cadernos CENPEC**. São Paulo, v.3. n.2 p.162-186, junho 2013. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/231>. Acesso em: 28 maio 2021.

Oliveira, I. B de. Reflexões acerca da organização curricular e das práticas pedagógicas na EJA. **Educar em Revista**. 2007, n. 29, pp. 83-100. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40602007000100007>. ISSN 1984-0411. Acesso em: 28 maio 2021.

Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos.. Bahia: UNEB. Grupo de Pesquisa, Cultura, Currículo e Políticas na Educação de Jovens e Adultos (CULT-EJA). 2013. ISSN 2317-6571. Semestral. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/index>. Acesso em: 04 jun. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Filosofia da Educação		
Semestre: 3°	Código: FEDL3	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C. H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular oferece uma visão panorâmica da abordagem filosófica sobre educação, ensino e escola a partir da leitura de teóricos clássicos no domínio da história do pensamento pedagógico dos séculos XVI ao XVIII, a partir da análise de textos de autoria de filósofos e pensadores do Humanismo renascentista, do século XVII e do Iluminismo. Os textos serão discutidos na condição de documentos históricos que ilustram o pensamento de sua época e avaliados em seus impactos no período contemporâneo.</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Introduzir a leitura de textos clássicos sobre a educação;● Reconhecer o estado atual dos estudos pedagógicos em Filosofia da Educação;● Identificar a historicidade da produção de pensamento sobre a educação;● Aprender algumas das principais correntes teórico-metodológicas que contribuíram para os sistemas de ensino na modernidade.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Pensamento renascentista e crítica social;
- A representação moderna da infância e a educação para a civilidade;
- Cultura escrita e aprendizado escolar; Reforma e leitura;
- Educação e o processo civilizador;
- A classificação do saber no século XVIII;
- Sociedade, cultura e educação no pensamento iluminista;
- A revolução francesa e a escola pública; instrução e formação.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARANHA, M. L. de A. **Filosofia da educação**. São Paulo: Moderna, 1989.

CHAUÍ, M. de S. **Introdução à história da filosofia**: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

LUCKESI, C. **Filosofia da educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1994. SÁNCHEZ VÁZQUEZ, A. **Ética**. 29. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

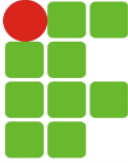
6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOTO, C. **A escola do homem novo**: entre o Iluminismo e a Revolução Francesa. São Paulo: UNESP, 1996.

CAMBI, F. **História da pedagogia**. São Paulo: UNESP, 1999.

MARCONDES, D. **Textos básicos de filosofia**: dos pré-socráticos a Wittgenstein. 5. ed. São Paulo: Zahar, 2008.

ARENDT, H. **A condição humana**. Forense Universitária. 13. ed. 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Estudos Linguísticos (Fonética e Fonologia)		
Semestre: 4°	Código: ELFL4	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C. H. total de horas: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C. H. Extensão: 20 h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>Neste componente curricular são apresentados conceitos fundamentais da fonética e da fonologia, tendo em vista a aplicação desses conhecimentos na Educação Básica. Serão ofertados subsídios teóricos e de análise para a compreensão de processos fonológicos que envolvam os usos linguísticos na modalidade falada e escrita da Língua Portuguesa. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.</p>		
3 – OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Apresentar conceitos e aspectos fundamentais da fonética e da fonologia, tendo em vista perspectivas históricas e descritivas;● Identificar e estabelecer relações entre som e seus mecanismos de articulação;● Fornecer subsídios teóricos para a compreensão dos processos fonológicos que envolvam os usos da língua nas modalidades escrita e falada;● Trabalhar com as noções entre som e sua representação gráfica tendo em vista o ensino do português.		

4- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução aos conceitos fonológicos e à fonética articulatória;
- Formação da fonologia da Língua Portuguesa;
- Segmentos vocálicos e consonantais;
- Mecanismos de produção dos sons linguísticos;
- Propriedades acústicas dos sons;
- Critérios de classificação articulatória;
- Prosódia da Língua Portuguesa;
- Fonemas, alofones, sílaba;
- A relação fonética/fonologia e escrita;
- Transcrição fonética: IPA;
- A relação entre transcrição fonológica e escrita alfabética;
- Análises fonológicas do português brasileiro;
- Sistemas ortográficos e notação fonética;
- Relações entre a dimensão sonora da língua e o registro escrito no ensino.

3 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BISOL, L. (Org.). **Introdução aos estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

CAGLIARI, L.C. **Elementos de fonética do português brasileiro**. São Paulo: Paulistana, 2007.

FERREIRA NETTO, W. **Introdução à fonologia da língua portuguesa**. São Paulo: Hedra, 2001.

SILVA, T. C. **Fonética e fonologia do Português: roteiro de estudos e guia de exercícios**. São Paulo: Contexto, 2002.

4 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANDRADE, A. e VIANA, M.C. Fonética. In: FARIA, I.H. et al. **Introdução à linguística geral e portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1996.

ARAÚJO, G.A. (Org.) **O acento em português: abordagens fonológicas**. São Paulo: Parábola, 2007.

CAGLIARI, L.C. **Análise fonológica: introdução à teoria e prática com especial atenção ao modelo fonêmico**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CALLOU, D.; LEITE, Y. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

CÂMARA JR. J. M. **Estrutura da Língua Portuguesa**. 40. ed. São Paulo: Vozes, 2001.

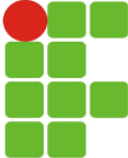
MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

MARTINS, M.R.D. **Ouvir falar**: introdução à fonética do português. Lisboa: Caminho, 1988.

MOLLICA, M. C. **Linguagem para formação em Letras, Educação e Fonoaudiologia**. São Paulo: Contexto, 2009.

MOLLICA, M. C. **Da linguagem coloquial à escrita padrão**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs.). **Introdução à linguística**: domínios e fronteiras. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Língua Portuguesa 4 (Semântica)		
Semestre: 4°	Código: LPLL4	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Este componente curricular apresenta as principais teorias semânticas, bem como a produção de significado por meio de análise semântico-lexical.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Propiciar ao aluno a apreensão de conceitos básicos da semântica estruturalista, gerativista e cognitiva;• Refletir sobre a produção do sentido nas línguas naturais, especialmente na língua portuguesa.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O objeto da Semântica;
- Noções básicas: significado, sentido, referência, frase, proposição e enunciado;
- Relações de sentido entre itens lexicais e entre sentenças;
- Ambiguidades;
- Diferenciação entre semântica formal e semântica da enunciação;
- Semântica da Cognição;
- Significado e sentido;
- Pressupostos e subentendidos;
- Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia;
- Paráfrase e paródia;
- Polifonia e intertextualidade;
- Relações de significados entre itens lexicais;
- Campos léxicos;
- Relações de significado em sentenças;
- Aspectos contextuais;
- Denotação e conotação;
- Processos metafóricos e metonímicos.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANÇADO, M. **Manual de Semântica: noções básicas e exercícios.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012.

ILARI, R. **Introdução à semântica: brincando com a gramática.** 8 ed. São Paulo: Contexto, 2011.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica.** 3 ed. Rio de Janeiro: J. Zahar, 1996.

Periódico:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. ISSN: 1807-5193. Disponível em: <www.letramagna.com>. Acesso em: 15 jun. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CANÇADO, M.; AMARAL, L. **Introdução à semântica lexical:** papéis temáticos, aspecto lexical e decomposição de predicados. Petrópolis: Vozes, 2016.

FERRAREZI Jr., C. BASSO, R. **Semântica, semânticas:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013.


GOMES, A. Q.; SANCHEZ-MENDES, L. **Para conhecer:** semântica. São Paulo: Contexto, 2018.

ILARI, R.; GERALDI, J.W. **Semântica.** São Paulo: Ática, 1999.

POLGUÈRE, A. **Lexicologia e semântica lexical:** noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.

Periódico:

ALFA. **Revista de Linguística.** ISSN: 1981-5794. Disponível em:
<https://periodicos.fclar.unesp.br/alfa>. Acesso em: 15 jun. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Literaturas de Língua Portuguesa 2	
Semestre: 4°	Código: LLPL4
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80 C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C. H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: <p>O componente curricular trabalha com a continuidade dos estudos desenvolvidos em Literaturas de Língua Portuguesa 1. A importância dessa continuidade representa um passo maior nos estudos das obras do final dos séculos XVIII e XIX, as primeiras que abordam as nuances do romantismo e as demais do século XIX que se caracterizam no pleno desenvolvimento dos conhecimentos científicos e sociais que dominaram a época, influenciando a política, a cultura e outras áreas. Este componente curricular também aborda conhecimentos relativos ao exame de autores/obras e temáticas relativas à questão da influência, autoria e imaginário de nação na Modernidade e à exploração dos retratos sociais étnico-raciais na construção da identidade brasileira e portuguesa.</p>	

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer a prosa das literaturas em língua portuguesa, produzidas no Brasil e Portugal fundamentalmente nos séculos XVIII e XIX, considerando aspectos estéticos, formais, socioculturais e históricos que auxiliem na reflexão e análise dos temas como elementos de formação crítica do educador;
- Refletir sobre movimentos estéticos literários para uma produção continuada e dialógica com os saberes no campo do ensino e da pesquisa aprofundando os estudos;
- Compreender os processos de elaboração sobre a prática educativa da literatura através da discussão crítica do papel da literatura no ensino; seus materiais de circulação e cânones.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A prosa brasileira como sistema, a formação do cânone: a cor local, o gosto pela civilização, a importação de modelos e convenções no Romantismo Brasileiro;
- Contos, romances, crônicas e ensaios em Machado de Assis. Influência e emulação. Autoria e configurações do narrador no romance do século XIX - um mestre na periferia do Capitalismo. Escravidão e questões étnico-raciais na prosa machadiana;
- O Realismo ficcional brasileiro no século XIX: a narração do gosto pela razão e análise;
- As prosas brasileira e portuguesa no século XIX: a ascensão da burguesia, a narração dos costumes, retratos sociais e os contrastes da vida pública com a vida íntima;
- A prosa Realista portuguesa e brasileira segundo o imaginário de nação: o lugar do Brasil e Portugal com o imperativo de modernizar-se com a Europa - a Paris de Flaubert ou a mediocritas campesina;
- A influência de Zola e Eça no romance naturalista brasileiro. A deformação do corpo e do gesto na construção do "tipo". Os reverses da herança biológica e do meio social;
- O romance naturalista no Brasil: as gentes mestiças e a busca pelas causas naturais (raça, clima, temperamento, meio). Traços expressionistas; a deformação através do mórbido e do grotesco; a sondagem psicanalítica; escolas, pensões e cortiços como microcosmos da sociedade.
- A prosa maravilhosa da narrativa moderna portuguesa: território, diáspora, aventura de viagens, saudade, identidade, o místico e o simbólico na construção da narrativa de formação do povo português.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **História concisa da literatura brasileira**. 45. ed. São Paulo: Cultrix, 2010.

GUIMARÃES, H. S. **Machado de Assis, o escritor que nos lê: as figuras machadianas através da crítica e das polêmicas**. São Paulo: Unesp, 2017.

SCHWARZ, R. **Ao vencedor as batatas**: forma literária e processo social nos inícios do romance brasileiro. 6. ed. São Paulo: Duas cidades e Editora 34, 2012.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


ALENCASTRO, L. F. (Org.) . **História da vida privada no Brasil**: Império: a corte e a modernidade nacional. v. 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

COSTA, E. V. **Da Monarquia à República**: momentos decisivos. 8. ed. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

FAORO, R. **Os donos do poder**: formação do patronato político brasileiro. 3. ed. rev. São Paulo: Globo, 2001.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 31. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

SCHWARZ, R. **Um mestre na periferia do capitalismo**. São Paulo: Duas Cidades e Editora 34, 2000.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Metodologia do Trabalho Acadêmico			
Semestre: 4º	Código: MTAL4		
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 20h C.H Extensão: 0h	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?		

2 - EMENTA:

Neste componente curricular será desenvolvido o conceito de cientificidade, a catalogação dos tipos de conhecimento, a sistematização dos métodos e estudos científicos, subsidiando a elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos. Para tanto, direciona o planejamento da pesquisa científica, orientando a elaboração e apresentação pública de trabalhos, monografias e textos científicos. Busca desenvolver a postura crítica, investigativa e ética frente à pesquisa. A carga horária destinada às Práticas como Componente Curricular (PCCs) será voltada para a reflexão e discussão sobre a importância da pesquisa no ensino, tendo em vista a inserção de atividades de pesquisa a partir da Educação Básica.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender e aplicar os princípios da metodologia científica em produções acadêmicas;
- Conhecer e analisar os tipos de conhecimento, as metodologias de pesquisa e as principais áreas de pesquisa das Letras;
- Aprender formas e etapas de elaboração de trabalhos acadêmicos, incluindo citações, referências bibliográficas e demais normas científicas (ABNT) e formatos de apresentação;
- Desenvolver habilidades de estudo, de pesquisa e de elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos, apropriando-se do discurso acadêmico.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Tipos de conhecimento;
- Critérios de cientificidade;
- Tipos de pesquisa e métodos científicos;
- Etapas da pesquisa;
- Ética na pesquisa;
- Áreas de Pesquisa relacionadas à Letras;
- Norma (ABNT): citações, plágio, referências bibliográficas;
- Introdução aos gêneros acadêmicos: (fichamento, resumo, resenha, relatórios, artigos, comunicação e apresentação oral de trabalhos).
- PCC: A pesquisa na Educação Básica

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2007.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MINAYO, M. C. de S. (Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


CÁS, D. da. **Manual teórico-prático para elaboração metodológica de trabalhos acadêmicos**. São Paulo: Ensino Profissional: 2008.

FAZENDA, I. C. A. (Org.). **Metodologia da pesquisa educacional**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 26. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2007.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Psicolinguística			
Semestre: 4°		Código: PDLL4	
Nº de aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 20 h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>Neste componente curricular serão estudados os principais modelos teóricos que abordam a constituição e funcionamento dos processos de aquisição, desenvolvimento, processamento e uso da linguagem, proporcionando um entendimento dos métodos e procedimentos de análise psicolinguística com vistas à aplicação em sala de aula. Tal componente terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.</p>			
3 - OBJETIVO: <ul style="list-style-type: none">● Compreender as diferentes teorias e processos envolvidos na aquisição de linguagem no âmbito da fala, leitura e escrita;● Compreender os pressupostos relacionados com o processo de aquisição de língua materna na infância;● Compreender o desenvolvimento linguístico da criança e seus estágios;● Distinguir teorias de aquisição de linguagem;● Identificar os problemas na aquisição de linguagem.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Apresentação do campo de estudos da Psicolinguística;
- Métodos de abordagem da Psicolinguística;
- Principais teorias e abordagens de aquisição de linguagem (Pavlov, Skinner, Chomsky, Vygotsky);
- Desenvolvimento linguístico na criança;
- Estágios de aquisição de linguagem em primeira língua;
- Aquisição do português como língua materna;
- Os processos de aprendizagem da linguagem oral e escrita;
- Distúrbios na aquisição, desenvolvimento e processamento da linguagem (fala, leitura e escrita);
- Cognição e linguagem;
- Contribuições da área para o ensino.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHOMSKY, N. **Novos horizontes no estudo da linguagem e da mente**. Tradução Marco Antônio Sant'Anna. São Paulo: UNESP, 2005.

FINGER, I.; QUADROS, R. M de. (Orgs.). **Teorias de aquisição da Linguagem**. 3. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2017.

MOREIRA, M. A. **Teoria de aprendizagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 2011.

SCARPA, E. M. Aquisição de linguagem. In: MUSSALIM, F. BENTES, A. C. (Orgs.) **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DEL RÉ, A. (Org.). **Aquisição da Linguagem: uma abordagem psicolinguística**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

GODOY, E.; DIAS, L. S. **Psicolinguística em foco: linguagem, aquisição e aprendizagem**. Curitiba: InterSaberes, 2014

GROLLA, E.; SILVA, M. C. F. **Para conhecer aquisição da linguagem**. São Paulo: Contexto, 2014.

GUIMARÃES, M. **Os fundamentos da teoria linguística de Chomsky**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. (Biblioteca Pearson)


MELO, L. E. (Org.). **Tópicos de psicolinguística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP, 2005.

SCLIAR-CABRAL, L. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

VYGOTSKY, L. S. **A construção do pensamento e da linguagem**. 2. ed. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2009.

Periódico:

Revista de Estudos da Linguagem. Belo Horizonte: UFMG, 2014. ISSN: 0104-0588 (Print); 2237-2083 (Online). Disponível em: <https://doaj.org/toc/2237-2083>. Acesso em 03 jun. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Políticas e Gestão Educacional 1	
Semestre: 4°	Código: PGEL4
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40 C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C: 0h C.H.Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: O componente curricular aborda questões relativas ao cenário educacional brasileiro, tendo como enfoque: as relações entre política, Estado e educação; as políticas educacionais nos governos federal, estadual e municipal; o conceito de Gestão Democrática; a participação e autonomia na gestão pedagógica; o papel do gestor educacional; o processo sócio-histórico de atribuições de competências dos sistemas e órgãos educacionais; os princípios e normas fundamentais da administração pública.	
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Compreender a relação entre política, Estado e educação;● Desenvolver o pensamento crítico diante da análise dos problemas da realidade educacional brasileira considerando o contexto sócio-político-econômico da conjuntura presente;● Analisar as políticas públicas educacionais e suas implicações na estrutura e organização da educação brasileira.	

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Relação entre política, Estado e educação;
- Políticas Públicas e Educação;
- A gestão educacional em face das exigências econômicas, políticas e culturais e do atual modo de produção social;
- Educação nas Constituições Brasileiras;
- O Profissional da Educação e a política para a formação de professores;
- A Estrutura e a organização do ensino no Brasil:
 - a. Organização administrativa, pedagógica e curricular do sistema de ensino.
 - b. Sistema nacional de educação: balanço crítico.
 - c. Princípios da organização conforme a LDB.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, H. **Gestão participativa na escola**. 11. ed. São Paulo: Vozes, 2006.

Periódico:

Revista Online de Gestão e Política Educacional. Araraquara: UNESP, 2007-. ISSN 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge>. Acesso em: 18 jun. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAVIANI, D. **A lei da educação: LDB - trajetória, limites e perspectivas**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. (Coleção Educação Contemporânea).

SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização**. 22. ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1).

VEIGA, I. P; FONSECA, M. (Orgs.). **As dimensões do Projeto Político-pedagógico: novos desafios para a escola**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010 (Coleção Magistérios: Formação e Trabalho Pedagógico).

BALL, J. S.; MAINARDES, J. (Org). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS</p> <p>ITAQUAQUECETUBA</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Educação, Cultura e Sociedade	
Semestre: 4°	Código: EC SL4
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80 C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 20h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: <p>O componente oferece um estudo da educação no contexto da cultura e da sociedade. Mais especificamente, o curso busca discutir o lugar que a educação ocupa na sociedade contemporânea, refletindo sobre as dinâmicas e ações culturais, tanto no plano global quanto no plano local. Pretende-se abordar o processo educativo frente aos desafios impostos pela globalização e pelo multiculturalismo. Serão problematizados os marcadores sociais – gênero, etnia, sexualidade, dentre outros – que atuam na (re)produção das identidades e representações culturais. Tal componente terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes</p>	
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Discutir criticamente a função social da escola, a partir da contextualização das contradições inerentes da sociedade globalizada e multicultural em que vivemos;● Compreender a escola como território contestado de poder, analisando os impactos do processo de massificação, que acentuam o confronto entre a cultura escolar e as culturas jovens;● Refletir sobre o papel da escola na transmissão e transformação do patrimônio cultural, buscando reconhecer princípios, conceitos e concepções de uma educação multicultural.	

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O panorama social contemporâneo e a função social da escola;
- A centralidade da cultura nas análises da teoria educacional atual;
- Multiculturalismo e Educação;
- Práticas culturais democráticas na escola;
- A escola em face dos marcadores sociais e das práticas de discriminação e preconceito;
- Interfaces entre cultura, sociedade e Educação Ambiental;
- Interfaces entre cultura, sociedade e Educação Étnico-Racial.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAUMAN, Z. **Globalização: as consequências humanas**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MOREIRA, A. F. B.; CANDAU, V. M. (Orgs.). **Multiculturalismo: diferenças culturais e práticas pedagógicas**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 64. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017.

GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 19. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57. ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 2018.

NELSON, C.; SILVA, T. T. da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

HALL, S. **A identidade cultural na pós modernidade**. 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Língua Portuguesa 5 (Estilística)		
Semestre: 5°	Código: LPLL5	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C. H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda a língua portuguesa em seus aspectos expressivos relacionados aos âmbitos fonológicos, lexicais, sintáticos e semântico-pragmáticos.		
3 - OBJETIVOS: Prover ao aluno a necessária ponte para aplicar conhecimentos de fonologia, lexicologia e sintaxe no domínio dos textos das mais variadas naturezas e diversos gêneros, de modo a conjugar o expressivo, o conativo e poético. Apresentar recursos expressivos da Língua Portuguesa e do método para seu estudo.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estilística: conceitos e tipos;
- As funções da linguagem e a definição dos domínios estilísticos;
- A estilística fônica;
- A estilística léxica;
- A estilística sintática;
- O conceito de enunciação;
- Os limites da estilística da enunciação;
- As condições sócio-históricas para a estética da recepção e para a produção de textos;
- Os discursos direto, indireto e indireto livre.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRAIT, B. (Org.). **Bakhtin: conceitos-chave**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2012.

KÖCHE, V. S. et al. **Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MONTEIRO, J. L. **A estilística: manual de análise e criação do estilo literário**. 2. ed. rev. Ed. atual. Petrópolis: Vozes, 2009.

Periódico:

Revista Matraga. Estudos Linguísticos e Literários. ISSN: 1414-7165. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/matraga/index>. Acesso em: 14 jun. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BAKHTIN, M. M. **Questões de estilística no ensino da língua**. São Paulo: Editora 34, 2013.

FIORIN, J. L. **Figuras de retórica**. São Paulo: Contexto, 2014.


GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar**. 27. ed. atual. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010.

GÖRKI, E. M.; COELHO, I. L.; SOUZA, C. N. N. (Orgs.). **Variação estilística: reflexões teórico-metodológicas e propostas de análise**. Florianópolis: Insular, 2014.

MARTINS, N. S. **Introdução à estilística: a expressividade na língua portuguesa**. 4. ed. rev. São Paulo: Edusp, 2008.

Periódico:

Revista Eutomia de Literatura e Linguística. ISSN: 1982-6850. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/eutomia>. Acesso em: 14 jun. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Literaturas de Língua Portuguesa 3			
Semestre: 5°		Código: LLPL5	
Nº de aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C. : 0h C.H. Extensão: 20h
Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P (<input type="checkbox"/>) T/P (<input type="checkbox"/>)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (<input type="checkbox"/>) SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular trabalha com a continuidade dos estudos desenvolvidos em Literaturas de Língua Portuguesa 2. Esse componente curricular busca abordar conhecimentos relativos ao exame de autores/obras e temáticas relativas à questão de campo, sertão, cidade, imigração e trocas culturais na composição da nacionalidade brasileira e portuguesa no período pós Primeira Guerra mundial. Além disso, este componente trabalha com aspectos históricos, formais, estilísticos e socioculturais da prosa literária e não-literária (romance, conto, novela, crônica, ensaio, texto informativo, etc.) produzida a partir do século XX. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.</p>			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer a prosa das literaturas em língua portuguesa, produzidas no Brasil e Portugal fundamentalmente no século XX, considerando aspectos estéticos, formais, socioculturais e históricos que auxiliem na reflexão e análise dos temas como elementos de formação crítica do educador;● Refletir sobre movimentos estéticos literários para uma produção continuada e dialógica com os saberes no campo do ensino e da pesquisa aprofundando os estudos;			

- Compreender os processos de elaboração sobre a prática educativa da literatura através da discussão crítica do papel da literatura no ensino; seus materiais de circulação e cânones.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Eixo temático na prosa brasileira a partir do século XX: campo, sertão, cidade, imigração e trocas culturais. Vanguardas, influência e trocas culturais entre a literatura brasileira e a europeia. A República e o filão nacionalista: Brasil, laboratório de gente. A tradição revisitada.
- O Modernismo na prosa brasileira (década de 20): A Semana de Arte Moderna e os seus desdobramentos. A invenção da identidade nacional no: o nacionalismo pitoresco e o nacionalismo crítico. A imigração na literatura brasileira.
- O romance de 30 no Brasil: O compromisso social do escritor; o tradicionalismo agrário, o engenho, a ideologia liberal e as tensões sociais. As pressões da natureza e do meio, a seca. O sagrado, transmutação mítica ou metafísica, o cangaço, jagunços, "o caso". A prosa intimista, social e psicológica.
- Ficção contemporânea no Brasil e Portugal: o romance urbano a partir dos anos 70. Globalização e multiculturalismo: o nacional e o transnacional na cultura contemporânea.
- Contos portugueses modernos, reconfigurações da arte realista - Realismo, Neo-Realismo, Surrealismo e Novos Realismos na temática; o engajamento político do escritor na modernização na história do povo português.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOAVENTURA, M. E. (Org.). **22 por 22: a semana de arte moderna vista pelos seus contemporâneos**. 2. ed. São Paulo: EdUSP, 2008.

MOISÉS, M. **A literatura portuguesa através dos textos**. 31. ed. São Paulo: Cultrix, 2009.

TELES, G. M. **Vanguarda européia e modernismo brasileiro: apresentação crítica dos principais poemas metalinguísticos, manifestos, prefácios e conferências vanguardistas, de 1857 a 1972**. 19. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BARRENTO, J. **História literária - problemas e perspectivas**. Lisboa: Apáginastantas, 1986.


BORNHEIM, G. et al. **Cultura Brasileira**. Tradição/ Contradição. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

BOSI, A. **A ideologia da cultura brasileira**. São Paulo: Ática, 1987.

CANDIDO, A. **Formação da Literatura Brasileira**. São Paulo: Martins, 1957.

LOURENÇO, E. **Fernando, rei da nossa Baviera**. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1986.

PALMA-FERREIRA, J. (Coord.). **Literatura Portuguesa - história e crítica**. Lisboa: INCM, 1985.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
CURSO: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Análise do Discurso			
Semestre: 5º	Código: ADLL5		
Nº aulas semanais: 4.	Total de aulas: 80.	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 10 h C.H. Extensão: 10 h	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM () NÃO Qual(is)		

2 - EMENTA:

O componente curricular visa ao estudo sobre o discurso, abordando questões elementares como enunciação, polifonia, condições de produção, além do funcionamento discursivo e suas interfaces com a ideologia, proporcionando conhecimentos específicos sobre discurso e ideologia. As Práticas como Componente Curricular serão destinadas à prática de análise do discurso e as relações com o ensino. Tal componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes

3 - OBJETIVOS:

- Promover a prática de análise discursiva a partir do reconhecimento da constituição do discurso enquanto prática social;
- Refletir sobre a noção de discurso e a constituição da análise de discurso;
- Refletir sobre a determinação histórica dos processos de significação;
- Discutir os conceitos fundamentais e os elementos de discursividade;
- Identificar vertentes de análise de discurso;
- Instrumentalizar a prática de análise discursiva.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Introdução aos estudos teóricos da Análise do Discurso: origem e noções preliminares;
- Fundamentos e Perspectivas;
- Discurso e ideologia;
- Sujeito discursivo;
- Formação discursiva;
- Interdiscurso e Intradiscurso;
- Gêneros do discurso;
- Condições de Produção do discurso e dos sentidos;
- Vertentes em Análise do Discurso;
- Práticas de Análise do Discurso;
- Análise do Discurso e ensino.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2009. BRANDÃO, H. N. **Introdução à análise do discurso**. 3. ed. rev. Campinas: Unicamp, 2012.

ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento**. Campinas: Pontes, 2003.

RESENDE, V. M. RAMALHO, V. **Análise de discurso crítica**. São Paulo: Contexto, 2006.

Periódico:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 15 jun. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FERNANDES, A. C. **Análise de discurso crítica**: para leitura de textos da contemporaneidade. Curitiba: Intersaberes, 2014.

FIORIN, J. L. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Contexto, 2016


FOUCAULT, M. **A ordem do discurso**. Trad. Laura Fraga de Almeida. São Paulo: Loyola, 1999.

MILANEZ, N.; GASPAR, N. R. **A (des)ordem do discurso**. São Paulo: Contexto, 2010.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

Periódico:

Revista Interdisciplinar em Estudos de Linguagem.. ISSN: 26746344. Disponível em: <https://ojs.ifsp.edu.br/index.php/riel/index>. Acesso em: 17 jun. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Educação em Direitos Humanos	
Semestre: 5°	Código: EDHL5
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80 C.H. Presencial: 60h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0 h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: <p>O componente curricular discute sobre os marcos históricos dos direitos humanos no Brasil e no mundo. Aborda a escola como espaço de diversidades e trabalha também conceitos relacionados à etnia, etnicidade e etnocentrismo, diversidade e desigualdade sexuais e de gênero, e liberdade religiosa. Discute as formas de preconceitos e intolerância vividas no espaço escolar e fora dele, entendendo a escola como espaço de formação e promoção de uma cultura de direitos humanos. O componente curricular trata das inter-relações entre direitos humanos, educação e meio</p>	

ambiente. Relaciona, por fim, os conhecimentos em direitos humanos na educação com atividades formativas que promovam experiências e reflexões próprias ao exercício da docência.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender a dupla função de educação: por um lado, a própria educação como um direito humano; por outro, como prática privilegiada para a formação da comunidade escolar – professores, estudantes, funcionários, familiares – para os direitos humanos existentes e mesmo para o desenvolvimento de novos;
- Refletir e contribuir para a educação dialógica em vários contextos: nos valores civis, políticos, éticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais; no processo articulado de forma transversal da relação indissociável entre Educação e Direitos Humanos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História dos direitos humanos e da educação em direitos humanos;
- Plano nacional de educação em direitos humanos;
- Conceito de gênero: elementos teóricos; diversidade entre homens e mulheres como desigualdade; a reprodução da desigualdade de gênero no espaço escolar; práticas pedagógicas sexistas e desigualdade de gênero nos materiais didáticos; identidade de gênero e orientação afetiva e sexual;
- Diversidade religiosa e as diferentes religiões: escola como espaço de convivência da diversidade;
- Educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira e indígena;
- Histórias e registros de preconceitos no espaço escolar: homofobia, racismo, sexismo e intolerância religiosa;
- Papel da escola e dos profissionais da educação na promoção de uma cultura de direitos humanos: currículo; materiais e práticas pedagógicas multi, inter e transdisciplinares;
- Os direitos ambientais como direitos humanos de terceira e quarta gerações;
- O papel da escola e dos profissionais da educação frente aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas e também da educação especial.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CANDAU, V. M. et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores(as)**. São Paulo: Cortez, 2013.

BITTAR, C. B. **Educação e direitos humanos no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2014.

SILVEIRA, R. M. G.; DIAS, A. A.; FERREIRA, L. de F. G.; FEITOSA, M. L. P. de A M. ZENAIDE, M. de N. T. **Educação em Direitos Humanos: fundamentos teórico-metodológicos**. João Pessoa: Editora Universitária, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


LOURO, G. L. de. **Gênero, sexualidade e educação:** uma perspectiva pós-estruturalista. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, P. B. Gonçalves; GOMES, N. L. (Orgs.). **Experiências étnico-culturais para a formação de professores.** 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

CAVALLEIRO, E. (Org.). **Racismo e antirracismo na educação:** repensando a nossa escola. 3. ed. São Paulo: Selo Negro, 2009.

VIEIRA, O. V. et al. **Direitos humanos e vida cotidiana.** São Paulo: Editora FGV, 2017.

ELIADE, M.. **História das crenças e das ideias religiosas:** da idade da pedra aos mistérios de Elêusis. 1. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Políticas e Gestão Educacional 2	
Semestre: 5°	Código: PGEL5
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40 C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H.Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda a escola em sua relação com as instituições, tendo como enfoque: a escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural; as intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Motivação e liderança; e a gestão da escola: novas perspectivas: democrática, participativa e colegiada e seus desafios. Também aborda, de forma crítica, a dimensão ambiental envolvida nas iniciativas, programas e políticas públicas presentes em diferentes segmentos sociais.</p>	
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Promover a compreensão crítica sobre os conceitos de gestão participativa e cultura organizacional, articulando-os ao princípio de trabalho coletivo e colaborativo para o desenvolvimento do processo educativo;● Possibilitar o estudo sobre o Projeto Político-Pedagógico (PPP), enquanto plano global das instituições escolares, a partir do princípio de democratização da escola pública;● Promover a reflexão crítica sobre a atuação participativa e o papel dos educadores e da comunidade escolar nas práticas de organização e gestão da escola;● Possibilitar o estudo sobre a realidade, o contexto escolar e as relações de poder que ocorrem no cotidiano da escola a partir do cenário sócio-político brasileiro, visando as implicações para o trabalho pedagógico;● Reconhecer o papel da escola no exercício de práticas de educação ambiental.	

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Gestão Escolar: aspectos fundamentais;
- Teorias de gestão escolar;
- Regimento Escolar, Projeto Pedagógico ou Proposta Pedagógica;
- Gestão Democrática da Escola Pública;
- Normas da gestão democrática: participação dos profissionais da educação e da comunidade escolar, conselhos escolares;
- O que é educação ambiental e qual o papel da escola na educação ambiental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

LÜCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2006.

LÜCK, H. **Gestão participativa na escola**. 11. ed. São Paulo: Vozes, 2006.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. Edição Revista e Ampliada. São Paulo: Gaia, 2017.

Periódico:

Revista Online de Gestão e Política Educacional. Araraquara: UNESP, 2007-. ISSN 1519-9029. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/rpge>. Acesso em: 18 jun. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

SAVIANI, D. **A lei da educação: LDB - trajetória, limites e perspectivas**. 13. ed. Campinas: Autores Associados, 2016. (Coleção Educação Contemporânea).


SAVIANI, D. **Escola e democracia**. 43. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2018. (Coleção Educação Contemporânea).

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico - elementos metodológicos para elaboração e realização**. 22 ed. São Paulo: Libertad Editora, 2012 (Cadernos Pedagógicos do Libertad, v. 1).

VEIGA, I. P; FONSECA, M. (Orgs.). **As dimensões do Projeto Político-pedagógico: novos desafios para a escola**. 9. ed. Campinas, SP: Papirus, 2010

BALL, J. S.; MAINARDES, J. (Org.). **Políticas educacionais: questões e dilemas**. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, A. de, DOMINGOS, F., COLASANTE, T. Reflexões sobre as práticas de Educação Ambiental em espaços de educação formal, não-formal e informal. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 15(7), 9–19, 2020.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Literatura de Línguas Estrangeiras I			
Semestre: 5°		Código: LLEL5	
Nº de aulas semanais: 4		Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.PC.: 0h C.H. Extensão: 20h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular Literaturas de Línguas Estrangeiras 1 apresenta um panorama da literatura escrita em inglês e espanhol, a partir de obras que abordam diversos contextos históricos, culturais e sociais. O exame dessa produção lança um olhar crítico sobre as relações entre criação estética e processo histórico de diferentes épocas e lugares. Assim, esse componente colabora para a compreensão da forma literária como portadora de conteúdo político, a partir da análise de obras que integram o cânone, bem como as que são por ele negligenciadas, proporcionando estabelecer relações de diferentes estéticas literárias estrangeiras com a literatura brasileira. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes</p>			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer um panorama da literatura escrita em língua inglesa e espanhola, abrangendo diferentes épocas e lugares;● Aprofundar a compreensão das relações entre criação estética e processo histórico;● Conhecer alguns aspectos formais da literatura em língua inglesa e espanhola;● Conhecer autores em língua inglesa e espanhola que influenciaram e/ou dialogam com a literatura brasileira; conhecer algumas traduções desses textos e discutir questões sobre tradução literária;			

- Refletir sobre as possibilidades educacionais da literatura de língua estrangeira;
- Problematizar o cânone na perspectiva da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa e espanhola, enfocando a literatura representativa das ex-colônias inglesas e espanholas, principalmente na América, e a produção literária das minorias no contexto desses países.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Barroco – período de transição: Miguel de Cervantes (Vida e obra). Marco histórico e sociocultural. Teatro, prosa e poesia: Principais representantes;
- A literatura de língua espanhola no século XVIII. Período de transição. O neoclassicismo: Marco histórico e sociocultural; Principais expoentes.
- A literatura em língua espanhola no século XIX. O romantismo: Primeira metade do século. Características do romantismo literário: teatro, prosa e poesia. Principais expoentes;
- Histórico da literatura americana até o Naturalismo: Edgar Allan Poe, Nathaniel Hawthorne, Herman Melville, Walt Whitman, Emily Dickinson, Mark Twain, Henry James, Stephen Crane, Kate Chopin, Frank Norris, etc;
- Visão Histórico-Cultural da América Latina;
- A conquista do Eldorado;
- A colonização predadora;
- A situação contemporânea;
- Fundamentos Ideológicos da Literatura Latino-Americana.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURGESS, A. **A literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 2008.

GOTLIB, N. B. **Teoria do Conto**. 11. ed. São Paulo: Ática, 2006.

MENÉNDEZ PELÁEZ, J. et al. **Historia de la literatura española**. Vol. III.. Everest, León:1999.


6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

EAGLESTONE, R. **Contemporary Fiction**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

JOZEF, B. **História da Literatura Hispano-americana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2005.

PIGLIA, R.. **Formas Breves**. Trad. José Marcos de Macedo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

SOSNOWPIZARRO, A. (Org.). **América Latina: Palavra, Literatura e Cultura**. V. 3 (Vanguarda e Modernidade). São Paulo: Memorial. Campinas: Ed. UNICAMP, 1995.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais 1		
Semestre: 5º	Código: LBSL5	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C: 20h C.H. Extensão: 5h
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Auditório Paulo Freire, Laboratório de Informática, Pátio e dependências do <i>campus</i> .	
2 - EMENTA: Fundamentação teórico-prática a respeito da Língua Brasileira de Sinais – Libras e aplicação desse conhecimento na comunicação com surdos. Diferença entre linguagem e língua, a língua de sinais como idioma das comunidades surdas, as implicações da surdez para o indivíduo e para a sociedade, as concepções de surdez e a constituição do sujeito surdo. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Diferenciar linguagem de língua;● Reconhecer a língua de sinais como idioma das comunidades surdas;● Identificar implicações da surdez para o indivíduo e para a sociedade, bem como os mitos e verdades sobre a língua de sinais e a surdez;● Conhecer as concepções de surdez;● Compreender a constituição do sujeito surdo;● Identificar as semelhanças e diferenças entre as línguas orais-auditivas e as gesto-visuais;		

- Conhecer o sistema linguístico da Libras, estrutura e expressão de conceitos;
- Utilizar a Libras para se comunicar.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Linguagem e língua;
- Língua de sinais e comunidades surdas;
- Mitos e verdades sobre a língua de sinais e a surdez;
- Concepções de surdez;
- Identidade, Cultura e Consciência Surdas;
- Semelhanças e diferenças entre as línguas orais-auditivas e as gesto-visuais;
- Sistema linguístico da Libras, estrutura e expressão de conceitos;
- A Libras em situações comunicativas.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E.. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E.. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Periódico:

Revista Espaço. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos. 1990- . ISSN 2525-6203 versão online. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/index>. Acesso em: 28 mai. 2021.

6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E.. **Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à LIBRAS e educação dos surdos. São Carlos: Edufscar, 2013.


MACHADO, F. **Conceitos abstratos:** escolhas interpretativas do português para LIBRAS. Curitiba: Prismas, 2015.

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de O. (Orgs.). **LIBRAS:** aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. E-book.

Periódico:

Revista Eletrônica de Educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007. ISSN 1982-7199. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 28 maio 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Metodologias do Ensino de Literaturas	
Semestre: 6°	Código: MELL6
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40 C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.P.C.: 15h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: <p>Este componente curricular aborda métodos de ensino de literatura, no intuito de propiciar reflexões sobre a prática de ensino de literatura, levando em consideração os diferentes contextos sociais e articulação da literatura com outras mídias. A carga horária das Práticas como Componente Curricular será voltada para a transposição didática das práticas do ensino de literatura e discussões sobre como ensinar tais conteúdos.</p>	
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Propiciar aos estudantes reflexões sobre o ensino de literatura;● Refletir sobre a leitura sua relação com a literatura e o ensino;● Oferecer referenciais teóricos e metodológicos para a prática de ensino de literatura para o ensino.	

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Leitura, literatura e escola;
- O papel da escola na formação de leitores;
- Concepções de leitura e ensino de literatura;
- Da biblioteca escolar para outros espaços de leitura literária;
- Métodos e técnicas para abordagem e ensino do texto literário no ensino;
- O ensino de literatura para além da periodização;
- O uso de adaptações de obras clássicas para outros gêneros.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CEREJA, W. R. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura.** São Paulo: Atual, 2005.

LIPPE, E. **Teorias e metodologias do ensino da arte e literatura.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola.** 11 ed. rev. ampl. São Paulo: Global, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CABRAL, S. R.; CAVALCANTE, M.; PEREIRA, M. E. **Metodologia de ensino de literatura.** Curitiba: InterSaberes, 2012.


COSTA, M. M. **Metodologia do ensino da literatura infantil.** Curitiba: Intersaberes, 2013.

NAGAMINI, E. **Literatura, televisão, escola: estratégias para leitura de adaptações.** São Paulo: Cortez, 2004.

RAMOS, F. B. **Literatura na escola.** Da concepção à mediação do PNBE. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2013.

Periódico:

Revista Magma. ISSN: 2448-1769. Disponível em: <http://dtllc.fflch.usp.br/revista-magma>. Acesso em: 02 jun. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: História da Língua Portuguesa		
Semestre: 6°	Código: HLPL6	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P (<input type="checkbox"/>) T/P (<input type="checkbox"/>)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (<input type="checkbox"/>) SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Neste componente curricular são estudadas a origem, a formação, a expansão e os processos de mudança da Língua Portuguesa sob a perspectiva diacrônica, considerando aspectos fonológicos (vocalismo e consonantismo), morfológicos (prefixação, sufixação e composição), morfossintáticos (flexões nominais e verbais), sintáticos (a ordem e a concordância, por exemplo), pragmáticos e discursivos.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Refletir sobre os fenômenos de constituição da Língua Portuguesa ao longo dos séculos;● Compreender a origem, a formação e a expansão do português em uma perspectiva histórica e linguística;● Oferecer um panorama histórico do português no mundo e no Brasil;● Apresentar aspectos da formação histórica da Língua Portuguesa tendo em vista questões de variação e mudança linguística;● Estudar a língua enquanto entidade histórica, levando o aluno a refletir sobre sua futura prática docente sobre a língua, que funciona sincronicamente, mas se constrói diacronicamente.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A formação histórica da Língua Portuguesa;
- Periodização do português e estudos de textos representativos de cada período;
- Aspectos diacrônicos da fonologia, morfologia e sintaxe;
- O léxico do português;
- Mudança linguística e gramaticalização;
- Situação da Língua Portuguesa no mundo;
- O português europeu;
- O português brasileiro: variação linguística;
- O português na África e na Ásia;
- Português culto e português popular;
- Contribuição indígena e africana.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BASSO, R. M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

CASTRO, I. **Introdução à história do português**. Lisboa: Edições Colibri, 2011.

FARACO, C. A. **Linguística histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

TEYSSIER, P. **História da Língua Portuguesa**. 2.ed. São Paulo, Martins Fontes, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ABAURRE, M. L. **Português contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008.

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

CARDEIRA, E. **O essencial sobre a História do Português**. Lisboa: Editora Caminho, 2006.

CASTILHO, A. T. de. **Gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2010.

CASTILHO, A. et al. (Org.). **Descrição, história e aquisição do português brasileiro**. Campinas: Pontes Editora, 2007.

ELIA, S. **Fundamentos Histórico-linguísticos do Português no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2003.

FARACO, Carlos Alberto. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.


FIORIN, J. L.; PETTER, M. (Orgs.). **África no Brasil: a formação da língua portuguesa**. São Paulo: Contexto, 2008.

MATTOS E SILVA, R. V. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo, Editora Contexto, 2006.

NARO, A. J.; SCHERRE, M. M. P. **Origens do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2007.

SILVA, R. V. M. e. **O português arcaico**: fonologia, morfologia e sintaxe. São Paulo: Contexto, 2006.

SPINA, S. (Org.). **História da língua portuguesa**. Cotia: Ateliê Editorial, 2008.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Literatura de Língua Portuguesa 4		
Semestre: 6°	Código: LLPL6	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular trabalha com a continuidade dos estudos desenvolvidos em Literaturas de Língua Portuguesa 3. Esse componente curricular busca abordar conhecimentos relativos ao exame de autores/obras e temáticas relativas à questão do campo, sertão, cidade, imigração e trocas culturais na composição da nacionalidade brasileira e portuguesa no período pós Primeira Guerra mundial. Além disso, este componente trabalha com aspectos históricos, formais, estilísticos e socioculturais da prosa literária e não-literária (romance, conto, novela, crônica, ensaio, texto informativo, etc.) produzida no final do século XX e início do século XXI. O Componente curricular também apresenta uma introdução do processo de formação do discurso literário africano em língua portuguesa, bem como o discurso literário indígena evidenciando o projeto estético e ideológico de ambas literaturas e a questão da busca e desejo de reconstrução de uma identidade nacional.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer a prosa das literaturas em língua portuguesa, produzidas no Brasil, Portugal e países africanos fundamentalmente no fim do século XX e início do século XXI, considerando aspectos estéticos, formais, socioculturais e históricos que auxiliem na reflexão e análise dos temas como elementos de formação crítica do educador;● Refletir sobre movimentos estéticos literários para uma produção continuada e dialógica com os saberes no campo do ensino e da pesquisa aprofundando os estudos;● Compreender os processos de elaboração sobre a prática educativa da literatura através da discussão crítica do papel da literatura no ensino; seus materiais de circulação e cânones.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A interação da literatura com outras artes (cinema, música, artes plásticas, teatro, etc.) e seu reflexo nas poéticas experimentais do século XX;
- A indústria cultural, as novas mídias e tecnologias e suas projeções na literatura brasileira do Modernismo à contemporaneidade;
- O projeto estético e ideológico das literaturas africanas e a questão da busca e desejo de reconstrução de uma identidade nacional. Literatura e pós- colonialismo;
- O projeto estético e ideológico das literaturas indígenas e a questão da busca e desejo de reconstrução de uma identidade nacional;
- A narrativa africana de língua portuguesa através do eixo dos estudos culturais que observa o sentido de pertencimento da população indígena na sociedade brasileira;
- A narrativa africana de língua portuguesa através do eixo temático mulher X terra, com vistas problematizar as questões da alteridade, da espacialidade e da pós-colonialismo.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SANT'ANNA, A. R. **Por um novo conceito de literatura brasileira**. Rio de Janeiro: Eldorado, 1977.

GUIMARÃES, F. **A poesia contemporânea portuguesa e o fim da modernidade**. Lisboa: Caminho, 1989.

LARANJEIRA, P. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARRIGUCCI, Jr. Davi et al. **Ficção em debate e outros temas**. São Paulo, Duas Cidades/Unicamp, 1979.

ARRIGUCCI, Jr. Davi. **Literatura e resistência**. São Paulo, Cia das Letras, 2002.


BALOGUN, O. et al. **Introdução à cultura africana**. Lisboa: Edições 70, 1980.

FERREIRA, M. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987. FERREIRA, M. **O discurso no percurso africano**. Lisboa: Plátano, 1988.

FERREIRA, M. **No Reino de Caliban, antologia panorâmica da poesia africana de expressão portuguesa**. 3 v. Lisboa: Platano, 1988.

HAMILTON, R. **Literatura africana, literatura necessária**. Lisboa: Edições 70, 1984.

LOPES, Ó. **Entre Fialho e Nemésio** - Estudos de Literatura Portuguesa Contemporânea. Lisboa: INCM, 1987.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Literaturas de Língua Estrangeiras 2			
Semestre: 6°		Código: LLEL6	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 15 h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular Literaturas de Línguas Estrangeiras 2 trabalha com a continuidade dos estudos desenvolvidos em Literaturas de Língua Estrangeira 1, aprofundando o panorama da literatura escrita em inglês e espanhol, a partir de obras que abordam diversos contextos históricos, culturais e sociais. O exame dessa produção aprofunda o olhar crítico sobre as relações entre criação estética e processo histórico de diferentes épocas e lugares. Assim, esse componente colabora para a compreensão da forma literária como portadora de conteúdo político, a partir da análise de obras que integram o cânone, bem como as que são por ele negligenciadas, proporcionando estabelecer relações de diferentes estéticas literárias estrangeiras com a literatura brasileira. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes</p>			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer um panorama da literatura escrita em língua inglesa e espanhola, abrangendo diferentes épocas e lugares;● Aprofundar a compreensão das relações entre criação estética e processo histórico;● Conhecer alguns aspectos formais da literatura em língua inglesa e espanhola;● Conhecer autores em língua inglesa e espanhola que influenciaram e/ou dialogam com a literatura brasileira; conhecer algumas traduções desses textos e discutir questões sobre tradução literária;			

- Refletir sobre as possibilidades educacionais da literatura de língua estrangeira;
- Problematizar o cânone na perspectiva da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa e espanhola, enfocando a literatura representativa das ex-colônias inglesas e espanhola, principalmente na América, e a produção literária das minorias no contexto desses países.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Estudo da literatura hispano-americana realizada durante o período das Repúblicas Americanas emergentes durante o século XIX até o surgimento do modernismo através da leitura e interpretação dos textos mais representativos e da fortuna crítica;
- Visão panorâmica da literatura americana a partir do século XX até o presente, com ênfase no sul dos Estados Unidos;
- A projeção da utopia;
- A crise das possibilidades;
- A consciência de subdesenvolvimento;
- O Processo Criador Latino-Americano;
- Empréstimos culturais estrangeiros;
- Influência das literaturas nacionais;
- A Narrativa Contemporânea latino-americana.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BURGESS, A. **A literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 2008. 312 p

JOZEF, B. **História da Literatura Hispano-americana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2005.

THORNLEY , G. C. & ROBERTS, G. **An outline of English Literature**. Harlow : Longman, 1987.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

COSTA LIMA, L. (Org.). **A Literatura e o Leitor**. Textos de estética da recepção. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

EAGLESTONE, R. **Contemporary Fiction**. Oxford: Oxford University Press, 2013.


JOZEF, B. **História da Literatura Hispano-americana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2005.

LUDMER, J. **Aqui América Latina**: Uma especulação [capítulos: A Cidade: na ilha urbana/Identidades territoriais e produção de presente: Literaturas pós-autônomas]. Horizonte: UFMG, 2013.

MENÉNDEZ PELÁEZ, J. et al. **Historia de la literatura española**. Vol. III.. Everest, León:1999.

RAMA, A. **A cidade das letras**. São Paulo: Boitempo, 2015.

SOSNOWPIZARRO, A. (Org.). **América Latina**: Palavra, Literatura e Cultura.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Prática Pedagógica 1		
Semestre: 6°	Código: PP1L6	
Nº de aulas semanais: 6	Total de aulas: 120	C.H. Presencial: 90h C.H. a Distância: 0h P.C.C: 45h C.H. Extensão: 20h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática, Biblioteca	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular pretende contribuir com as discussões sobre os paradigmas da formação profissional e da prática docente. Propõe analisar a construção da identidade do professor, bem como, os fatores intrínsecos e extrínsecos que atuam na produção da representação da profissão docente. Busca instrumentalizar o aluno para a reflexão, análise e problematização do fazer pedagógico, tomando a pesquisa como eixo da práxis. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes</p>		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Compreender a docência como construção cotidiana, que abarca dimensões sociais, políticas, profissionais e pessoais;● Reconhecer a complexidade que constitui o processo de ensino-aprendizagem e a docência como trabalho especializado, realizado a partir de saberes profissionais;● Compreender a formação docente como processo de socialização profissional, que pressupõe o estabelecimento de relações intergeracionais para a iniciação de novos professores na cultura do magistério;● Reconhecer a escola como espaço de formação docente e de desenvolvimento profissional dos professores;● Reconhecer situações pedagógicas como objetos de análise e de reflexão partilhada;		

- Empregar procedimentos e recursos conceituais para análise de práticas e situações pedagógicas;
- Reconhecer a importância das equipes pedagógicas e da proposta político-pedagógica da escola para o trabalho docente.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O processo de profissionalização docente;
- Os saberes docentes e a formação profissional;
- A prática docente reflexiva e a pesquisa como eixo da práxis;
- O cotidiano escolar: sujeitos, espaços, tempos, rituais, tarefas e documentos ligados ao trabalho docente;
- O processo de planejamento e organização do trabalho pedagógico na escola: as equipes pedagógicas e o projeto político-pedagógico;
- Recursos e dispositivos para análises das situações pedagógicas.

CONTEÚDO PRÁTICAS

A Prática, com carga horária de 45 horas, será desenvolvida por meio de estratégias que aproximem o aluno do cotidiano escolar e permitam a imersão no trabalho docente.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ALARCÃO, I.. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. I. P.. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

TARDIF, M.. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2014.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

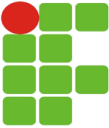
PONTE, J. P. da; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H.. **Investigações matemáticas na sala de aula**. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

IMBERNÓN, F. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. Tradução de Sandra Trabucco Valenzuela. São Paulo: Cortez, 2009.

LIMA, M. S. L.; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

PIMENTA, S. G.; GHEDIN, E. (Orgs.). **Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO Curso: Licenciatura em Letras. Componente Curricular: Análise da Conversação		
Semestre: 6º	Código: ACLL6	
Nº aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 10h C.H.Extensão: 10 h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: Estudo da língua como fenômeno interativo e dinâmico voltado para os processos de produção de sentidos na interação face a face (conversações), apresentando os fundamentos teóricos e metodológicos da análise da conversação assumida como prática de análise linguístico-discursiva. Nas Práticas como Componente Curricular, serão analisadas e debatidas as estruturas conversacionais das interações em sala de aula. Tal componente curricular tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Descrever as estratégias de construção do texto (do discurso) em situações de fala;● Discutir as possibilidades de integração dos resultados das descrições analíticas na qualificação do ensino de língua.		

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- A análise das conversações: conceitos;
- Diferentes correntes em análise das interações;
- O contexto e o material;
- Transcrição de conversações;
- Características organizacionais da conversação;
- O sistema de turnos de fala;
- Organização de sequências interacionais;
- Relação interpessoal e cortesia verbal;
- Marcadores discursivos;
- Relações da Análise da Conversação e da Sociolinguística Interacional.

Conteúdo – Prática como Componente Curricular

- A Análise da Conversação e suas relações com o ensino de língua materna.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

KERBRAT-ORECCHIONI, C. **Análise da conversação**: princípios e métodos. São Paulo: Parábola, 2006.

MARCUSCHI, A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PRETI, D. (Org.). **Análise de textos orais**. 7 ed. São Paulo: Humanitas, 2010.

Periódico:

MODESTO, A. T. T. A organização da conversação digital no msn. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 14, n. 2, 2012. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59917>. Acesso em: 14 jun. 2021.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

MODESTO, A. T. T. **Análise da conversação digital**: fundamentos. Praia Grande/SP: Edição do Autor, 2016.

PRETI, D. **Interação na fala e na escrita**. v. 5. São Paulo: Humanitas, 2002.


PRETI, D. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

PRETI, D.. **Diálogos na fala e na escrita**. v. 7. São Paulo: Humanitas, 2005.

PRETI, D. **Cortesia verbal**. v. 9. São Paulo: Humanitas, 2008.

Periódico:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.letramagna.com. Acesso em: 15 nov. 2020.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CAMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1 - IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais 2		
Semestre: 6º	Código: LBSL6	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 20h C.H. Extensão: 5 h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Auditório Paulo Freire, Laboratório de Informática, Pátio e dependências do <i>campus</i> .	
2 - EMENTA: Fundamentação teórico-prática a respeito da Língua Brasileira de Sinais – Libras e aplicação desse conhecimento na comunicação com Surdos. Elementos gramaticais, escrita de sinais, gêneros textuais e usos criativos da Libras.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Demonstrar conhecimento da Libras em situações comunicativas;● Identificar/praticar os elementos gramaticais da Libras;● Conhecer/praticar a escrita de sinais;● Analisar os gêneros textuais em Libras e os usos criativos da língua de sinais.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">● Situações comunicativas em Libras;● Elementos gramaticais da Libras;● Escrita de sinais;● Gêneros textuais em Libras e os usos criativos da língua de sinais. CONTEÚDO PRÁTICAS:		

A prática, 10 horas, será desenvolvida/subsidiada pelo levantamento e pela descrição de estratégias para a aprendizagem do educando surdo nas aulas de Língua Portuguesa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Periódico:

Revista Espaço. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos. 1990- . ISSN 2525-6203 versão online. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/index>. Acesso em: 28 mai. 2021.

6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à LIBRAS e educação dos surdos. São Carlos: Edufscar, 2013.


MACHADO, F.. **Conceitos abstratos:** escolhas interpretativas do português para LIBRAS. Curitiba: Prismas, 2015.

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de O. (Orgs.). **LIBRAS:** aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. E-book.

Periódico:

Revista Eletrônica de Educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007-. ISSN 1982-7199. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 28 mai. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Literatura Infantojuvenil			
Semestre: 7º		Código: LIJL7	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	
		C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h	
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: <p>Nesta disciplina serão trabalhadas as características que distinguem a Literatura Infantojuvenil da literatura em geral, a produção de obras voltadas para o público infantojuvenil, tendo em vista textos clássicos e autores representativos e as primeiras criações do gênero no Brasil e suas especificidades. Serão propostas leituras de textos de modo a atribuir sentidos estéticos à produção literária, refletir sobre o papel humanizador e formador propagados em diferentes contextos históricos e culturais. Sendo assim, este componente curricular busca fomentar a leitura crítica e instrumentalizar o docente em formação na seleção de livros e textos de gêneros diversificados e pluriétnicos, a partir da abordagem de produções afro-brasileiras e indígenas para serem trabalhados na escola.</p>			
<ul style="list-style-type: none">● Apresentar os conceitos e especificidades da Literatura Infantojuvenil;● Apresentar um panorama das origens e formação da Literatura Infantojuvenil;● Refletir sobre o conceito de literatura Infantojuvenil e seu desenvolvimento a partir do século XIX;● Analisar a função moralista presente na história da literatura e sua transformação em Literatura Infantil;● Estabelecer a relação entre Literatura Infantil e a mudança na concepção do conceito de criança;● Identificar os principais gêneros da Literatura Infantojuvenil na cultura ocidental;● Desenvolver habilidades de leitura, análise crítica e seleção de textos literários representativos da produção literária infantojuvenil brasileira, considerando a diversidade pluriétnica, tendo em vista obras de autoria indígena e afro-brasileira para serem trabalhados em sala de aula.			

- Analisar textos infantojuvenis de gêneros variados produzidos na contemporaneidade, observando a construção de sentidos.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Panorama histórico das origens da literatura infantil e juvenil ao século XIX a partir de autores como: Os Irmãos Grimm, H.C Andersen, Júlio Verne, Lewis Carroll, Swift etc.;
- O século XVII: as fábulas de La Fontaine e os contos de Charles Perrault;
- Textos representativos de gêneros variados que demonstrem a experiência estética de leitura na infância e adolescência;
- Fábulas de Esopo; Fedro; de La Fontaine etc.;
- O conto maravilhoso;
- A criação da literatura infantil no Brasil e seus representantes;
- Contos folclóricos, mitos, histórias e lendas brasileiras, cosmovisão indígena, contos e mitologia afro-brasileiros, diversidade pluriétnica;
- O trabalho com a literatura na escola: impasses e avanços;
- Os aspectos não verbais da Literatura Infantojuvenil;
- Literatura Infantojuvenil e novos suportes digitais;
- A literatura infantojuvenil contemporânea: múltiplas linguagens.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ARROIO, L. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.

COELHO, N. N. **A literatura infantil**: teoria, análise, didática. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2002.

COELHO, N. N. **Panorama histórico da literatura infantil e juvenil**: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 3. ed. ref. ampl. São Paulo: Quíron, 1985.

JOVINO, Ione da Silva. Literatura infanto-juvenil com personagens negros no Brasil. In: SOUZA, Florentina, LIMA, Maria Nazaré (Org.). **Literatura afro-brasileira**. Salvador: Centro de Estudos Afro-Orientais; Brasília: Fundação Cultural Palmares, 2006.

LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Literatura infantil brasileira**: história & histórias. 6. ed. São Paulo: Ática, 1999.

LIMA, Heloísa Pires. Personagens negros: um breve perfil na literatura infanto-juvenil. In: MUNANGA, Kabengele (Org.). **Superando o racismo na escola**. 2. ed. Brasília: MEC, Secretaria de Educação Continuada, 2008.

MUNDURUKU. **História de índio**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016

ZILBERMAN, R. **A literatura infantil na escola**. 11. ed. rev. e ampl. São Paulo: Global Editora, 2003.


6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.
- BRAVO-VILLASANTE, C. **História da literatura infantil universal**. Lisboa: Veja, 1977.
- BETTELHEIM, B. **Psicanálise dos contos de fadas**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- CAMARGO, L. **A ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Editora Lê, 1995.
- CECCANTINI, J.L; PEREIRA, R. F (org.). **Narrativas juvenis: outros modos de ler**. São Paulo: Editora UNESP, Assis, SP: ANEP, 2008.
- CUNHA, M. A. A. **Literatura infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1983.
- COELHO, N. N. **Dicionário crítico da literatura infantil e juvenil brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1991.
- CARDOSO, R. **A criança que se lê, o mundo que se percebe, o sonho que se constrói: possibilidades da inclusão étnico-racial**. In: Itaú Cultural (Org). **Deslocamentos críticos**. 1. ed. São Paulo: Babel, 2011.
- COLOMER, T. **A formação do leitor literário**. 1. ed. São Paulo: Global Editora, 2003.
- COLOMER, T. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. São Paulo: Global, 2017.
- CUNHA, M. Z. A literatura infantil e os novos meios de produção de linguagem. In: **Pedagogias do Imaginário: olhares sobre a literatura infantil**. Portugal, Ed. ASA, 2002.
- DÓRIA, A. S. **O preconceito em foco: análise de obras literárias infanto-juvenis reflexões sobre história e cultura**. São Paulo: Paulinas, 2008.
- GREGORIN FILHO, J. N. **Literatura infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.
- LAJOLO, M.; ZILBERMAN, R. **Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos**. São Paulo: Global, 1986.
- PETIT, M. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. 1. ed. São Paulo: Ed. 34, 2008.
- MACHADO, A. M. **Como e por que ler os clássicos universais desde cedo**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.
- MAGALHÃES, E. P.; RUIZ, C. **Lendas do Brasil**. 1. ed. São Paulo: Girassol, 2017.
- RODARI, G. **Gramática da fantasia**. S. Paulo: Summus, 1982.
- SOUSA, A. L. de. Personagens negros na literatura infanto-juvenil: rompendo estereótipos. In: CAVALLEIRO, Eliane (Org.). **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola**. São Paulo: Selo negro, 2001.

Periódicos:

- PEREIRA, L. N. N. Literatura Negra Infanto-Juvenil: Discursos afro-brasileiros em construção. **Interseções**. Vol. 18, n. 2, p. 431-457, dez., 2016.
- SILVA, M. A Cor da Palavra: literatura infanto-juvenil brasileira e relações étnico-raciais. **Cadernos de estudos culturais**. Vol. 2, p. 107-132, jul.- dez., 2017.

SILVA, M.; GOMES, S. Literatura infanto-juvenil brasileira: o ensino básico em São Paulo e as relações étnico-raciais. **Leia Escola**. v. 16, N. 1, 2016.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Currículo, Planejamento e Avaliação		
Semestre: 7°	Código: CPAL7	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 15h C.H. Extensão: 10h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática e Biblioteca	
2 - EMENTA: <p>O componente curricular aborda a organização do ensino com destaque para o currículo, o planejamento e a avaliação e suas relações. Visa possibilitar o conhecimento e a análise crítica das teorias de currículo, bem como suas influências na materialização das propostas curriculares e avaliativas voltadas ao ensino básico, abarcando a dimensão dos currículos prescritos e a dos currículos em ação. Discute os conceitos de currículo e avaliação e seus determinantes socioculturais. Busca refletir sobre as possibilidades de planejamento e intervenção pedagógica a partir das teorias de currículo e de avaliação. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.</p>		

3 - OBJETIVOS:

- Refletir criticamente sobre os fundamentos do currículo e de sua trajetória histórica enquanto campo de estudo;
- Conhecer as diferentes teorias curriculares e as concepções de currículo e avaliação que lhes são correspondentes, analisando as relações entre educação, cultura e poder;
- Analisar as relações entre currículo, avaliação, conhecimento e trabalho docente, no que se refere a organização do planejamento;
- Possibilitar a análise de documentos curriculares e propostas de avaliação para o ensino básico brasileiro.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- As concepções curriculares, seus determinantes sociais e contextos culturais;
- Introdução às teorias de currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas;
- Concepções e tipos de avaliação;
- Propostas curriculares e sistemas de avaliação na educação brasileira
- O planejamento de ensino como estratégia de política cultural;
- O processo de ensino-aprendizagem e avaliação no trabalho docente;
- Interfaces entre currículo e Educação ambiental.

CONTEÚDO PRÁTICAS

A Prática, com carga horária de 15 horas, será desenvolvida por meio do levantamento de estratégias docentes sobre práticas curriculares e avaliação na educação básica.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MOREIRA, A. F. B. (Org). **Currículo: questões atuais**. 17. ed. Campinas: Papirus, 2010.

TADEU, T. **Documentos de identidade: uma Introdução às teorias do currículo**. 3. ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2017.

GIMENO SACRISTÁN, J; PÉREZ GÓMEZ, A. I. **Compreender e transformar o ensino**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


MOREIRA, A. F.; SILVA, T. T. (Orgs.) **Currículo, cultura e sociedade**. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2013.

ESTEBAN, M. T. (Org.) **Escola, currículo e avaliação**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2013

LOPES, A. C.; MACEDO, E. **Teorias de currículo**. São Paulo: Cortez, 2011.

NELSON, Cary; SILVA, Tomaz Tadeu da. **Alienígenas na sala de aula: uma introdução aos estudos culturais em educação**. 11. ed. Petrópolis: Vozes, 2013.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Linguagem, Discurso e Ideologia			
Semestre: 7º	Código: LDIL7		
Nº aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h	
Abordagem Metodológica: T (x) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)		

2 - EMENTA:

Estudo das questões teóricas relacionadas ao discurso como prática social, focalizando noções de sujeito, discurso, Ideologia, Formação Discursiva, Atos de Fala e Práticas Discursivas. Exercícios de análise discursiva de textos.

3 - OBJETIVOS:

- Compreender os motivos que levam um falante a representar determinados papéis – a escolha de posturas corporais, gestos, palavras, frases, estruturas – para se expressar de acordo com o contexto no momento da fala;
- Perceber o papel do ouvinte no processo interacional, observando-se as condições e pré disposições deste para assimilar aquilo que está sendo falado;
- Aplicar a análise das diversas vertentes de Análise do Discurso;
- Instrumentalizar a prática de análise discursiva.

● - **CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:**

- A teoria da enunciação: fundamentos epistemológicos;
- O lugar da descrição linguística nos estudos enunciativos;
- A Análise do Discurso e as teorias da enunciação;
- Bases epistemológicas da Sociolinguística Interacional;
- Conceitos básicos: face, cortesia verbal e interação;
- Variabilidade cultural na ordenação da fala;
- O significado social na estrutura linguística;
- Alternância de códigos;
- Agrupamento, alinhamento, atividade de fala, cenário, contexto e evento;
- Footing;
- Inferência interacional;
- Enquadre e alinhamento;
- Convenções de contextualização.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GOFFMAN, E.; BERGER, B. **Os quadros da experiência social**: uma perspectiva de análise. Petrópolis: Vozes, 2012.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. 12. ed. Campinas, Pontes 2015.

RIBEIRO, B. T.; GARCEZ, P. M. (Orgs.). **Sociolinguística interacional**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Periódico:

Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura. ISSN: 1807-5193. Disponível em: www.lettramagna.com. Acesso em: 15 nov. 2020.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CALVET, L. J. **Sociolinguística: uma introdução crítica**. São Paulo: Parábola, 2002.

COULON, A. **Etnometodologia e educação**. São Paulo: Cortez, 2017.

GOFFMAN, E. **A representação do eu na vida cotidiana**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

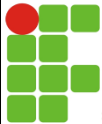
MARTINS, M. A.; VIEIRA, S. R. TAVARES, M. A. (Orgs.). **Ensino de português e sociolinguística**. São Paulo: Contexto, 2014.

NIZET, J. **Sociologia de Erving Goffman**. Petrópolis: Vozes, 2016.

WATSON, R.; GASTALDO, C. **Etnometodologia e análise da conversa**. Petrópolis: Vozes/ Rio de Janeiro: Editora da PUC, 2015.

Periódico:

Revista Virtual de Estudos da Linguagem. ISSN: 1678-8931. Disponível em: www.revel.inf.br. Acesso em: 15 nov. 2020.

 INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO		CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1 - IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Língua Brasileira de Sinais 3			
Semestre: 7º		Código: LBSL7	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30 h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 20h C.H Extensão: 5h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Auditório Paulo Freire, Laboratório de Informática, Pátio e dependências do <i>campus</i> .	

2 - EMENTA:

Fundamentação teórico-prática a respeito da Língua Brasileira de Sinais – Libras e aplicação desse conhecimento na comunicação com Surdos. História da educação de surdos no mundo e no Brasil. Documentos e legislações voltadas aos direitos da pessoa surda. Educação Especial, Educação Inclusiva e Educação Bilíngue para surdos. Papéis dos diferentes profissionais na educação de surdos. Conquistas e necessidades de surdos no contexto educacional. Estratégias, materiais físicos e/ou digitais para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, para surdos. Tal componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes

3 - OBJETIVOS:

- Conhecer a história da educação de surdos no mundo e no Brasil;
- Conhecer os documentos e as legislações voltadas aos direitos da pessoa surda;
- Diferenciar Educação Especial, Educação Inclusiva e Educação Bilíngue para surdos;
- Diferenciar os papéis dos diferentes profissionais na educação de surdos;
- Identificar as conquistas e necessidades de surdos no contexto educacional;
- Selecionar/organizar estratégias, materiais físicos e/ou digitais para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, para surdos;
- Utilizar a Libras para se comunicar dentro e fora da sala de aula.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- História da educação de surdos no mundo e no Brasil;
- Documentos e as legislações voltadas aos direitos da pessoa surda;
- Educação Especial, Educação Inclusiva e Educação Bilíngue para surdos;
- Papéis dos diferentes profissionais na educação de surdos;
- Conquistas e necessidades de surdos no contexto educacional;
- Estratégias, materiais físicos e/ou digitais para o ensino de Língua Portuguesa como segunda língua, na modalidade escrita, para surdos;
- Comunicação em Libras dentro e fora da sala de aula.

CONTEÚDO PRÁTICAS:

A prática, 10 horas, será desenvolvida/subsidiada pelo levantamento e pela descrição de estratégias para a aprendizagem do educando surdo nas aulas de Língua Portuguesa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?:** crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de Língua Brasileira de Sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2010.

Periódico:

Revista Espaço. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos. 1990- . ISSN 2525-6203 versão online. Disponível em: <http://www.ines.gov.br/seer/index.php/revista-espaco/index>. Acesso em: 28 mai. 2021.

6-BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

HONORA, M.; FRIZANCO, M. L. E. **Livro ilustrado de língua Brasileira de sinais:** desvendando a comunicação usada pelas pessoas com surdez. São Paulo: Ciranda Cultural, 2011.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos. **Tenho um aluno surdo, e agora?** Introdução à LIBRAS e educação dos surdos. São Carlos: Edufscar, 2013.


MACHADO, F. **Conceitos abstratos:** escolhas interpretativas do português para LIBRAS. Curitiba: Prismas, 2015.

QUADROS, R. M. KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira:** estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LACERDA, C. B. F. de; SANTOS, L. F. dos; MARTINS, V. R. de O. (Orgs.). **LIBRAS:** aspectos fundamentais. Curitiba: InterSaberes, 2019. E-book.

Periódico:

Revista Eletrônica de Educação. São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, Programa de Pós-Graduação em Educação, 2007-. ISSN 1982-7199. Disponível em: <http://www.reveduc.ufscar.br>. Acesso em: 28 mai. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CÂMPUS ITAQUAQUETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Literaturas de Línguas Estrangeiras 3			
Semestre: 7°		Código: LLEL7	
Nº de aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 10 h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
<p>2 - EMENTA:</p> <p>O componente curricular Literaturas de Línguas Estrangeiras 3 trabalha com a continuidade dos estudos desenvolvidos em Literaturas de Língua Estrangeira 2, aprofundando o panorama da literatura escrita em inglês e espanhol, a partir de obras que abordam diversos contextos históricos, culturais e sociais. O exame dessa produção aprofunda o olhar crítico sobre as relações entre criação estética e processo histórico de diferentes épocas e lugares. Assim, esse componente colabora para a compreensão da forma literária como portadora de conteúdo político, a partir da análise de obras que integram o cânone, bem como as que são por ele negligenciadas, proporcionando estabelecer relações de diferentes estéticas literárias estrangeiras com a literatura brasileira. Tal componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes</p>			
<p>3 - OBJETIVOS:</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Conhecer um panorama da literatura escrita em língua inglesa e espanhola, abrangendo diferentes épocas e lugares; ● Aprofundar a compreensão das relações entre criação estética e processo histórico; ● Conhecer alguns aspectos formais da literatura em língua inglesa e espanhola; ● Conhecer autores em língua inglesa e espanhola que influenciaram e/ou dialogam com a literatura brasileira; conhecer algumas traduções desses textos e discutir questões sobre tradução literária; 			

- Refletir sobre as possibilidades educacionais da literatura de língua estrangeira;
- Problematicar o cânone na perspectiva da literatura produzida fora dos centros hegemônicos de língua inglesa e espanhola, enfocando a literatura representativa das ex-colônias inglesas e espanhola, principalmente na América, e a produção literária das minorias no contexto desses países.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Aprofundamento ao estudo das literaturas de expressão inglesa produzidas no século XX e na contemporaneidade, não apenas na Inglaterra e nos Estados Unidos, mas também no Canadá, África, Caribe e Ásia, com ênfase teórica no pós-colonialismo e pós-modernismo;
- Contextualização histórica, política e cultural dos fatores que propiciaram a renovação estética proposta pelas vanguardas na América Hispânica;
- Estudo teórico das propostas e manifestações das vanguardas hispano-americanas em comparação com as correntes mundiais;
- Definição e caracterização do boom hispano-americano;
- Caracterização dos conceitos Realismo Mágico, Fantástico e Real Maravilhoso;
- Leitura do texto ficcional e discussão dos textos críticos sobre as características e importância dos autores representativos do período, como Horacio Quiroga, Juan José Arreola, Julio Cortázar, Jorge Luis Borges, Alejo Carpentier, Juan Carlos Onetti, Bioy Casares, Mario Vargas Llosa, Gabriel Garcia Marquez, entre outros;
- Contextualização histórica, política e cultural da América Hispânica da década de 80. Leitura do texto ficcional e discussão dos textos críticos sobre as características e importância dos autores representativos do período, como Mario Benedetti, Eduardo Galeano, Isabel Allende, Laura Esquivel e Laura Antillano, entre outros;
- Contextualização histórica, política e cultural da América Hispânica da década de 90. Apresentação do movimento McOndo;
- Leitura do texto ficcional e discussão dos textos críticos sobre as características e importância dos autores representativos do período, como Ricardo Piglia e Roberto Arlt, entre outros. Definição e teorização sobre a literatura Pós-moderna e Contemporânea.
- Discussão sobre hibridação e transculturação. Leitura do texto ficcional e discussão dos textos críticos sobre as características e importância dos autores representativos do período, como Manuel Puig, Roberto Bolaño, entre outros.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONNICI, T. **O Pós-colonialismo e a literatura**: estratégias de leitura. Maringá : UEM, 2000.

CHIAMPI, I. **El realismo maravilloso**. Forma e ideología en la novela latinoamericana. Caracas: Monte Ávila Editores, 1983.

THORNLEY, G. C. & ROBERTS, G. **An outline of English Literature**. Harlow : Longman, 1987.

URDANETA, O. S.; MILIANI, D. Nuevas tendencias en narrativa. In: **Literatura Hispanoamericana II**. Caracas: Monte Avila Editores Latinoamericana, 1999.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANZALDÚA, G. La conciencia de la mestiza / Rumo a uma nova consciência. Estudos Feministas, Florianópolis, 13(3): 704-719, set/dez/2005. In: **Pensamento feminista: conceitos fundamentais**. (Org.)Heloisa Buarque de Hollanda. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2019.

AUERBACH, E. **Mimesis**. Representação da realidade na literatura ocidental. São Paulo: Perspectiva, 1990.

BURGESS, A. **A literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 2008.


EAGLESTONE, R. **Contemporary Fiction**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

JOZEF, B. **Historia da Literatura Hispano-americana**. 4 ed. Rio de Janeiro: Ed UFRJ, 2005.

IMBERT, A. E. **El Realismo Mágico y otros ensayos**. Caracas: Monte Avila Latinoamericana, 1991.

LUDMER, J. **Aqui América Latina: Uma especulação** [capítulos: A Cidade: na ilha urbana/Identidades territoriais e produção de presente: Literaturas pós-autônomas]. Horizonte: UFMG, 2013.

RAMA, Angel. **A cidade das letras**. São Paulo: Boitempo, 2015.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras			
Componente curricular: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa			
Semestre: 7°	Código: MLPL7		
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 20h C.H. Extensão: 0h	
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?		

2 - EMENTA:

Este componente curricular aborda os principais métodos de ensino de língua, desenvolve temas como práticas de letramento, alfabetização e ensino de gramática dado o contexto das escolas públicas de Educação Básica. A carga horária das Práticas como Componente Curricular é voltada para a transposição didática das práticas do ensino de Língua Portuguesa e discussões sobre como ensinar tais conteúdos.

3 - OBJETIVOS:

- Propiciar aos estudantes reflexões sobre o ensino de gramática, e produção textual;
- Reconhecer e analisar o conceito de língua, linguagem e o ensino de português;
- Compreender diferentes métodos de ensino de língua, suas concepções e aplicações.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Abordagem teórica para a prática pedagógica: a língua como objeto social;
- Implicações pedagógicas de uma perspectiva linguística de ancoragem histórico-cultural;
- Caracterização do estudo de língua portuguesa como linguagem e participação social e atividade discursiva e textual;
- Conceitos e critérios de avaliação mais correntes;
- Relação entre gramática e ensino: pesquisa, análise e reflexão linguística;
- Relação entre leitura e ensino;
- Concepções teóricas e metodológicas para o ensino de língua portuguesa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. Aula de português. **Encontro & interação**. 8. ed. São Paulo: Parábola, 2009.

DIONÍSIO, A. P.; MACHADO, A. R. (Orgs.). **Gêneros textuais e ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

VIEIRA, S. R; BRANDÃO, S. F. (Orgs.) **Ensino de gramática: descrição e uso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2009

ELIAS, V. M. **Ensino de língua portuguesa: oralidade, escrita e leitura**. São Paulo: Contexto, 2011.


6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BRANDÃO, H. N. (Org). **Gêneros do discurso na escola**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: Ensino Médio - Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEMT, 1999.

BRONCKART, J.P. **Atividade e linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sociodiscursivo**. 2. ed. São Paulo: EDUC, 2007.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. (Orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Prática Pedagógica 2		
Semestre: 7°	Código: PP2L7	
Nº de aulas semanais: 6	Total de aulas: 120	C.H. Presencial: 90h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 45h C.H. Extensão: 20 h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática e Biblioteca. Além desses, as aulas serão realizadas também no ambiente escolar, onde o aluno poderá confrontar teoria e prática através de análise de casos e observações em campo.	

2 - EMENTA:

O componente contribui com as discussões sobre a prática pedagógica no Ensino Fundamental. Propõe analisar o cotidiano escolar e a organização do trabalho pedagógico neste nível da educação básica. Busca instrumentalizar o aluno para a reflexão, análise e problematização do fazer pedagógico no ensino de Língua Portuguesa diante do currículo posto em ação no Ensino Fundamental. Tal componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes

3 - OBJETIVOS:

- Analisar os documentos oficiais que estruturam o Ensino Fundamental;
- Reconhecer processos de diagnóstico da realidade, planejamento e avaliação para uma prática pedagógica no âmbito de projeto político-pedagógico escolar;
- Discutir sobre a prática do ensino considerando seus aspectos básicos (planejamento de aula, registros, processos avaliativos etc.) e proporcionando uma reflexão a respeito dessas ações no âmbito do Ensino Fundamental;
- Elaborar projetos que abordem as temáticas da Educação Ambiental, Relações étnico-raciais e Práticas inclusivas no âmbito do Ensino Fundamental, buscando reconhecer possibilidades de atuação do professor de língua portuguesa;
- Discutir possibilidades de práticas interdisciplinares no âmbito do Ensino Fundamental e as interfaces com a língua portuguesa.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O currículo da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental;
- O projeto político-pedagógico da escola e a prática docente no Ensino Fundamental;
- Resoluções e propostas legais para o Ensino Fundamental e para o Ensino da Língua Portuguesa nesta etapa da Educação Básica;
- Materiais e livros (para)didáticos para o Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental;
- Interdisciplinaridade e temas transversais no Ensino Fundamental.

CONTEÚDO PRÁTICAS

A Prática, com carga horária de 45 horas, será desenvolvida por meio da discussão e levantamento de estratégias sobre o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Fundamental.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

DALLA ZEN, M. I.; XAVIER, M. L. M.(Orgs.). **Ensino da língua materna: para além da tradição**. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

JOLIBERT, J. **Formando crianças leitoras**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

JOLIBERT, J. **Formando crianças produtoras de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

KAUFMAN, A. M.; RODRÍGUEZ, M. E. **Escola, leitura e produção de textos**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1995.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. 4a. ed. São Paulo: Ática, 2006.

GOMES, M. L. de C. **Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa**. Curitiba: Ibpex, 2007.

KARWOSKI, A.C. Gaydeczka, B: Brito, KS (Orgs.) **Gêneros Textuais: Reflexões e Ensino**. São Paulo: Parábola, 2011.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

SACRISTAN, J. G.; GOMEZ, A. I. P. **Compreender e transformar o ensino**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Literatura Comparada		
Semestre: 8º	Código: LCLL8	
Nº de aulas semanais: 2	Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C: 0h C.H.Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	

2 - EMENTA:

O componente curricular aborda a crítica literária, enfocando a literatura brasileira em diálogo com outras literaturas, bem como com outras manifestações artísticas dentro da perspectiva dos estudos comparados. Este componente curricular desenvolve conceitos que abrangem o histórico da Literatura Comparada, assim como o objeto e o método inerentes a ela.

3 - OBJETIVOS:

- Elaborar um painel das diversas concepções de Literatura Comparada;
- Recuperar os principais debates empreendidos nas últimas décadas em torno das tendências do comparativismo;
- Apresentar discussões sobre a natureza e a função da literatura comparada, a partir de suas escolas tradicionais e das novas tendências;
- Apresentar as principais relações interdisciplinares da literatura comparada e da crítica literária;
- Apresentar os métodos possíveis de pesquisa no âmbito da literatura comparada e da crítica literária;
- Levar à reflexão sobre a história da literatura comparada e da crítica literária;

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Literatura comparada: perspectivas histórica, teórica e metodológica;
- A literatura comparada no Brasil;
- Comparativismo e tradição cultural;
- Estudos comparados e outros saberes.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BRUNEL, P; PICHOS C; ROUSSEAU, A. M. **Que é Literatura Comparada**. São Paulo, Ed. Perspectiva, 1990.

CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada**. São Paulo, Princípios, 1986.

KAISER, G. **Introdução à literatura comparada**. Trad. de Teresa Alegre. Lisboa, Fundação Calouste-Gulbenkian, 1980.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 2001.

BLOOM, H. **A angústia da influência**. Rio de Janeiro: Imago, 1991.

BLOOM, H. **Um mapa da desleitura**. Rio de Janeiro: Imago, 1995.

CARVALHAL, T. F. (Org.) **Culturas, contextos e discursos: limiães críticos no comparativismo.** Porto Alegre, Editora Universidade UFRGS, 1999.

COUTINHO, E.; CARVALHAL, T. F. **Literatura comparada: textos fundadores.** Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

MACHADO, A. M.; PAGEAUX, D.H. **Da literatura comparada à teoria da literatura.** Lisboa: Edições 70,1988.

MACHADO, A. M.; PAGEAUX, D.H. **Literatura portuguesa, literatura comparada e Teoria Literária.** Lisboa: Edições 70, 1981.

NITRINI, S. **Em torno da literatura comparada.** Boletim Bibliográfico da Biblioteca Mário de Andrade, v. 47, n. 1-4. São Paulo, 1986.


NITRINI, S. **Literatura Comparada.** São Paulo, Edusp, 1997.

TADIÉ, J. Y. **A crítica literária no século XX.** Trad. Wilma Ronald de Carvalho. Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1992.

WELLEK, R.; WARREN, A. **Teoria da literatura.** Mira-Sintra-Mem Martins: Publicações Europa-América. s/d.

Periódico:

Revista Brasileira de Literatura Comparada. Porto Alegre: ABRALIC. 1986 - versão online. Quadrimestral. Disponível em: <https://revista.abralic.org.br/index.php/revista>. Acesso em: 04 mai. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Linguística Aplicada		
Semestre: 8º	Código: LALL8	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C: 0h C.H. Extensão: 0h

Abordagem Metodológica: T (X) P () T/P ()	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?
2 - EMENTA: <p>O componente curricular apresenta os fenômenos da linguagem e suas abordagens no campo da linguística aplicada. Sendo assim, o aluno será levado a compreender alguns conceitos básicos e entender a língua (gem) como atividade humana. Fomentar discussão sobre os objetivos do ensino do português. Concepções teóricas e abordagens metodológicas relativas ao ensino de língua materna. Reflexão sobre o papel e a postura pedagógica do professor. Escrita, oralidade, letramento e diversidade linguística: diagnóstico de dificuldades de alunos de ensino fundamental e médio.</p>	
3 - OBJETIVO: <ul style="list-style-type: none">● Apresentar a Linguística enquanto ciência dotada de método, levando o licenciando a perceber a complexidade da linguagem humana;● Apresentar o escopo de estudo da Linguística Aplicada: origem e definição;● Apresentar questões teóricas e metodológicas da Linguística Aplicada;● Introduzir objetos teóricos e elementos básicos dos diferentes níveis de descrição linguística e análise linguística;● Refletir sobre o ensino de língua materna.	
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">● Questões teóricas e metodológicas da Linguística Aplicada;● Tendências da Linguística Aplicada;● Diferenças entre Linguística e Linguística Aplicada;● Níveis de descrição linguística: elementos de análise (fonético-fonológico); elementos de análise (morfologia e sintaxe);● Objetos teóricos: a língua como sistema; competência linguística e aquisição da linguagem;● Linguística: conceituação e aplicações;● Linguagem, língua e fala;● Linguística aplicada e Ensino de Língua Materna.	

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GONÇALVES, A.; SILVA, W.; GÓIS, M. (Orgs.). **Visibilizar a Linguística Aplicada:** abordagens teóricas e metodológicas. São Paulo: Pontes, 2014.

CASTRO, S. T. R. **Pesquisas em linguística aplicada:** novas contribuições. São Paulo: Cabral Editora, 2003.

MOITA LOPES, L. P. (Org.). **Por uma Linguística Aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola, 2006.

RAJAGOPALAN, K. **Por uma linguística crítica:** linguagem, identidade e questão ética. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


DIONÍSIO, A. P. MACHADO, A. R.; BEZERRA, M. **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002.

FIORIN, J. L. **Introdução à Linguística:** objetos teóricos. 6. ed. São Paulo: Editora Contexto, 2014.

FIORIN, J. L. (Org.). **Introdução à Linguística:** Princípios de Análise. São Paulo: Editora Contexto 2010.

MARTELOTTA, M. E. (Org.). **Manual de Linguística.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2016.

MOITA LOPES, L. P. Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução. **D.E.L.T.A.**, 10 (2), 1994.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Tecnologias da Informação e Comunicação Aplicadas ao Ensino	
Semestre: 8º	Código: TICL8
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80 C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h

		C.H. Extensão: 20h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (X) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: Serão abordadas as práticas sociais de leitura e escrita em contexto digital de comunicação e informação, tendo em vista os gêneros multimodais surgidos a partir do advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (doravante, TICS). Sendo assim, neste componente curricular será feita a identificação e aplicabilidade de práticas de leitura e escrita levando-se em consideração os novos gêneros digitais, de modo a promover o letramento digital do docente e dos discentes, como usuários das tecnologias no acesso, na produção e disseminação de conteúdos no ambiente escolar e fora dele.		
3 - OBJETIVO: <ul style="list-style-type: none">● Apresentar um panorama da Educação a Distância no mundo e no Brasil;● Discutir o conceito de Letramento digital;● Refletir sobre a temática das TICs no processo de formação docente e sobre a concepção de letramento digital no processo mediador do ensino e da aprendizagem de Língua Portuguesa;● Compreender os papéis do professor e do aluno no contexto de ensino mediado pelas TICs;● Oferecer práticas de leitura, escrita e produção de gêneros multimodais cujo suporte sejam os ambientes digitais;● Elaborar critérios para o emprego das TICs como ferramenta de apoio à educação;● Apresentar os fundamentos das metodologias de ensino ativas e ferramentas utilizadas em práticas letradas digitais;● Elaborar materiais pedagógicos hipermídias e objetos de aprendizagem digitais;● Capacitar e oferecer, ao professor em formação, ferramentas e referenciais para inserção das TICs no ambiente escolar, tendo em vista o uso didático e crítico dessas ferramentas, com vistas à formação de sujeitos para atuação na sociedade da tecnologia.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">● Panorama da Educação a distância no mundo e no Brasil;● Conceito de Tecnologia da Informação e da Comunicação;● A evolução da tecnologia e sua inserção nas escolas;● As mudanças de paradigmas no ensino brasileiro devido à presença das TICs no processo educativo;● O papel do professor e do aluno e as TICs;● Educação à distância: limites e restrições;		

- Uso das tecnologias digitais de comunicação como estratégia para reelaboração e reconfiguração de práticas pedagógicas;
- Mediação na educação mediada pelas TICs;
- A importância dos materiais on-line;
- Letramento digital;
- Metodologias Ativas;
- Recursos tecnológicos multimodais e o ensino da Língua Portuguesa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

LEVY, P. **As Tecnologias da inteligência:** o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Coleção Trans, 2005.

COSCARELLI, C. V. (org.). **Tecnologias para aprender.** 1. Ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias e linguagens.** São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, R. H. R. (Org., 2013) **Escol@conectada:** os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância:** sistemas de aprendizagem online. Tradução: Ez2Translate. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

Periódico:

FREITAS, M. T. A. **Letramento digital e formação de professores.** Educação em Revista, Belo Horizonte, v. 26, 2010.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, v. 10, 2011.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, F. J. **Educação e informática:** os computadores na escola. 5. ed. São Paulo: Vozes, 2012.

BELLONI, M. L. **O que é mídia-educação.** Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2009.

FERNANDES, N. L. R. **Professores e computadores:** navegar é preciso. Porto Alegre: 98 Mediação, 2004.

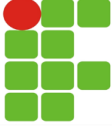
GRINSPUM, M. P. S. Zippin (org). **Educação tecnológica:** desafios e perspectivas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OROFINO, M. I. **Mídias e mediação escolar:** pedagogia dos meios, participação e visibilidade. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, A. C. da. **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação à distância.** Porto Alegre: Mediação, 2009.

Periódico:

ASSIS, M. P. TAVARES, A. P. F. ZACURA, L. H. Letramento digital: multiplicidade de definições, questões críticas e importância social. **Tecnologia Educacional**, v. 1, p. 86-095, 2018.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>		CAMPUS Itaquaquecetuba	
1- IDENTIFICAÇÃO			
Curso: Licenciatura em Letras.			
Componente Curricular: Letramentos: Teoria e Prática			
Semestre: 8º		Código: LTPL8.	
Nº aulas semanais: 2		Total de aulas: 40	C.H. Presencial: 30h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 10h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)		Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? () SIM (x) NÃO Qual(is)	
2 - EMENTA: O componente promove uma reflexão acerca dos usos sociais da leitura e da escrita: eventos e práticas de letramento, bem como do processo de aquisição de leitura e escrita. Discute sobre procedimentos de letramento e práticas para o ensino de leitura nos anos iniciais da Educação Básica, articulando conhecimentos com as atividades de estágio supervisionado. Nas Práticas como Componente Curricular, serão trabalhadas metodologias e procedimentos didáticos que possam facilitar o trabalho de letramento no Ensino Básico.			
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">● Conhecer os usos e funções sociais da leitura e da escrita nas sociedades letradas;● Discutir sobre Multiletramentos;● Compreender o processo de aquisição de leitura e escrita em língua materna;● Refletir sobre as práticas da aula de português com foco na leitura e no letramento.			

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Concepção de letramento;
- Os diferentes letramentos;
- Multiletramentos;
- Funções sociais da leitura e da escrita;
- Teorias do processo de aquisição de leitura e escrita;
- Análise de práticas escolares e não escolares de letramento;
- Letramento crítico;
- Reflexões sobre a prática da aula de português: leitura e letramento;
- Implicações pedagógicas para o ensino de leitura;
- Redimensionando a avaliação em leitura.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

FERREIRA, L; SANGENIS (Orgs.). **Didática e prática de ensino de língua portuguesa e literatura: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Lamparina, 2011.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SOARES, M.B. **Letramento: Um tema em Três Gêneros**; Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

Periódico:

Revista Thema. ISSN: 2177-2894. Disponível em:
<http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema>. Acesso em: 15 nov. 2020.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOCH, F. (Org.) **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

HEIN, A. C. A. (Org.) **Alfabetização e letramento**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.


MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita. Atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2010.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs). **Alfabetização e letramento**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

VÓVIO, C.; SITO, L.; DE GRANDE, P.. (Orgs.). **Letramentos**. Campinas: Mercado de Letras. 2010.

Periódico:

Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso. ISSN: 2176-4573. Disponível em:
<https://revistas.pucsp.br/bakhtiniana/index>. Acesso em: 15 nov. 2020.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Prática Pedagógica III		
Semestre: 8°	Código: PP3L8	
Nº de aulas semanais: 6	Total de aulas: 120	C.H. Presencial: 90h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 45h C.H. Extensão: 20 h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Laboratório de Informática e Biblioteca. Além destes, as aulas serão realizadas também no ambiente escolar, onde o aluno poderá confrontar teoria e prática através de análise de casos e observações em campo.	
2 - EMENTA: <p>O componente contribuirá com as discussões sobre a prática pedagógica no Ensino Médio. Propõe analisar o cotidiano escolar e a organização do trabalho pedagógico neste nível da educação básica. Busca instrumentalizar o aluno para a reflexão, análise e problematização do fazer pedagógico do ensino de língua portuguesa diante do currículo posto em ação no Ensino Médio. Tal componente tem como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.</p>		

3 - OBJETIVOS:

- Analisar os documentos oficiais que estruturam o Ensino Médio;
- Reconhecer processos de diagnóstico da realidade, planejamento e avaliação para uma prática de ensino no âmbito de projeto político-pedagógico escolar;
- Discutir sobre a prática do ensino considerando seus aspectos básicos (planejamento de aula, registros, processos avaliativos etc.) e proporcionando uma reflexão a respeito dessas ações no âmbito do Ensino Médio;
- Elaborar projetos que abordem as temáticas da Educação Ambiental, Relações étnico-raciais e Práticas inclusivas no âmbito do Ensino Médio, buscando reconhecer possibilidades de atuação do professor de língua portuguesa;
- Discutir possibilidades de práticas interdisciplinares no âmbito do Ensino Médio e as interfaces com a língua portuguesa.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- O currículo da Língua Portuguesa no Ensino Médio;
- O projeto político-pedagógico da escola e a prática docente no Ensino Médio;
- Resoluções e propostas legais para o Ensino Médio e para o Ensino de Língua Portuguesa nesta etapa da Educação Básica;
- Materiais e livros (para) didáticos para o Ensino da Língua Portuguesa no Ensino Médio;
- Interdisciplinaridade e temas transversais no Ensino Médio.

CONTEÚDO PRÁTICAS

A Prática, com carga horária de 45 horas, será desenvolvida por meio da discussão e levantamento de estratégias sobre o processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa no Ensino Médio.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

MENDONÇA, M. Análise linguística no ensino médio: um novo olhar, um outro objeto. In: BUNZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.). **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

NÓVOA, A. **Formação de professores e trabalho pedagógico**. Lisboa: EDUCA, 2002.

VINHAI, I. **Literatura, leitura e produção textual no ensino médio**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2009.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:


BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros curriculares nacionais para o ensino médio: matemática.** Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 24 fev. 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular: educação é a base.** Brasília: MEC/SEF, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 23 de abr. de 2019.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018. Atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, p. 21, 22 de novembro de 2018. Disponível em: <http://novoensinomedio.mec.gov.br/resources/downloads/pdf/dcnem.pdf>. Acesso em: 23 de abr. de 2019.

DALLA ZEN, M. I.; XAVIER, M. L. M.(Orgs.). **Ensino da língua materna:** para além da tradição. Porto Alegre, RS: Mediação, 1998.

SMOLKA, A. L. B., GÓES, M. C. R. de (Orgs.) **A linguagem e o outro no espaço escolar:** Vygotsky e a construção do conhecimento. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>	
1- IDENTIFICAÇÃO		
Curso: Licenciatura em Letras		
Componente curricular: Tendências da Literatura Contemporânea		
Semestre: 8°	Código: TLCL8	
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80	C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 0h C.H. Extensão: 0h
Abordagem Metodológica: T (<input checked="" type="checkbox"/>) P (<input type="checkbox"/>) T/P (<input type="checkbox"/>)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (<input type="checkbox"/>) SIM (<input checked="" type="checkbox"/>) NÃO Qual(is)?	
2 - EMENTA: O componente curricular aborda um Panorama da Literatura Contemporânea, com enfoque na literatura brasileira, produzida a partir dos anos de 1980 até a atualidade. Este componente curricular desenvolve estudos sobre as tendências estéticas da contemporaneidade, assim como busca abranger as implicações de outras artes na literatura e suas relações dialógicas.		
3 - OBJETIVOS: <ul style="list-style-type: none">• Propiciar um panorama crítico da literatura contemporânea, principalmente a brasileira, produzida a partir dos anos 1980 até a atualidade;• Analisar a poesia, o romance, o conto e a crônica contemporânea, em suas várias tendências e manifestações, através de obras significativas da cena literária contemporânea;• Compreender as relações que os textos literários estabelecem entre si e entre outras obras e outros discursos, promovendo o diálogo permanente;• Avaliar a posição da crítica brasileira acerca dessa produção contemporânea.		
4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO: <ul style="list-style-type: none">• Literatura contemporânea: perspectivas e panoramas;• Formação e transformação da narrativa contemporânea;• Literatura brasileira pós-ditadura: ressaca e pós-utopia: continuidades e rupturas dos anos 80 à virada do século;		

- Literatura da atualidade: contemporaneidade e anacronismo(s) na literatura do século 21;
- Panorama crítico da literatura brasileira contemporânea;
- Panorama crítico de literaturas estrangeiras contemporânea;
- Tendências político-estéticas da literatura.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOSI, A. **Os estudos literários na era dos extremos**. Rodapé, São Paulo, n.1, p.170-176, novembro de 2001.

PELEGRINI, T. **A imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Carlos/Campinas: UFSCar/Mercado de Letras, 1999.

SCRAMIM, S. **Literatura do presente**: história e anacronismo dos textos. Chapecó: Argos, 2007.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

DALCASTAGNÈ, R. Autoria e resistência. In.: _____. **Literatura brasileira contemporânea**: um território Contestado. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2012.

DALCASTAGNÈ, R. A auto-representação de grupos marginalizados: tensões e estratégias na narrativa contemporânea. **Letras de Hoje**, v. 42, p. 18-31, 2007. Disponível on-line em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/4110/3112>.

DALCASTAGNÈ, R. A personagem do romance brasileiro contemporâneo: 1990-2004. In: **Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea** UnB. n. 26, julho dezembro de 2005. <http://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/2123>

PELEGRINI, T. **A imagem e a letra**: aspectos da ficção brasileira contemporânea. São Carlos/Campinas: UFSCar/Mercado de Letras, 1999.

PEREIRA, H. B. C. (Org.). **Ficção brasileira no século XXI**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2009.

PINTO, M. da C. **Literatura brasileira hoje**. São Paulo: Publifolha, 2004 (Folha Explica, 60).

RESENDE, B. **Contemporâneos**: expressões da literatura brasileira no século XXI. Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional/Casa da Palavra, 2008.

RUFFATO, L. (Org.). **25 mulheres que estão fazendo a nova literatura brasileira**. Rio de Janeiro/São Paulo: Record, 2004.


SIMON, I. **Considerações sobre a poesia brasileira em fim de século**. Novos Estudos Cebrap, São Paulo, v. 55, 1999, p. 27-36.

SISCAR, M. **Poesia e crise**. Campinas, SP: UNICAMP, 2010.

SUSSEKIND, F. **Literatura e vida literária**: polêmicas, diários & retratos. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.

Periódico:

Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea. Brasília: UnB. 1999 - versão online. Quadrimestral. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/index>. Acesso em: 04 mai. 2021.

 <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SÃO PAULO</p>	<p>CÂMPUS ITAQUAQUECETUBA</p>
1- IDENTIFICAÇÃO	
Curso: Licenciatura em Letras	
Componente curricular: Análise de Materiais Didáticos	
Semestre: 8°	Código: APML8
Nº de aulas semanais: 4	Total de aulas: 80 C.H. Presencial: 60h C.H. a Distância: 0h P.C.C.: 30h C.H. Extensão: 10h
Abordagem Metodológica: T () P () T/P (X)	Uso de laboratório ou outros ambientes além da sala de aula? (X) SIM () NÃO Qual(is)? Informática
2 - EMENTA: O componente curricular fornece subsídios para que os estudantes conheçam, compreendam, analisem e produzam materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa. Nas práticas como componente curricular as horas se destinarão a um projeto que engloba a produção de material didático a fim de aplicar os conceitos teóricos do componente. Tal disciplina terá como uma das suas características fundamentais, o desenvolvimento de projetos que integrem atividades de extensão, de modo a aproximar o aluno do cotidiano que conviverá em sua vida profissional. Tais projetos integradores da extensão tem como objetivo a relação dialógica entre a comunidade externa e os discentes.	

3 - OBJETIVOS:

- Analisar as principais abordagens no ensino de língua materna;
- Analisar propostas teóricas para a produção de materiais didáticos de língua portuguesa;
- Discutir critérios para a análise crítica de materiais didáticos de português;
- Elaborar materiais didáticos para o ensino de língua portuguesa.

4 - CONTEÚDO PROGRAMÁTICO:

- Bases teóricas e metodológicas na produção de material didático;
- Abordagens no ensino de língua portuguesa: abordagem gramatical, abordagem comunicativa, abordagem intercultural e letramento crítico;
- Aspectos pragmáticos e discursivos no ensino-aprendizagem de língua portuguesa;
- Variação, norma culta e norma padrão no ensino-aprendizagem de língua portuguesa;
- Condições de produção e critérios de escolha do livro didático na atualidade;
- O papel do livro didático nas aulas de língua portuguesa;
- Materiais didáticos (impressos e digitais) de língua portuguesa: análise, seleção, adaptação e produção;
- O livro paradidático nas aulas de língua portuguesa.

5 - BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

ANTUNES, I. **Aula de português: encontro & interação**. 8 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, M. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007.

KLEIMAN, A. B. (Org.). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

6 - BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BANDEIRA, D. **Material didático:** criação, mediação e ação educativa. Curitiba: InterSaberes, 2017.

BOCH, F. (Org.) **Ensino de língua:** representação e letramento. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

FERRO, J.; BERGMANN, J. C. F. **Produção e avaliação de materiais didáticos em língua materna e estrangeira.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

JUSTINO, M. N. **Pesquisa e recursos didáticos na formação e prática docentes.** Curitiba: InterSaberes, 2013.

KARWOSKI, A. M; GAYDECZKA, B.; BRITO, K. S. (Orgs.). **Gêneros textuais:** reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011.

19 LEGISLAÇÃO DE REFERÊNCIA

Nesta seção é apresentada a fundamentação legal do curso.

- **Fundamentação Legal: comum a todos os cursos superiores**

- ✓ [Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996](#): Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- ✓ [Decreto nº. 5.296 de 2 de dezembro de 2004](#): Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
- ✓ [Constituição Federal do Brasil/88, art. 205, 206 e 208, NBR 9050/2004, ABNT, Lei Nº 10.098/2000, Lei Nº 6.949/2009, Lei Nº 7.611/2011 e Portaria Nº 3.284/2003](#): Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida
- ✓ [Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012](#): Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- ✓ [Lei nº. 11.788, de 25 de setembro de 2008](#): Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. que dispõe sobre o estágio de estudantes.
- ✓ [Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012](#): Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos [e Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012](#).

- ✓ [Leis Nº 10.639/2003 e Lei Nº 11.645/2008](#): Educação das Relações ÉTNICO-RACIAIS e História e Cultura AFRO-BRASILEIRA E INDÍGENA.
- ✓ [Resolução CNE/CP n.º 1, de 17 de junho de 2004 e Parecer CNE/CP Nº 3/2004](#): Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- ✓ [Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002](#): Regulamenta a [Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999](#), que institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- ✓ [Decreto nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005](#) - Regulamenta a [Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002](#), que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da [Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000](#): Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).
- ✓ [Lei nº. 10.861, de 14 de abril de 2004](#): institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.
- ✓ Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017 - Revoga o decreto de nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107. Acesso em: 18 jul. 2021.
- ✓ [Portaria MEC n.º23, de 21 de dezembro de 2017](#) - Dispõe sobre o fluxo dos processos de credenciamento e credenciamento de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos.
- ✓ [Resolução CNE/CES n.º3, de 2 de julho de 2007](#) - Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

▪ **Legislação Institucional**

- ✓ Regimento Geral - [Resolução nº 871, de 04 de junho de 2013](#)
- ✓ Estatuto do IFSP - [Resolução nº 872, de 04 de junho de 2013](#).
- ✓ Projeto Pedagógico Institucional - [Resolução nº 866, de 04 de junho de 2013](#).

- ✓ Instrução Normativa nº 1/2013 - Extraordinário aproveitamento de estudos
- ✓ Resolução n.º 125/2015, de 08 de dezembro de 2015 - Aprova os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos Desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo;
- ✓ Resolução IFSP nº79, de 06 setembro de 2016 - Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP;
- ✓ Resolução IFSP nº143, de 01 novembro de 2016 - Aprova a disposição sobre a tramitação das propostas de Implantação, Atualização, Reformulação, Interrupção Temporária de Oferta de Vagas e Extinção de Cursos da Educação Básica e Superiores de Graduação, nas modalidades presencial e a distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo (IFSP).
- ✓ Organização Didática - Resolução IFSP nº147, de 06 dezembro de 2016;
- ✓ Instrução Normativa nº02/2010, de 26 de março de 2010 - Dispõe sobre o Colegiado de Curso.
- ✓ Portaria nº 3.067, de 22 de dezembro de 2010 - Regula a oferta de cursos e palestras de Extensão.
- ✓ Portaria nº. 1204/IFSP, de 11 de maio de 2011, - Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP.
- ✓ Portaria nº 2.095, de 2 de agosto de 2011 - Regulamenta o processo de implantação, oferta e supervisão de visitas técnicas no IFSP.
- ✓ Portaria nº 3.314, de 1º de dezembro de 2011 - Dispõe sobre as diretrizes relativas às atividades de extensão no IFSP.
- ✓ Resolução nº 568, de 05 de abril de 2012 - Cria o Programa de Bolsas destinadas aos Discentes
- ✓ Portaria nº 3639, de 25 julho de 2013 - Aprova o regulamento de Bolsas de Extensão para discentes.
- ✓ Resolução nº 18, de 14 de maio de 2019 - Define os parâmetros de carga horária para os cursos Técnicos, cursos desenvolvidos no âmbito do PROEJA e cursos de Graduação do IFSP.
- ✓ Instrução Normativa PRE/IFSP nº 003, de 07 de junho de 2018 - Dispõe sobre a tramitação dos Projetos Pedagógicos de Cursos da Educação Básica e da Graduação, nas modalidades presencial e a distância do IFSP, instruindo sobre procedimentos da Resolução nº 143/16.

- ✓ Instrução Normativa PRE/IFSP nº 001, de 11 de fevereiro de 2019 - Regulamenta os procedimentos para definição contínua das bibliografias dos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos de Graduação do IFSP e define os documentos e relatórios necessários a esses procedimentos.

- **Para os Cursos de Licenciatura**

- ✓ Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015 - Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- ✓ Parecer CNE/CP nº 2, de 09 de junho de 2015 - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial e Continuada dos Profissionais do Magistério da Educação Básica.
- ✓ Resolução IFSP nº 19, de 14 de maio de 2019 - Diretrizes para Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório das Licenciaturas e cursos de Formação Pedagógica do IFSP.

- **Licenciatura em Letras:**

- ✓ Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001 - Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- ✓ Parecer CNE/CES nº 1.363, de 12 de dezembro de 2001 - Retifica o Parecer CNE/CES nº 492, de 3 de abril de 2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Arquivologia, Biblioteconomia, Ciências Sociais - Antropologia, Ciência Política e Sociologia, Comunicação Social, Filosofia, Geografia, História, Letras, Museologia e Serviço Social.
- ✓ Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002 - Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras.

- **Legislação para cursos a distância:**

- ✓ Resolução CNE/CES nº 1, de 11 de março de 2016 - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.

- ✓ Parecer CNE/CES nº564, de 10 de dezembro de 2015 - Estabelece Diretrizes e Normas Nacionais para a Oferta de Programas e Cursos de Educação Superior na Modalidade a Distância.
- ✓ Decreto N.º 9.057, de 25 de maio de 2017 - Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (LDB).
- ✓ Decreto N.º 6.303, de 12 de dezembro de 2007 - Altera dispositivos dos Decretos nos 5.622, de 19 de dezembro de 2005, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.
- ✓ Portaria MEC nº 1134/2016, de 10 de outubro de 2016 - Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema 20% EAD.
- ✓ Ofício Circular da Coordenação Geral de Regulação e da Educação Superior à Distância - Analisa as normas recentemente editadas relativas ao marco regulatório da educação a distância, especialmente em relação à criação dos polos de educação a distância, em conformidade com o que estabelece os art. 16 e 19, do Decreto nº 9.057/2017 e art. 12, da Portaria Normativa MEC nº 11/2017.
- ✓ Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância - (Inep/MEC - Out./2017).
- ✓ Portaria Normativa N.º 11, de 20 de junho de 2017 - Estabelece normas para o credenciamento de instituições e a oferta de cursos superiores a distância, em conformidade com o Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017.

20 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>. Acesso em: 02 jun. 2020.

ATLAS. **Perfil do Município de Itaquaquecetuba**. Disponível em http://www.atlasbrasil.org.br/2013/pt/perfil_m/itaquaquecetuba_sp. Acesso em: 20 fev. de 2021.

BARBOSA, J. R. A. A avaliação da aprendizagem como processo interativo: um desafio para o educador. In: **Democratizar**. v. 11, n. 1, jan./abr, 2008.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº.10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 6.949, de 25 de agosto de 2009. Promulga a Convenção Internacional sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência e seu Protocolo Facultativo, assinados em Nova York, em 30 de março de 2007. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 ago. 2009. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/decreto/d6949.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.234, de 19 de julho de 2010. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 jul. 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto n. 7.611, de 17 de novembro de 2011. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 nov. 2011. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/decreto/d7611.htm. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Decreto-lei n. 4127, de 25 de fevereiro de 1942. Estabelece as bases de organização da rede federal de estabelecimentos de ensino industrial. **Diário Oficial da União**, Rio de Janeiro, 27 fev. 1942. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4127-25-fevereiro1942-414123-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L10098.htm#:~:text=LEI%20No%2010.098%2C%20DE%2019%20DE%20DEZEMBRO%20DE%202000.&text=Estabelece%20normas%20gerais%20e%20crit%C3%A9rios,reduzida%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n. 5.452, de 1 de maio de 1943, e a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n. 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6 da Medida Provisória n. 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 26 set. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 07 jul. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato20152018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Parecer CNE/CES n. 492, de 03 de abril de 2001. Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria n. 3.284, de 07 de novembro de 2003. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 11 nov. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/port3284.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria Normativa n. 23, de 21 de dezembro de 2017. Dispõe sobre os fluxos dos processos de credenciamento e reconhecimentos de instituições de educação superior e de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos superiores, bem como seus aditamentos (Redação dada pela Portaria Normativa nº 742, de 3 de agosto de 2018). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 03 set. 2018. Disponível em: http://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/39380012/do1-2%20018-09-03-portarianormativa-n-23-de-21-de-dezembro-2017--39379864. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 03 jun. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução CNE/CP n. 01, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 31 maio 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 24 maio 2020.

BRASIL. **Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação.** Conselho Pleno. Parecer CNE/CP n. 22, de 07 de novembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial de professores para a Educação Básica e Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC- Formação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=133091-pcp022-19-3&category_slug=dezembro-2019-pdf&Itemid=30192. Acesso: 18 julho 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e tecnológico. Resolução Normativa n. 017 de 12 de julho de 2006. Estabelece as normas gerais e específicas para as seguintes modalidades de bolsas por quota no País: Apoio Técnico (AT); Iniciação Científica (IC); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC); Pós-Graduação; Mestrado (GM) e Doutorado (GD); Iniciação Científica Júnior (ICJ); Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI). **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 13 jul. 2006. Disponível em: http://www.cnpq.br/view/-/journal_content/56_INSTANCE_0oED/10157/100352. Acesso em: 03 jun. 2020.

CHARLOT, B. **Relação com o saber, formação de professores e globalização: questões para a educação hoje**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FERNANDES, M. R. S. **O processo de verticalização da educação profissional e tecnológica e suas implicações na qualidade do trabalho dos docentes do Câmpus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha**. Dissertação de mestrado em Educação Agrícola. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. 103 f. 2013.

FONSECA, C. S. da. **História do Ensino Industrial no Brasil**. RJ: SENAI, 1986. v. 1, 2 e 3.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355-1379, out/dez. 2010.

IACHINSKI, L. T. et al. A inclusão da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura: visão do futuro docente. **Audiol., Commun. Res.**, São Paulo, v. 24, e2070, p. 1-7, Mar. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2317-6431-2018-2070>. Acesso em: 01 jun. 2020.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sp/itaquaquecetuba/panorama>
Acesso: 20 nov. 2020

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Programa Internacional de Avaliação de Estudantes (PISA)**. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/pisa>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução normativa n. 02/PRE, de 26 de março de 2010**. Dispõe sobre o colegiado do curso. São Paulo, 2010. Disponível em: <https://pep.ifsp.edu.br/images/PDF/ENGELET/02-instruo-normativa-n-02-pre-26-03-2010.pdf>. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Instrução normativa PRE nº. 4, de 12 de maio de 2020**. Institui orientações sobre o Extraordinário Aproveitamento de Estudos para os estudantes dos campi do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo - IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em: https://spo.ifsp.edu.br/images/phocadownload/ESPA%C3%87O_ALUNO/MANUAIS/SECRETARIA_GRADUACAO/in_001_extraord.aproveitamento_estudos.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 1204, de 11 de maio de 2011**. Aprova o Regulamento de Estágio do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: http://www.ifspcapivari.com.br/wpcontent/uploads/2014/01/Portaria_1204_estagio.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 2.095, de 02 de agosto de 2011**. Aprova o Regulamento de Visitas Técnicas do IFSP. São Paulo, 2011. Disponível em: https://itp.ifsp.edu.br/files/cex/Portaria_2095__Visitas_Tcnicas.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 3639, de 25 de julho de 2013**. Aprova o Regulamento do Programa de Bolsas de Extensão para alunos do IFSP. São Paulo, 2013. Disponível em:

https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/Portaria_3639_2013__Bolsa_Extensao.pdf
f. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 1.043, de 13 de março de 2015.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIFSP) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/PIBIFSP/Portaria_1043.pdf Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 1.652, de 04 de maio de 2015.** Aprova o Regulamento do Programa Voluntário de Iniciação Científica e/ou Tecnológica (PIVICT) do IFSP. São Paulo, 2015. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/PIVICT/Portaria_n1.652_de_04_de_mai_o_de_2015.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Portaria n. 2.968, de 24 de agosto de 2015.** Aprova o Regulamento das Ações de Extensão do IFSP. São Paulo, 2015. https://www.ifsp.edu.br/images/prx/NormasManuais/2015_Portaria_2968_Regulamenta_as_aes_de_extenso.pdf. Acesso em: 02 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 97, de 05 de agosto de 2014.** Aprova o Regulamento do Programa Institucional de Auxílio à Participação de Discentes em Eventos. Disponível em: https://prp.ifsp.edu.br/images/arquivos/pesquisa/Legisla%C3%A7%C3%A3o/Resol_97_Aprova_Prog_Part_Eventos_para_Discentes_anexo_-_revisado.pdf. Acesso em: 03 jun.2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 135, de 04 de novembro de 2014.** Aprova a Política de Assistência Estudantil. São Paulo, 2014. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_135_AprovaPolitica-de-Assistencia-Estudantil.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 136, de 04 de novembro de 2014.** Aprova a Normatização dos Auxílios da Política Pública de Assistência Estudantil (PAE). São Paulo, 2014. Disponível em: https://ifsp.edu.br/images/reitoria/Resolucoes/resolucoes2014/Resol_136_AprovaNormatizao-dos-Auxlios-Estudantis.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 137, de 04 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE). São Paulo, 2014. Disponível em: [https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20\(1\).pdf](https://ptb.ifsp.edu.br/images/napne/Resol_137_Aprova%20Regulamento%20NAPNE%20(1).pdf). Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 138, de 04 de novembro de 2014.** Aprova o Regulamento da Coordenadoria Sociopedagógica. São Paulo, 2014. Disponível em: https://ptb.ifsp.edu.br/images/sociopedagogico/Resol_138_Aprova%20Regulamento%20Sociopedaggico.pdf. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 79, de 06 de setembro de 2016.** Institui o regulamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para os cursos superiores do IFSP. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes2016.html?start=50>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO. **Resolução n. 147, de 06 de dezembro de 2016.** Aprova a Organização Didática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo – Cursos Superiores. São Paulo, 2016. Disponível em: <http://www2.ifsp.edu.br/index.php/arquivos/category/568-resolucoes-2016.html>. Acesso em: 03 jun. 2020.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Dados abertos.** Disponível em: <http://inep.gov.br/dados>. Acesso em 20 maio 2020.

JEZINE, E. Multiversidade e Extensão Universitária. In. FARIA, D. S. de. (org.). **Construção Conceitual da Extensão Universitária na América Latina.** Brasília. UnB, 2001.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

LÜDKE, M. A., CRUZ, G. B. Aproximando universidade e escola de educação básica pela pesquisa. **Cadernos de Pesquisa**, v. 35, n. 125, maio/ago. 2005, p. 81-109.

MATIAS, C. R. **Reforma da Educação Profissional:** implicações da unidade – Sertãozinho do CEFET-SP. Dissertação (Mestrado em Educação). Centro Universitário Moura Lacerda, Ribeirão Preto, São Paulo, 2004.

NOGUEIRA. M. das D. P. (Org.). **Extensão Universitária**. Diretrizes conceituais e políticas. Documentos básicos do Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras 1987 – 2000. Belo Horizonte: PROEXT/UFMG/Fórum, 2000.

REAL, G. C. M. **A prática como componente curricular**: o que significa na prática? Educação e Fronteiras On-Line, Dourados/MS, v. 2, n. 5, pp. 48-62, maio/ago. 2012.

SOUZA NETO, S.; SILVA, V. P. Prática como componente curricular: questões e reflexões. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 14, n. 43, p. 889-909, set./dez., 2014.